

# Vespasiano



---

MATERIAL DE TRABALHO  
PERFIL MUNICIPAL

---



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização distritos, povoados e localidades, Vespasiano .....	20
Figura 2: Taxa de crescimento demográfico – 2000 a 2016 .....	24
Figura 3: Domicílios, segundo número de moradores (%) – Vespasiano, 2010	24
Figura 4 : Unidades domésticas, segundo tipo (%) – Vespasiano, 2010 .....	25
Figura 5 : População residente, segundo faixa etária (%), Vespasiano - 2010.	26
Figura 6 : População residente, segundo faixa etária e sexo (%) – Vespasiano, 1991 / 2000 / 2010 .....	27
Figura 7: População residente, segundo cor ou raça declarada (%) – Vespasiano, 2010 .....	28
Figura 8 : Indicadores demográficos selecionados (%) – Vespasiano, 2010 ....	29
Figura 9 : Esperança de vida ao nascer (em anos) – Vespasiano, 1991/2010.	30
Figura 10 : Mortalidade infantil (por mil NV) – Vespasiano, 1991/2010 .....	30
Figura 11 : Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%) – Vespasiano, 2010 .....	31
Figura 12 : Crianças atendidas na rede educacional (%) – Vespasiano, 2010.	32
Figura 13 : Frequência à escola, segundo faixa etária (%) – Vespasiano, 2010 .....	33
Figura 14 : Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB – Vespasiano, 2007/2013 .....	34
Figura 15 : Evolução do IDHM – Vespasiano, 1991/2010 .....	36
Figura 16 : IDHM, segundo dimensões – Vespasiano, 2010 .....	37
Figura 17 : Árvore do IDHM – Vespasiano, 2010 .....	38

# planoDiretor

Figura 18 : População segundo situação de pobreza (%) – Vespasiano, 2010	39
Figura 19 : População em situação de extrema pobreza, segundo faixa etária (%) – Vespasiano, 201	40
Figura 20 : Renda domiciliar média per capita (em R\$) – Vespasiano, 2000/2010	41
Figura 21 : Renda domiciliar média per capita (em R\$) – Vespasiano, 2010	41
Figura 23 : Comparativo IVS, segundo dimensões – Vespasiano, 2010	46
Figura 24 : Prosperidade social nos municípios brasileiros - 2010	47
Figura 25 : Famílias cadastradas, segundo faixa de renda domiciliar per capita mensal (%) – Vespasiano, 2015	48
Figura 26 : Valores anuais repassados pelo Programa Bolsa Família (em reais) – Vespasiano, 2004 / 2014	50
Figura 27: Unidades de Conservação no município de Vespasiano	76
Figura 28: Reservas legais cadastradas no CAR	77
Figura 29: Parcelamentos anuídos ou em processo de anuência, Vespasiano	88
Figura 30: Tipos e ocupação de domicílios, Vespasiano Fonte: IBGE, 2010	89
Figura 31: Taxa de vacância fundiária, Vespasiano Fonte: UFMG, 2011	91
Figura 32: Índice de Potencialidade Social (ZEE-MG), RMBH	94
Figura 33: Carta de Vulnerabilidade Natural, Vespasiano Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais (ZEE-MG), 2012	95
Figura 34: Composição déficit habitacional, Vespasiano	99
Figura 35: Domicílios precários, Vespasiano	100
Figura 36 : Aglomerados Subnormais, Vespasiano	102

Figura 37 : Produção PMCMV, Vespasiano .....	106
Figura 38: Índice de Bem Estar Urbano Local, RMBH .....	109
Figura 39: Índice de Bem-estar Urbano Local, Mobilidade, RMBH .....	111
Figura 40: Índice de Bem-estar Urbano Local, Condições Ambientais Urbanas, RMBH .....	112
Figura 41: Índice de Bem-estar Urbano Local, Condições Habitacionais, RMBH .....	114
Figura 42: Índice de Bem-estar Urbano Local, Atendimento aos Serviços Coletivos Urbanos .....	116
Figura 43: Índice de Bem-estar Urbano Local, Infraestrutura Urbana, RMBH	118
Figura 44: Zonas Especiais de Interesse Social, Vespasiano Fonte: Plano Diretor de Vespasiano, Lei Complementar nº 1082 de outubro de 2012 .....	120
Figura 45: Taxa de motorização em 2004 e 2015 em Vespasiano, Belo Horizonte, RMBH e Brasil.....	129
Figura 46: Taxa de mobilidade em 2002 e 2012 em Vespasiano, BH e RMBH .....	133
Figura 47: Número de viagens realizadas entre Vespasiano e outros municípios da RMBH, por origem e destino, em 2002 e 2012 .....	135
Figura 48: Mapa de destino dos deslocamentos intermunicipais com origem em Vespasiano, anos de 2002 e 2012 Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012) .....	138
Figura 49 : Distribuição das viagens produzidas em Vespasiano por modo de transporte, em 2002 e 2012.....	140

# planoDiretor

Figura 50: Distribuição das viagens produzidas em Vespasiano por motivo de sua realização, em 2002 e 2012. Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)	142
Figura 51: Evolução do VAB Agropecuário, em mil reais, e em percentagem do VAB Total (2002-2014), Vespasiano	145
Figura 52: Vínculos Ativos Total e no Setor Agropecuário (2002-2015), Vespasiano	150
Figura 53: Participação do Setor Agropecuário nos Vínculos Ativos (2002-2015), Vespasiano	150
Figura 54: Classificação dos Imóveis Rurais (2005), Vespasiano	152
Figura 55: Distribuição Espacial do Cadastro Ambiental Rural (CAR), Vespasiano	154
Figura 56: polígonos cadastrados no DNPM situados em Vespasiano e seu entorno	159
Figura 57: valor da produção mineral comercializada por município – 2013	160
Figura 58 : Cartograma da distribuição das minas por município – 2013 Fonte: Equipe de Revisão Planos Diretores Municipais, 2017 – DNPM, 2014	161
Figura 59: Evolução do PIB a preços correntes (R\$ mil). Vespasiano-MG e RMBH. 2004-2014 Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE.	167
Figura 60: Composição setorial do PIB em percentuais do Valor Adicionado Bruto. Vespasiano e RMBH. 2004, 2014	168
Figura 61: Distribuição setorial (%) do emprego formal. Vespasiano, RMBH.	171
Figura 62: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. Vespasiano. 2000	176

**planoDiretor**

Figura 63: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. Vespasiano. 2010.....	176
Figura 64: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. RMBH. 2000.....	177
Figura 65: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. RMBH. 2010.....	178
Figura 66: Evolução do PIB per capita. 2010-2013. Vespasiano e RMBH.....	181
Figura 67: Evolução da Receita Corrente Líquida e Valor Empenhado da Despesa Executada (2013-2016), Vespasiano .....	186
Figura 68: Evolução das Transferências Municipais do FPM e ICMS (2013-2016), Vespasiano.....	187

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 : Matrículas na rede municipal, segundo nível – Vespasiano, 2013-2015.....	33
Quadro 2 : Índice de desenvolvimento humano municipal - IDHM – dimensões e indicadores .....	35
Quadro 3 : Índice de vulnerabilidade social - IVS – dimensões e indicadores componentes .....	44
Quadro 4 : Programa Bolsa Família - Benefícios repassados, segundo tipo – Vespasiano, 2016 .....	49
Quadro 5 : Valores mensais repassados pelo Programa Bolsa Família (em reais) – Vespasiano, março 2016 / fevereiro 2017 .....	51
Quadro 6 : Entidades e instituições ativas em Vespasiano.....	52
Quadro 7: Bens Protegidos do município de Vespasiano, 2017 .....	58
Quadro 8: Pontuação no ICMS Patrimônio Cultural .....	59
Quadro 9: Repasse dos Valores - ICMS - Critério Patrimônio Cultural – 2002 .	60
Quadro 10: Repasse dos Valores - ICMS - Critério Patrimônio Cultural – 2012 .....	60
Quadro 11 : Equipamentos Culturais de Vespasiano.....	66
Quadro 12 : Grupos culturais e instituições cadastradas no Mapa da Cultura, Vespasiano 2017 .....	69
Quadro 13 : repasse total de ICMS ecológico para o município de Vespasiano .....	78
Quadro 14: Outorgas de direito de uso de recursos hídricos no município de Vespasiano.....	79



**plano**Diretor

Quadro 15: Parcelamentos anuídos ou em processo de anuência, Vespasiano .....	85
Quadro 16: Resultados Índice de Potencialidade Social (ZEE-MG), Vespasiano .....	93
Quadro 17 : Produção PMCMV FAR (Faixa 1), Vespasiano.....	103
Quadro 18 : Produção PMCMV FGTS, Vespasiano.....	105
Quadro 19: Dados indicadores da capacidade de planejamento e gestão da mobilidade urbana no município de Vespasiano.....	124
Quadro 20: Dados sobre oferta de transporte público e polos atratores de viagens em Vespasiano.....	125
Quadro 21: Frota de veículos em 2004 e 2015 e sua variação em Vespasiano, Belo Horizonte, RMBH e Brasil.....	128
Quadro 22: Viagens cotidianas realizadas em Vespasiano, Belo Horizonte e RMBH em 2002 e 2012 .....	132
Quadro 23: Divisão percentual das viagens com origem em Vespasiano, por destino da viagem, em 2002 e 2012.....	135
Quadro 24: Divisão dos destinos das viagens com destino a Vespasiano, por origem da viagem, em 2002 e 2012 .....	136
Quadro 25: Distribuição das viagens com origem em Vespasiano e destino a outros municípios da RMBH, em 2002 e 2012.....	137
Quadro 26 : Distribuição das viagens com destino a Vespasiano com origem em outros municípios da RMBH, em 2002 e 2012 .....	139
Quadro 27: Quadro comparativo da Agricultura Familiar e Agricultura Não Familiar, Vespasiano .....	153

**plano**Diretor

Quadro 28: Evolução de Quantidade de Contratos e Crédito destinado ao PRONAF (2010-2015), Vespasiano .....	155
Quadro 29: Repasses Financeiros do PNAE (2012 - 2015), Vespasiano .....	156
Quadro 30 : Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM no município de Vespasiano .....	163
Quadro 31: PIB a preços correntes. 2004 - 2014. Vespasiano e RMBH.....	166
Quadro 32: Valor Adicionado Bruto por setores (R\$ mil). Vespasiano e RMBH. 2004, 2014.....	168
Quadro 33: Distribuição setorial (%) da mão de obra formal empregada. Vespasiano, RMBH. 2007, 2011, 2015 .....	170
Quadro 34: Número de empregados formais segundo classificação de atividades. Vespasiano. 2005 – 2015.....	172
Quadro 35: Número de empregados formais segundo classificação de atividades. RMBH. 2005 – 2015.....	174
Quadro 36: Pessoas com 10 anos ou mais por faixa de rendimento nominal e variação percentual. 2000, 2010. Vespasiano e RMBH.....	178
Quadro 37: PIB per capita, variação percentual e taxa de crescimento anual. 2010 - 2013. Vespasiano e RMBH. ....	181
Quadro 38: Índices de GINI, R1040, PIND, PPOB, Corte 1 e Corte 9 - Atlas do Desenvolvimento Humano. 2000, 2010. Vespasiano, RMBH e Brasil .....	182
Quadro 39: Receita Orçamentária, Receita Corrente Líquida e Valor Empenhado da Despesa Executada (2013-2017), Vespasiano.....	185

**SUMÁRIO**

LEVANTAMENTO DOS DADOS E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	11
1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.....	11
2 ASPECTOS HISTÓRICOS, INSERÇÃO REGIONAL E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.....	14
2.1 História do município e formação político-administrativa.....	14
2.2 Inserção regional.....	19
3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CONDIÇÕES SOCIAIS .....	23
3.1 Perfil demográfico .....	23
3.2 Condições sociais e desenvolvimento humano .....	30
3.3 Vulnerabilidade social .....	38
3.4 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO .....	52
4 CULTURA E PATRIMÔNIO .....	57
4.1 Patrimônio Cultural.....	57
4.2 Política cultural e diversidade .....	63
5 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO .....	74
5.1 Informações sobre a gestão ambiental municipal e instrumentos ambientais .....	75
5.1.2. Enquadramento e uso de recursos hídricos .....	78
5.1.3. Conflitos ambientais.....	82
5.2. Informações sobre o Saneamento Básico.....	82
6 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO .....	84
6.1 Dinâmica Imobiliária.....	84
6.2 Zoneamento ecológico-econômico .....	91
7 HABITAÇÃO.....	97
7.1 Quadro Habitacional .....	97

**plano**Diretor

7.2	Produção habitacional de interesse social.....	102
7.3	Bem-estar urbano .....	106
7.4	Zonas Especiais.....	119
8	MOBILIDADE URBANA .....	122
8.1	Caracterização geral do planejamento, gestão e complexidade da mobilidade urbana do município.....	123
8.2	Índices de mobilidade urbana no tempo e sua comparação .....	127
8.3	Detalhamento das viagens cotidianas – por local, modo e motivo .....	134
9	AGRICULTURAS .....	143
9.1	Produção.....	144
9.2	Emprego.....	149
9.3	Estrutura Agrária .....	151
9.4	Transferências Governamentais e Crédito Rural.....	154
10	MINERAÇÃO.....	157
10.1	Repercussões regionais da atividade minerária no município de Vespasiano e seu entorno imediato .....	158
10.2	A atividade minerária no território municipal de Vespasiano .....	161
11	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	164
11.1	Produção.....	165
11.2	Emprego e Renda .....	169
11.3	Desigualdade de Renda, Pobreza e Vulnerabilidade .....	179
11.4	Finanças Públicas .....	184
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	188

## **LEVANTAMENTO DOS DADOS E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS**

O documento que ora se apresenta consiste no relatório de levantamento de dados secundários do município de Vespasiano, Minas Gerais. Os dados foram levantados entre dezembro de 2016 e março de 2017 e tiveram como objetivos principais:

- Conhecer a realidade do município, em termos de suas características demográficas, socioeconômicas, ambientais, culturais, de infraestrutura e outras;
- Identificar e caracterizar os diversos territórios de Vespasiano;
- Municiar o Grupo de Acompanhamento de informações e conhecimento específico para sua atuação no município e para uma participação qualificada na leitura comunitária que virá na próxima etapa do trabalho;
- Fornecer informações para a população, consolidadas em um único volume, a respeito das principais características do município, a serem disponibilizadas no Espaço Plano Diretor;
- Subsidiar a atuação da equipe da UFMG, nas mais diversas temáticas, nos trabalhos de revisão do Plano Diretor.
- Subsidiar a elaboração das audiências em forma de oficina;

Para atingir os objetivos propostos foram levantados dados em fontes secundárias e primárias, tal como explicitado no anexo de metadados, posteriormente processados e analisados pela equipe técnica da UFMG. Foram buscadas informações nas fontes oficiais, relativas a diversas temáticas e indicadores, especialmente indicadores demográficos; indicadores de moradia e qualidade de vida; cobertura de serviços públicos, infraestrutura e equipamentos sociais; meio ambiente e saneamento básico; atendimento de saúde, educação e assistência social; indicadores da economia municipal, bem

como da situação de trabalho e renda; desenvolvimento humano e vulnerabilidade social; associativismo e organização social; cultura, patrimônio, esporte, lazer e turismo.

As principais fontes para os dados secundários foram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Ministério da Saúde – MS, Ministério da Educação – MEC, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/ONU; Fundação João Pinheiro – FJP; Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional – IPHAN; Ministério da Cultura – MINC; Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais – TCE/MG; Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE e outros que tivessem dados e indicadores confiáveis e reconhecidamente úteis para a análise do município e suas condições sociais. Nesse escopo, buscou-se apresentar o dado mais recente disponível em cada fonte e, nos casos pertinentes e possíveis, uma comparação e análise da série histórica de alguns indicadores.

Buscou-se ainda apresentar, nos casos pertinentes, um olhar territorial, de forma a perceber-se as diferenças entre a sede e os distritos e as diversas regiões do município (urbana e rural). Nessa perspectiva, foram também introduzidos alguns mapas do município com as informações georreferenciadas.

Do ponto de vista das pesquisas em fontes primárias, foram aproveitados dados já levantados pela equipe dos LUME/UFMG entre 2014 e 2016, quando foram realizadas visitas a todos os municípios metropolitanos. Àquela época, foram entrevistados representantes públicos das áreas de cultura, turismo, esporte, lazer e assistência social, de forma a levantar informações sobre os principais equipamentos e serviços públicos prestados pela municipalidade. É importante destacar que tais informações serão complementadas, nos próximos meses, com levantamentos nos próprios municípios e dados

aportados pelos parceiros locais, Prefeitura e membros do Grupo de Acompanhamento.

O relatório ora apresentado é estruturado em 10 capítulos, além desse primeiro capítulo de Introdução e Objetivos. O Capítulo 2 traz informações sobre a história do município e sua inserção regional, bem como a configuração político-administrativa de seu território. O Capítulo 3 caracteriza os aspectos culturais e relacionados ao patrimônio histórico e políticas de preservação, incluindo informações sobre as festas, eventos e manifestações locais, patrimônio tombado e equipamentos e espaços de cultura. O Capítulo 4 volta seu olhar para os indicadores demográficos do município e suas condições sociais, de desenvolvimento e de vulnerabilidade, além de um breve olhar preliminar sobre a organização social e o associativismo no município, buscando identificar principais entidades, organizações, conselhos e lideranças locais, que serão posteriormente convidadas a participar das atividades de revisão do Plano Diretor. O Capítulo 5 aponta as condições ambientais e de saneamento básico no município. O Capítulo 6 discorre sobre os elementos diretamente ligados ao uso e ocupação do solo, dinâmica imobiliária e equipamentos urbanos disponíveis à população, trazendo ainda uma listagem dos principais equipamentos públicos encontrados no município, como atendimento de saúde, educação, assistência social, esporte e lazer. O Capítulo 7, por sua vez, apresenta as condições municipais no que é relativo à habitação, incluindo dados sobre a produção habitacional e o déficit local. O Capítulo 8 foca as condições de mobilidade no território municipal. Os três capítulos finais dedicam-se a um olhar sobre as atividades da Agricultura (Capítulo 9), Mineração (Capítulo 10) e Aspectos econômicos (Capítulo 11), neste último caso incluindo informações secundárias sobre o perfil da economia municipal, indicadores de trabalho e renda, principais atividades econômicas e finanças públicas. Os metadados e fontes de todas as informações secundárias apresentadas no presente volume constam em anexo, com uma breve descrição da qualidade dos dados e das lacunas a serem preenchidas na próxima etapa do trabalho.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS, INSERÇÃO REGIONAL E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA**

Para compreender a situação do município e seu perfil, nos diversos aspectos que serão apresentados ao longo deste volume, é fundamental conhecer sua formação histórica e os importantes momentos e forças que contribuíram para a configuração atual de seu território.

Nessa perspectiva, buscou-se levantar as informações básicas disponíveis nas fontes oficiais relativas ao seu povoamento, desenvolvimento econômico, vinculação e formação político-administrativa ao longo dos anos até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo, buscou-se enfatizar a inserção metropolitana de Vespasiano, entendendo que a configuração regional e a participação do município neste contexto são fatores fundamentais no direcionamento de seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, o presente capítulo apresenta também um breve panorama da RMBH e do vetor Norte, no qual o município se insere, apontando suas principais centralidades e tendências econômicas e de ocupação do território.

### **2.1 História do município e formação político-administrativa**

A região onde hoje se insere o município de Vespasiano tem sua descoberta e povoamento ligados à história do município de Santa Luzia, do qual se originou. Segundo informações da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, a vila que deu origem a Santa Luiza foi fundada em 1692 por remanescentes da bandeira de Manuel Borba Gato. Por problemas de inundações no local, o povoado muda de lugar e, em 1696, “no caminho das tropas de Sabará-bussu para o sertão, ergue-se o novo e definitivo povoado que recebeu o nome de Bom Retiro, nome que se originou de abrigo, pelo asilo que esse local foi para a povoação.” (IBGE, 1959, p. 124).



Antes disso, sabe-se que o território era habitado por tribos indígenas que, entretanto,

dado o avanço das Bandeiras, primeiramente a cata de índios para escravização e posteriormente a busca de ouro e pedras preciosas, com a formação de importantes núcleos populacionais, situados nas suas proximidades, como Sabará, Caeté, Santa Luzia e outros, foram esses silvícolas, aos quais se moveram implacáveis lutas, dizimados ou expulsos para outras regiões. Além dos núcleos humanos fundados, deve-se considerar que era, como ainda hoje o é, o território do município um dos caminhos preferidos para se alcançar o Tijuco (Diamantina) e Vila do Príncipe (Serro). (IBGE, 1959, p. 422)

É importante destacar que o povoamento definitivo e o desenvolvimento do território de Vespasiano estão intimamente ligados ao desenvolvimento da Capital Mineira. Conforme informações do IBGE, foi no final do século XIX, quando a cidade de Belo Horizonte foi inaugurada como nova sede do governo de Minas Gerais que este e outros povoados foram se desenvolvendo nesta região.

Conforme consta no site da Prefeitura Municipal

Existem duas vertentes para justificar o surgimento do arraial que, mais tarde, daria origem ao Município de Vespasiano. A primeira delas fundamenta-se numa pesquisa realizada em 1994, pelo Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, através de seus representantes professor Celso Falabella e Dr. Wilson Veado. Pela pesquisa, constata-se a presença dos primeiros habitantes no lugarejo, por volta de 1738, quando se instalou aqui a 1ª Cia de Ordenança de Minas Gerais e, por volta de 1745, a chegada dos primeiros mineradores em busca de riquezas, fazendo surgir, desta maneira, o primeiro núcleo habitacional da região. (VESPASIANO, 2017).

A segunda versão fala da importância do povoamento a partir da instalação no local, já em meados do século XIX, de famílias atraídas pela transferência da capital das Minas, onde se destaca a senhora Dona Marianna da Costa.

Podemos afirmar que esta senhora foi o "agente facilitador" do povoamento do município. D. Marianna Joaquina da Costa, natural de Santa Quitéria, hoje Esmeraldas, era casada com Joaquim da Fonseca Ferreira, filho de antigos mineradores da Fazenda da Carreira Comprida, em Santa Luzia. O casal se fixou nesta região em 1853 e seu patrimônio, imenso, era constituído de toda a área onde hoje se ergue a região central de Vespasiano, incluindo terrenos em Lagoa Santa. (VESPASIANO, 2017).

Realizando a doação de terras para a construção da igreja matriz, do cemitério e do abastecimento de água, tal senhora também cedeu terrenos para instalação de outras famílias, nascendo assim um povoado no local conhecido como Fazenda do Capão.

Da então Fazenda do Capão, de propriedade de Dona Marianna, surgiu o Arraial do Capão, com a construção das primeiras casas em terrenos vendidos e doados à futura paróquia. Ao redor do Arraial, expandiam-se as fazendas agropecuárias Fazenda Maçaricos, Angicos, Barreiro, Varginha onde se cultivava a cana-de-açúcar, o milho e o feijão e se criava gado. Mais tarde, desenvolveu-se a indústria de cal. (VESPASIANO, 2017).

Um momento importante na formação do município foi a inauguração da estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1894, quando "o arraial passou a se denominar Vespasiano, em homenagem ao administrador da Estrada de Ferro, o Coronel Vespasiano Gonçalves de Albuquerque" (VESPASIANO, 2017).

Com a rodovia vieram novos moradores e a economia local foi dinamizada, com a facilidade de escoamento dos produtos locais. O povoado era dedicado basicamente à produção agrícola, pecuária e da exploração mineral de pedra

calcária, cal de pedra e areia, além da exploração de madeira, produtos estes escoados para a capital.

A partir de 1950, o município de Vespasiano passou a apresentar um expressivo crescimento populacional, embora sua base econômica continuasse com as atividades agropecuárias até o final dos anos 60. O site da Prefeitura informa que

Como Município, Vespasiano abrigou o distrito de São José da Lapa, onde, no final dos anos 40, foi instalada a Indústria de Calcinação e, anos mais tarde, a Cia. de Cimento Itaú e a Fazenda Nova Granja. Sedimentando a vocação da cidade para a indústria, nela instalou-se, em 1968, a Companhia Alterosa de Cervejas, iniciando-se, assim, o processo de mudança efetiva na base econômica. (VESPASIANO, 2017).

Desde antes dessa época o município já lutava por sua emancipação, conquistada em 1948. Conforme matéria do jornal O Diário, de abril de 1948, uma comissão visitou o distrito para ver suas condições de tornar-se município. A comissão entendeu que Vespasiano atendia a todos os requisitos e recomendou sua emancipação.

Não resta dúvida quanto às possibilidades que tem a vizinha localidade de Vespasiano de tornar-se município por ocasião da próxima revisão administrativa e judiciária do Estado, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1949. Aliás, 99% dos vespasianenses estão cientes da privilegiada situação do torrão natal pelo que têm trabalhado com afinco em prol da emancipação.

Na verdade, Vespasiano preenche todos os requisitos da lei. A renda ultrapassa a casa dos 130 mil cruzeiros. O progressista distrito de Santa Luzia possui cerca de 412 prédios, muitos dos quais se prestam à instalação dos serviços municipais; 2 praças de esportes, 3 clubes recreativos, modelar Circulo Operário, matadouro, moderno Grupo Escolar, estabelecimentos bancários, olarias, cerâmicas e ricas jazidas de calcáreos. A Companhia do Cimento Itaú projeta a instalação de uma

fábrica de cimento na localidade. 60% das verduras que chegam a Belo Horizonte provêm de Vespasiano, que se destaca como centro distribuidor de leite e cereais. Apesar de ser o primeiro distrito de Santa Luzia, Vespasiano quase não tem comunicação com a sede, em vista do péssimo estado de conservação da rodovia. (VESPASIANO, 2017).

Do ponto de vista de sua Formação Administrativa, o IBGE informa:

- Distrito criado com a denominação de Vespasiano, pela Lei Estadual n.º 663, de 18-09-1915, subordinado ao município de Santa Luzia do Rio das Velhas. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o distrito de Vespasiano figura no município Santa Luzia do Rio das Velhas.
- Pela Lei Estadual n.º 860, de 09-09-1924, o município de Santa Luzia do Rio das Velhas tomou o nome de Santa Luzia. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Vespasiano figura no município Santa Luzia. Assim permanecendo no quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943.
- Foi elevado à categoria de município, com a denominação de Vespasiano, pela Lei n.º 336, de 27-12-1948, sendo desmembrado de Santa Luzia. Sede no antigo distrito de Vespasiano. Constituído do distrito sede. Instalado 01-01-1949. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960 o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-XII-1971.
- Pela Lei Estadual 6.769, de 13-05-1976, é criado o distrito de São José da Lapa e anexado ao município de Vespasiano. Em divisão territorial datada de 1-I-1979 o município é constituído de 2 distritos: Vespasiano e São José da Lapa. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1991.

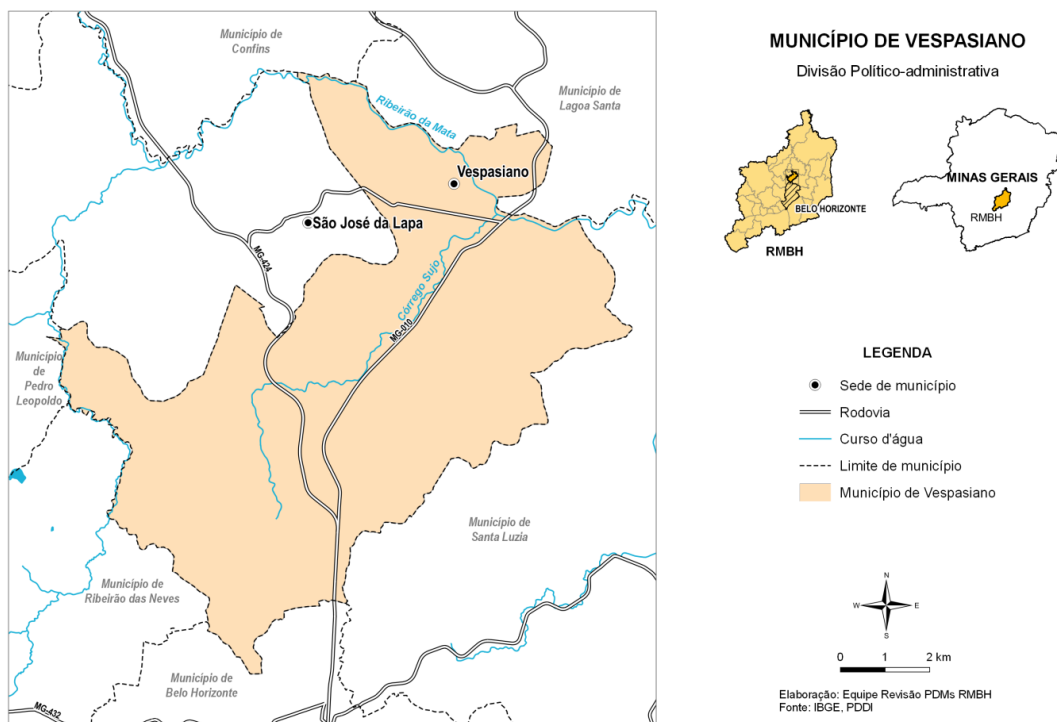
- Pela Lei Estadual n.º 10.704, de 27-04-1992, é desmembrado do município de Vespasiano o distrito de São José da Lapa, elevado à categoria de município.
- Em divisão territorial datada de 1997, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2014

## **2.2 Inserção regional**

Vespasiano está situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, sendo o município limítrofe do vetor norte da capital, a apenas 27 km do centro da cidade. Além da capital, Vespasiano faz limite com Lagoa Santa, Confins, São José da Lapa, Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Pedro Leopoldo.

A Figura a seguir traz a localização do município no contexto estadual e microrregional. Com área total de 70.108 Km<sup>2</sup>, Vespasiano é constituído apenas pelo distrito sede e apresenta o total de seu território como área urbana.

**Figura 1: Localização distritos, povoados e localidades, Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão Planos Diretores Municipais, 2017 – Dados IBGE, 2010**

Seus principais acessos são através das rodovias estaduais MG-424 e MG-010, ambas permitindo o acesso ao município de Belo Horizonte. Além disso, está situado a 15 quilômetros do Aeroporto Internacional de Confinos, estando no percurso entre esse e a capital.

O município de Vespasiano se insere no centro da dinâmica do vetor norte que representa de maneira mais marcante as tendências da reestruturação territorial observada na RMBH nos anos recentes. O vetor norte vem sofrendo intensas transformações e representa o principal vetor de expansão da RMBH, vivenciando também o processo de descentralização produtiva e o surgimento de novas centralidades. Isso se reflete em concentração de investimentos públicos e privados, reorganização econômica e nova dinâmica imobiliária com diferentes dimensões.

Do ponto de vista da reestruturação territorial, o vetor norte vem recebendo uma série de investimentos em infraestrutura por parte do poder público que

alteram de maneira considerável a organização do espaço nessa região. A implantação da Cidade Administrativa, do Aeroporto Internacional, da Linha Verde e do projeto do Contorno Viário Norte associado a uma série de investimentos privados (especialmente ligados ao setor comercial e atividades industriais ligadas ao aeroporto-indústria) alteraram consideravelmente a dinâmica no município de Vespasiano no qual grande parte desses empreendimentos estão localizados ou possuem um rebatimento direto. Como consequências, o município sofre de elevada pressão sobre os serviços públicos e a infraestrutura urbana, agravados pelo processo ainda em curso de migração intraurbana na RMBH.

Também associada a essa nova dinâmica e indústria imobiliária, Vespasiano apresenta as principais tendências identificadas no PDDI e no Macrozoneamento, quais sejam: o aumento do perímetro urbano e da área urbanizada e parcelada; o aumento dos empreendimentos do tipo condomínio fechado destinado a camadas de alta renda que se aproveitam da atração da nova centralidade de Vespasiano/Sete Lagoas e da grande oferta de terrenos; o aumento da moradia informal e da dificuldade de acesso a terra; e, por fim, o crescimento de produção de moradia para baixa renda ligada ao PMCMV que, no entanto, nem sempre são localizados em áreas com serviços públicos adequados (especialmente na área de saúde, educação, cultura e lazer) o que agrava problemas de justiça socio-espacial.

Vespasiano também é um município central na dinâmica de investimentos na mineração de não-metálicos (com destaque para a produção de cimento) no vetor norte da RMBH, uma tendência recente que agrava a degradação ambiental no municípios e intensifica o conflito entre a preservação ambiental e hídrica e a atividade econômica local.

É importante destacar que a dinâmica territorial do município de Vespasiano ainda poderá ser afetada quando se concretizarem importantes investimentos viários e industriais previstos para a região como o Contorno Viário Norte e o Contorno Viário Leste que pretende não somente redirecionar o transporte de

cargas da RMBH como também promover uma conexão entre subcentralidades em gestão na região metropolitana. Juntamente com essa mudança na infraestrutura, a maturação e a implantação de projetos industriais na região podem mudar o perfil econômico do município em direção a setor de alta tecnologia, de serviços e comércio internacional impulsionados pela presença do aeroporto internacional. Nesse sentido, é provável um maior protagonismo do município de Vespasiano e sua centralidade numa rede de municípios no vetor norte composto também por Sete Lagoas, Lagoa Santa, Pedro Leopoldo e Ribeirão das Neves (mais a leste).



### **3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CONDIÇÕES SOCIAIS**

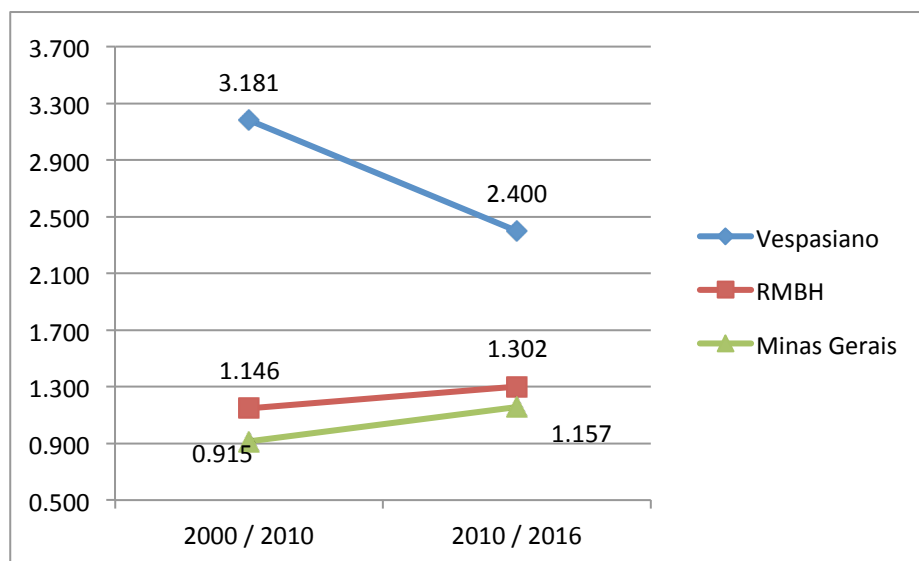
No processo de revisão do Plano Diretor de Vespasiano, um dos momentos mais importantes é o conhecimento de sua situação atual, considerando as características de sua população, as necessidades e demandas dos moradores e os principais desafios a enfrentar na elaboração da nova legislação municipal. Nesse sentido, o presente capítulo fornece informações sobre o contexto municipal, a partir de suas principais características sociais, demográficas e de qualidade de vida, a partir de temas e indicadores selecionados, cujo detalhamento e fontes podem ser vistos no Anexo descritivo dos Metadados.

#### **3.1 Perfil demográfico**

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, Vespasiano possuía população total de 104.527 habitantes (IBGE 2010), número este que chega a 120.510 pessoas em 2016, segundo a mais recente Estimativa da População (IBGE 2016). Tais números indicam um intenso e contínuo processo de crescimento demográfico nos últimos anos (ainda que em ritmo inferior ao experimentado entre 2000 e 2010).

Como se vê na Figura que se segue, Vespasiano tem crescido acima da média metropolitana e estadual em todo o período analisado, o que aponta para um forte fluxo de migração para a cidade, eixo de crescimento do vetor norte da capital.

**Figura 2: Taxa de crescimento demográfico – 2000 a 2016**

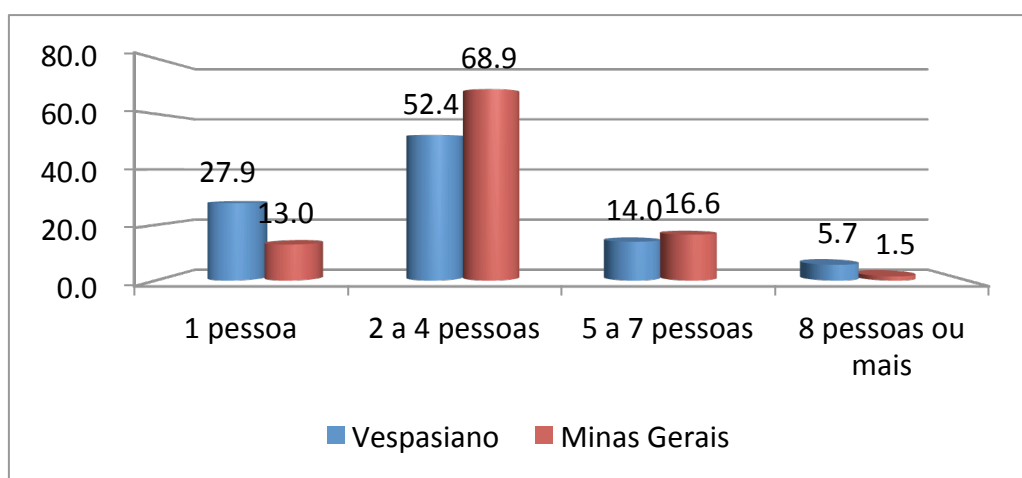


**Fonte: IBGE, Censos demográficos 200/2010 e Estimativa da população 2016.**

Nos dias atuais, de acordo com dados do IBGE, o município apresenta taxa de urbanização de 100%, não havendo área considerada rural em seu território.

No que é relativo ao número de habitantes, a maior parte dos domicílios de Vespasiano tem entre 2 e 4 moradores, assim como na média estadual. Entretanto, o município tende a apresentar maior proporção de domicílios onde reside apenas uma pessoa, conforme pode ser visto na Figura a seguir.

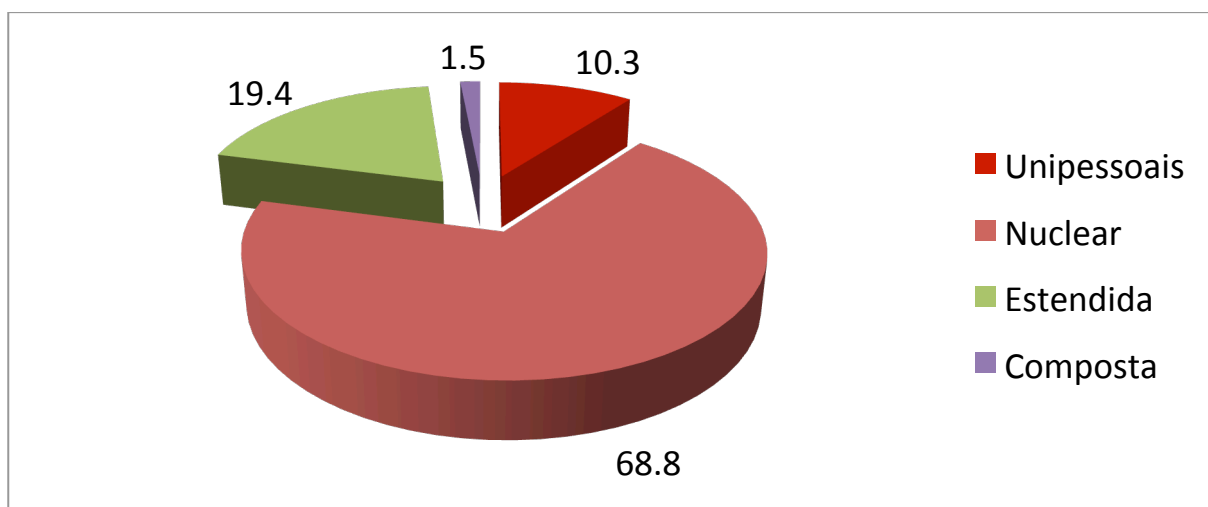
**Figura 3: Domicílios, segundo número de moradores (%) – Vespasiano, 2010**



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

Como pode ser visto na Figura abaixo, a grande predominância das unidades domésticas no município é do tipo nuclear (responsáveis e seus filhos), seguidas das unidades estendidas (com outros parentes), unipessoais (apenas um morador) e, em pequena proporção, compostas (parentes e outros moradores não parentes).

**Figura 4 : Unidades domésticas, segundo tipo (%) – Vespasiano, 2010**

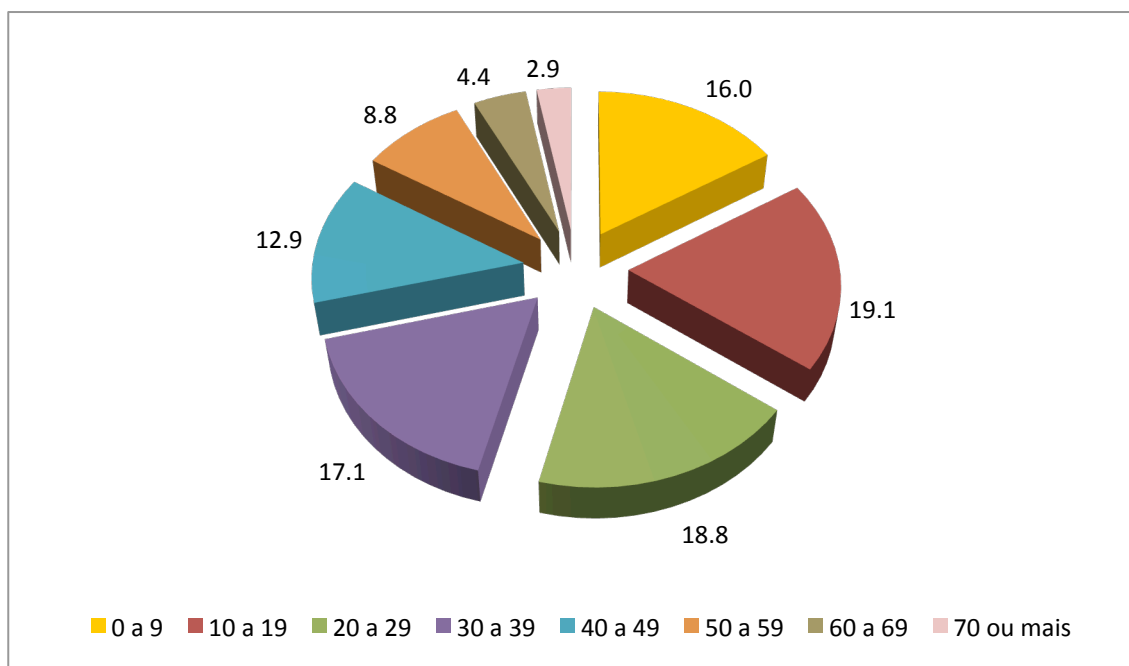


**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

Ao se avaliar a composição da população vespasianense segundo sexo, vê-se que 51% são mulheres, seguindo a tendência mineira e da própria RMBH (na média da RMBH, 52% são mulheres, percentual este de 50,8% em Minas Gerais e 51% na média brasileira, segundo o Censo 2010).

Quanto à distribuição da população por faixas etárias (ver Figura abaixo) vê-se que 35,1% dos moradores de Vespasiano estão situados nas faixas etárias até 19 anos, apontando para uma importante demanda de políticas públicas voltadas para crianças, adolescentes e jovens, seja na área da saúde, da educação, da assistência ou, na última faixa etária citada, da qualificação profissional para geração de trabalho e renda.

**Figura 5 : População residente, segundo faixa etária (%), Vespasiano - 2010**

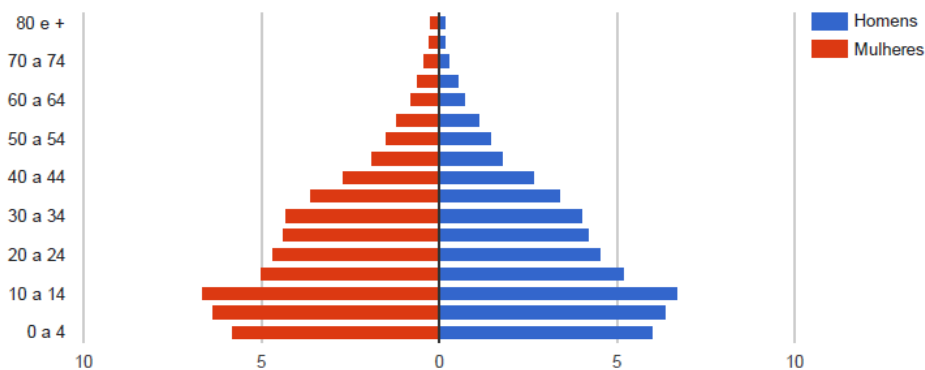


**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

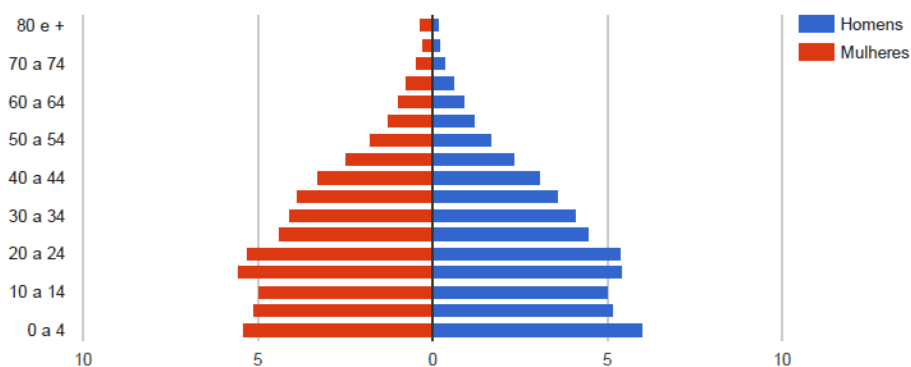
Por outro lado, a análise da evolução da população no tempo (Figura a seguir) permite afirmar que, assim como o restante do país, Vespasiano está no início de um processo de envelhecimento de sua população, com redução do percentual de pessoas nas faixas etárias inferiores e ampliação das faixas médias e superiores de idade. Tal processo, por sua vez, aponta para a necessidade de em um futuro próximo ser prioritário o atendimento das políticas sociais voltadas para a terceira idade, bem como para a oferta de trabalho a contingentes crescentes de jovens e adultos.

**Figura 6 : População residente, segundo faixa etária e sexo (%) – Vespasiano, 1991 / 2000 / 2010**

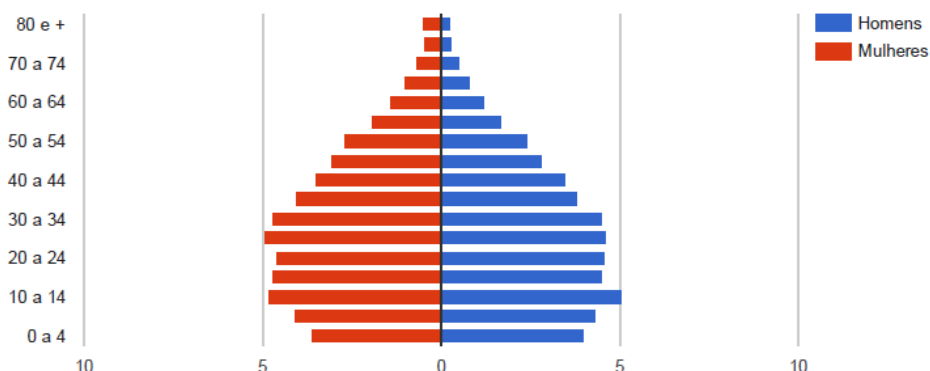
**1991** Pirâmide etária - Vespasiano - MG  
 Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



**2000** Pirâmide etária - Vespasiano - MG  
 Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



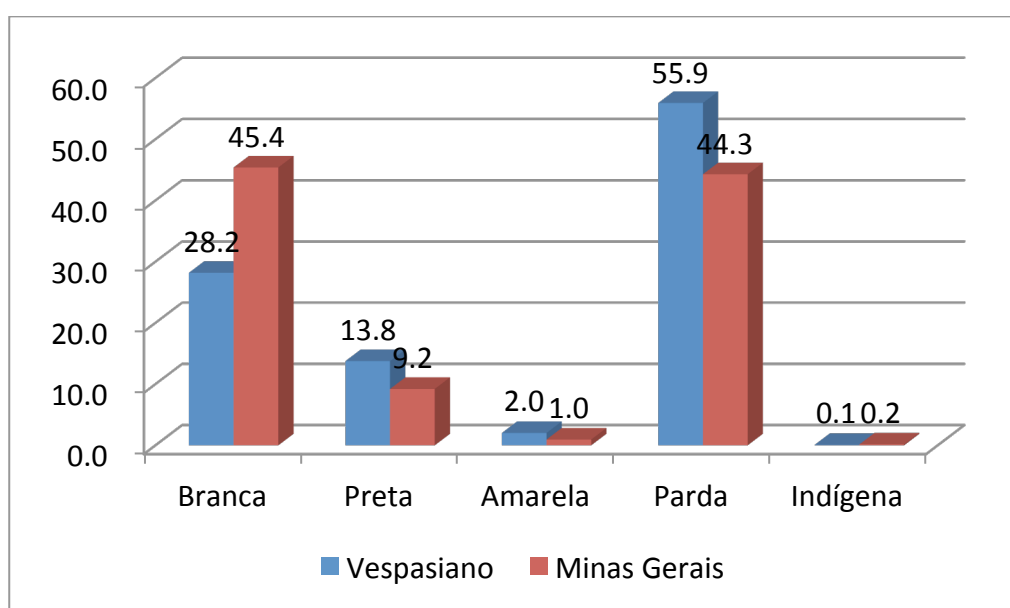
**2010** Pirâmide etária - Vespasiano - MG  
 Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



**FONTE: IBGE, Censos Demográficos 1991/2000/ 2010.**

Ao se analisar o perfil da população residente segundo cor ou raça declarada (Figura abaixo), é possível perceber que no município o percentual de pessoas que se autodeclaram pardas é o maior, inclusive em comparação à média estadual. Os que se autodeclaram pretos também são em maior proporção do que em Minas Gerais, situação oposta verificada entre os que se declaram brancos.

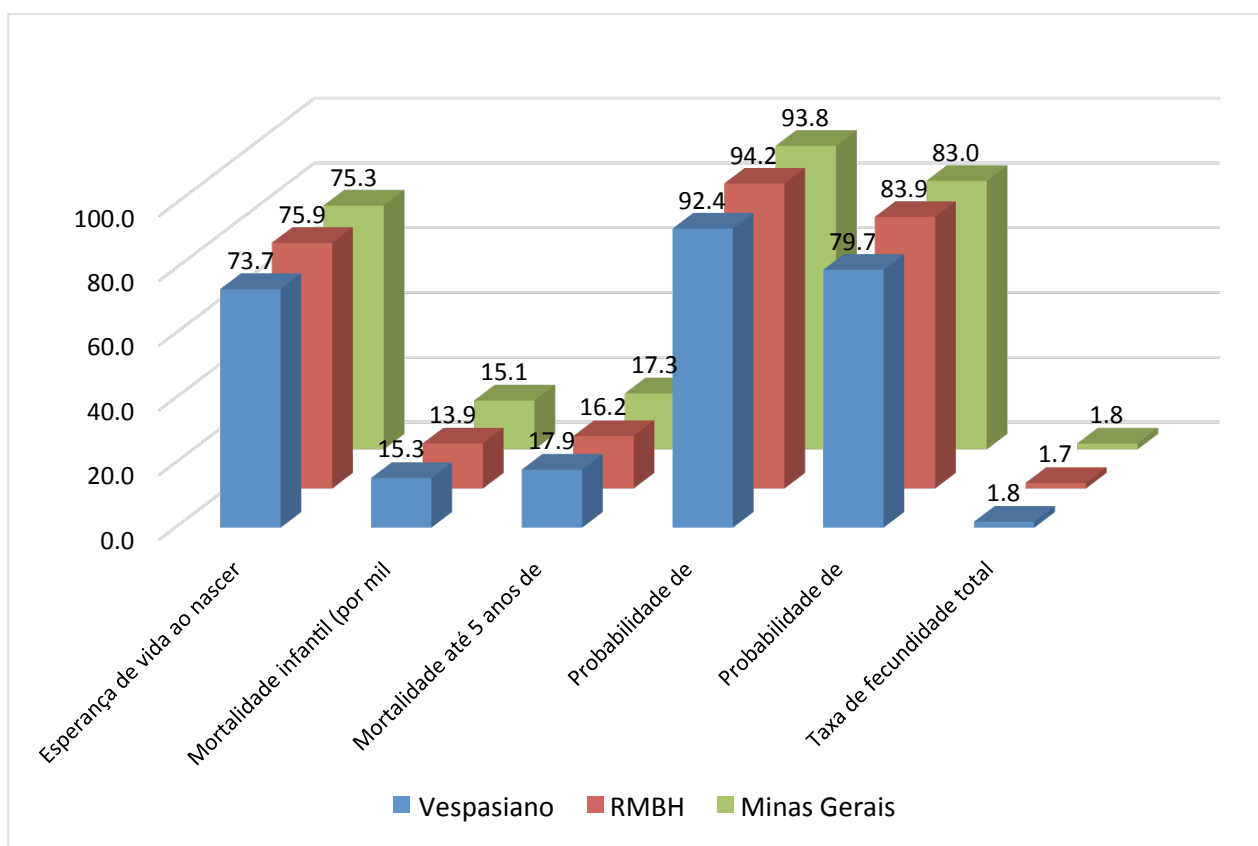
**Figura 7: População residente, segundo cor ou raça declarada (%) – Vespasiano, 2010**



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

Para finalizar a caracterização demográfica do município, é importante avaliar alguns indicadores selecionados, como taxas de fecundidade, mortalidade e esperança de vida ao nascer, além de outros apresentados na Figura em sequência. Em linhas gerais, pode-se afirmar que a situação apresentada no município, no ano de 2010, era pior que a média estadual e metropolitana, em praticamente todos os indicadores. Nesse sentido, realça uma menor esperança de vida ao nascer e probabilidade de sobrevivência até os 60 anos, além de uma maior mortalidade infantil e até os cinco anos de idade.

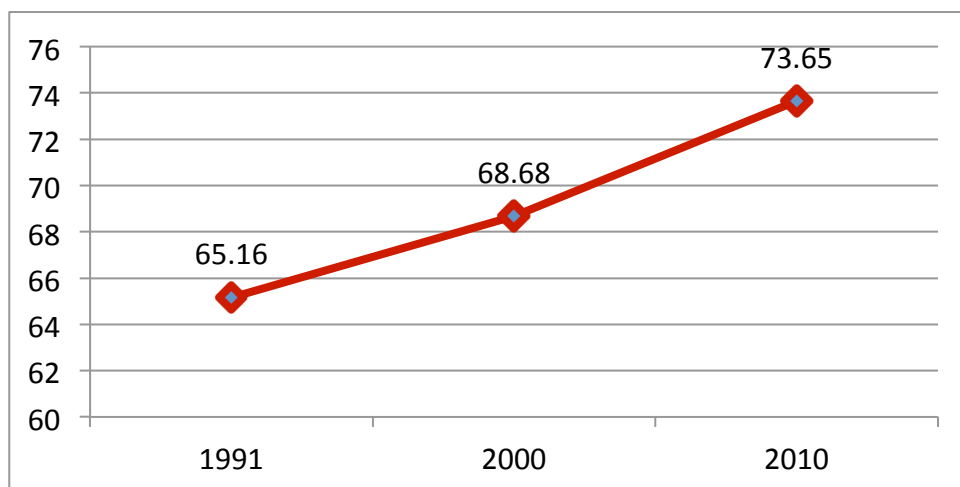
**Figura 8 : Indicadores demográficos selecionados (%) – Vespasiano, 2010**



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

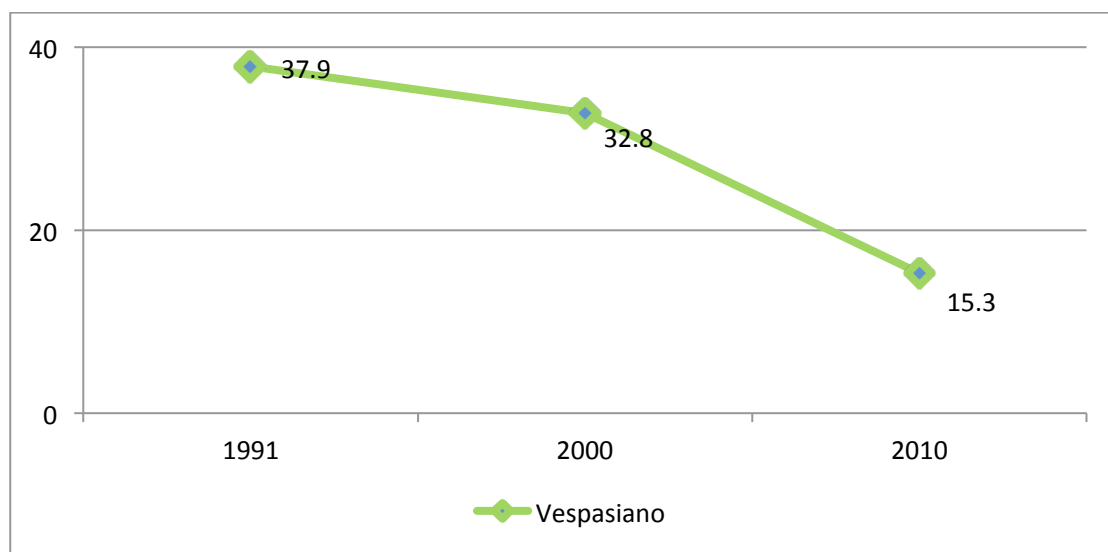
É importante considerar, entretanto, ao se avaliar a série histórica do município, que a situação vem melhorando ao longo das últimas décadas em todos os indicadores. Nesse sentido, a Esperança de vida da população vespasianense ao nascer aumentou em 8,5 anos desde 1991, enquanto a mortalidade infantil diminuiu de 37,9 óbitos por mil nascidos vivos para 15,3 óbitos por mil nascidos vivos nesse período. As duas taxas e sua evolução estão apresentadas nas Figuras que se seguem.

**Figura 9 : Esperança de vida ao nascer (em anos) – Vespasiano, 1991/2010**



**FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.**

**Figura 10 : Mortalidade infantil (por mil NV) – Vespasiano,1991/2010**



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

### **3.2 Condições sociais e desenvolvimento humano**

Nos últimos 20 anos, o município de Vespasiano, de maneira semelhante ao que vem sendo verificado no Brasil como um todo, tem apresentado melhorias significativas nos indicadores sociais e de desenvolvimento humano. A seguir,

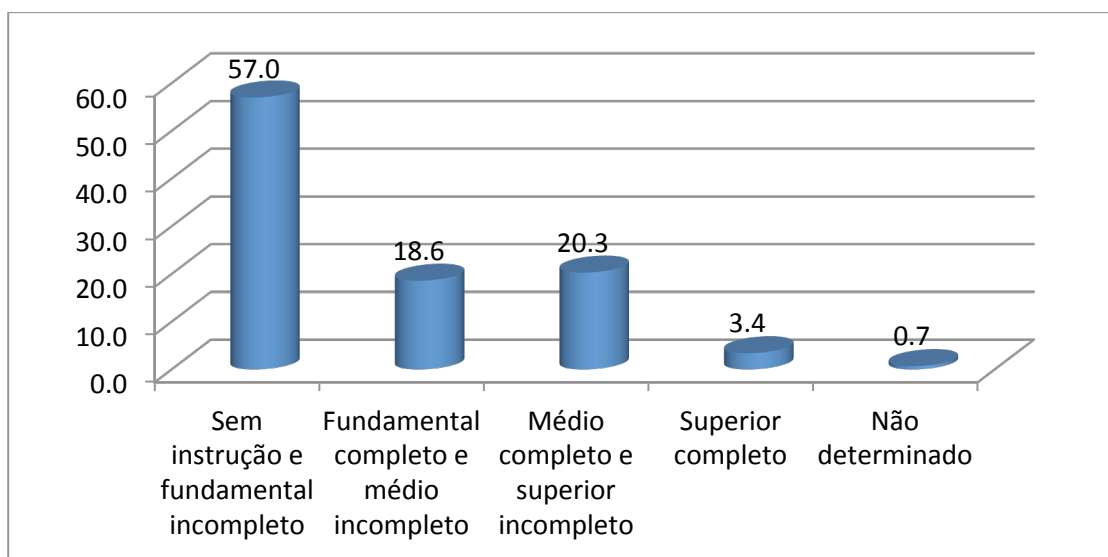


serão apresentados alguns destes indicadores, de forma a permitir uma análise da situação do município e indicar o panorama social que aparece como pano de fundo para a revisão do Plano Diretor Municipal.

No que é relativo aos indicadores educacionais, em primeiro lugar é fundamental destacar que a série histórica mostra um processo contínuo de redução do analfabetismo no município (e no Brasil), chegando ao ano de 2010 com apenas 5,9% das pessoas de 15 anos ou mais analfabetas. Tal percentual é menor que na média mineira (8,3% de analfabetos), mas ainda maior que a média metropolitana, onde o analfabetismo atinge 4,1% das pessoas nessa faixa etária.

A Figura a seguir traz o nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade. Neste quesito vê-se que ainda são maioria aqueles que não possuem formação ou abandonaram o ensino fundamental, mais de metade da população vespasianense.

**Figura 11 : Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%) – Vespasiano, 2010**



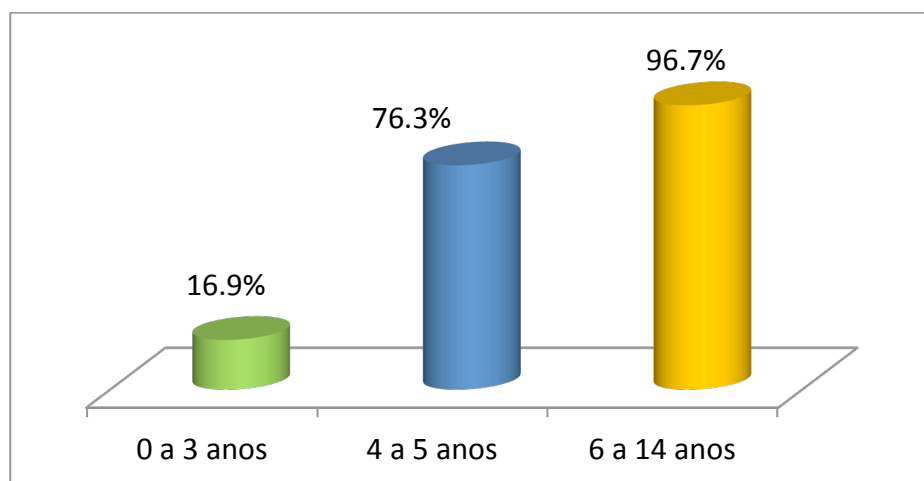
**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

Entretanto, é possível afirmar que tal situação encontra-se em processo de melhoria, conforme foi apontado pelo PNUD / Atlas do Desenvolvimento

Humano no Brasil. De acordo com tal fonte, tem havido gradativa expansão da escolaridade da população maior de 25 anos em Vespasiano, ampliando-se especialmente os percentuais de pessoas com nível médio no município.

No ano de 2010 praticamente a totalidade das crianças de 6 a 14 anos encontrava-se na escola, como pode ser visto na Figura a seguir. Na faixa de 4 e 5 anos o atendimento também era expressivo, ficando ainda a descoberto as crianças de 0 a 3 anos.

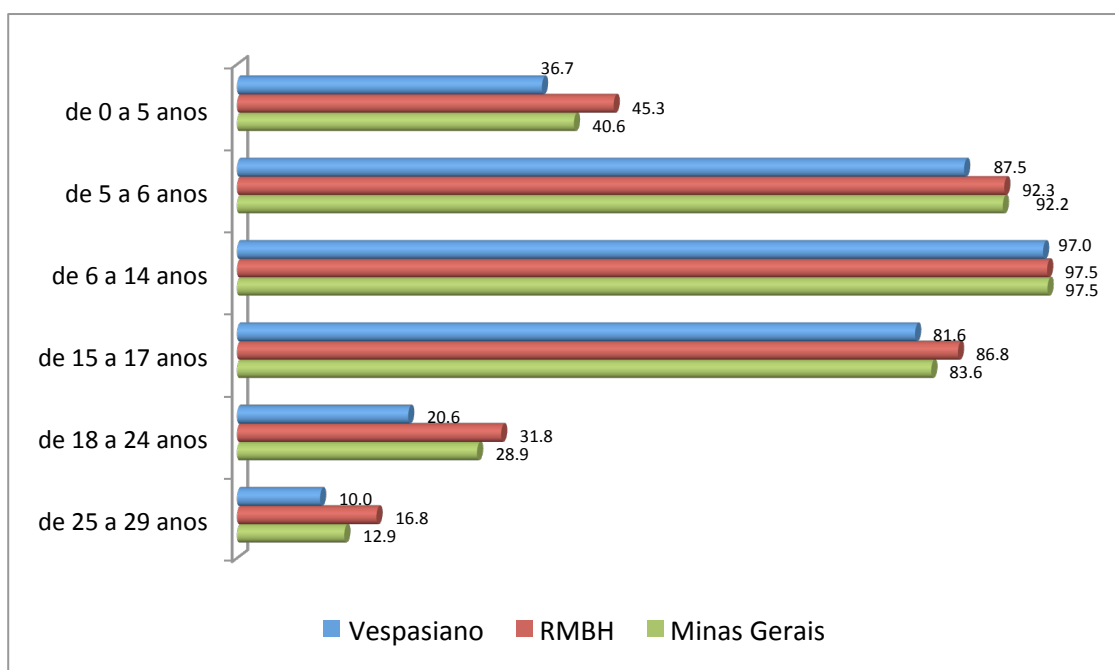
**Figura 12 : Crianças atendidas na rede educacional (%) – Vespasiano, 2010**



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

A comparação dos dados de frequência à escola no município com as informações apuradas para Minas Gerais e a RMBH indica que o atendimento em Vespasiano encontra-se em situação abaixo da média dos demais territórios, em todas as faixas etárias, como pode ser visto na Figura abaixo.

**Figura 13 : Frequência à escola, segundo faixa etária (%) – Vespasiano, 2010**



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010.**

O Quadro abaixo traz dados atualizados a respeito da evolução no número de matrículas na rede municipal de Vespasiano, apontando um decréscimo tanto no que diz respeito ao Ensino Infantil quanto ao Ensino Fundamental no período de 2013 a 2015.

**Quadro 1 : Matrículas na rede municipal, segundo nível – Vespasiano, 2013-2015**

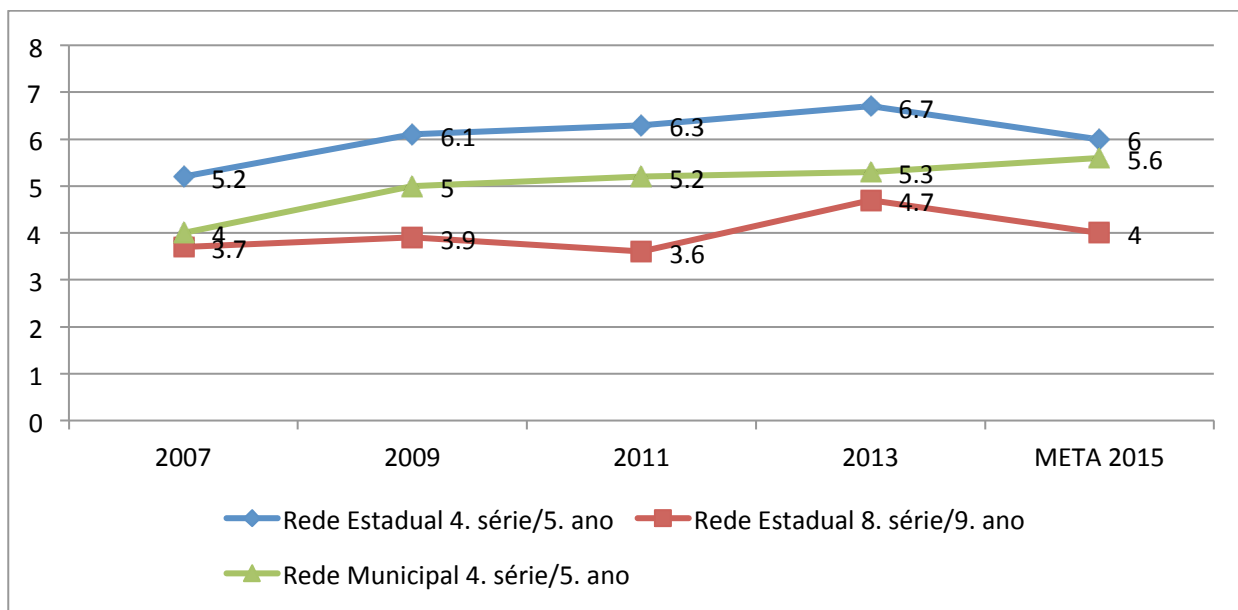
NÍVEL DE ENSINO	MATRICULAS 2013	MATRICULAS 2014	MATRICULAS 2015	CRESCIMENTO 2013/2015 (%)
Ensino Infantil	2.505	2.403	2.394	-4.6
Ensino Fundamental	11.779	11.889	11.460	-3.14
<b>Total Geral</b>	<b>14.284</b>	<b>14.292</b>	<b>13.854</b>	-3.62

**Fonte: INEP, Censo Escolar, 2015**

Ao que tudo indica, apesar de tal redução, tem havido crescimento continuado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Como pode ser visto na Figura abaixo, o município apresentava em 2013 índices que já

superavam as metas previstas para 2015 na Rede Estadual. Quanto ao ensino fundamental na rede municipal, tem tido um desempenho crescente no índice, mas deverá continuar tendo investimentos para cumprir suas metas.

**Figura 14 : Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB – Vespasiano, 2007/2013**



**FONTE: INEP, 2015.**

Todos os indicadores antes apresentados refletem diretamente na situação do município frente ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, um dos índices mais completos utilizados para analisar a situação dos territórios.

Tal instrumento foi adaptado para os municípios a partir da metodologia do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - ONU / PNUD para todos os países do mundo.

Este índice varia entre 0 e 1 – quanto mais próximo de 1, em melhor situação está o território<sup>1</sup> - e mede o grau de desenvolvimento humano de países, estados e municípios, a partir de três dimensões principais, apresentadas no quadro abaixo.

**Quadro 2 : Índice de desenvolvimento humano municipal - IDHM – dimensões e indicadores**

<b>DIMENSÕES / EIXOS</b>	<b>PRINCIPAIS COMPONENTES / INDICADORES</b>
<b>Renda (padrão de vida)</b>	Renda per capita da população
<b>Educação (acesso ao conhecimento)</b>	Escolaridade da população adulta Fluxo escolar da população jovem
<b>Longevidade (vida longa e saudável)</b>	Expectativa de vida ao nascer

**FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.**

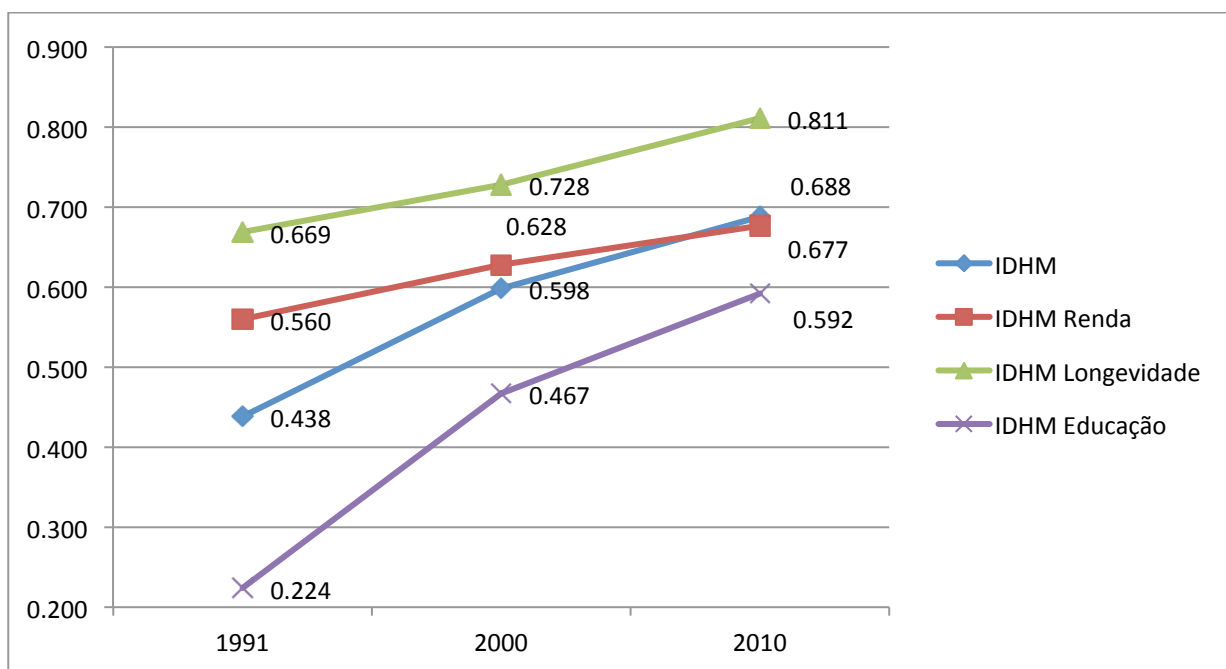
Todos estes indicadores já foram apresentados anteriormente nos gráficos relativos às condições sociais da população vespasianense. O resultado positivo na evolução de todos os indicadores tem levado à evolução do próprio IDHM de Vespasiano, como pode ser percebido na Figura a seguir. O município tem mostrado melhorias desde o censo de 1991 em todos os índices,

---

<sup>1</sup> IDHM entre 0 – 0,499: Muito Baixo Desenvolvimento Humano IDHM entre 0,500-0,599: Baixo Desenvolvimento Humano IDHM entre 0,600 - 0,699: Médio Desenvolvimento Humano IDHM entre 0,700 - 0,799: Alto Desenvolvimento Humano IDHM entre 0,800 e 1: Muito Alto Desenvolvimento Humano.

chegando a 2010 com melhor situação na longevidade e pior situação na dimensão da educação.

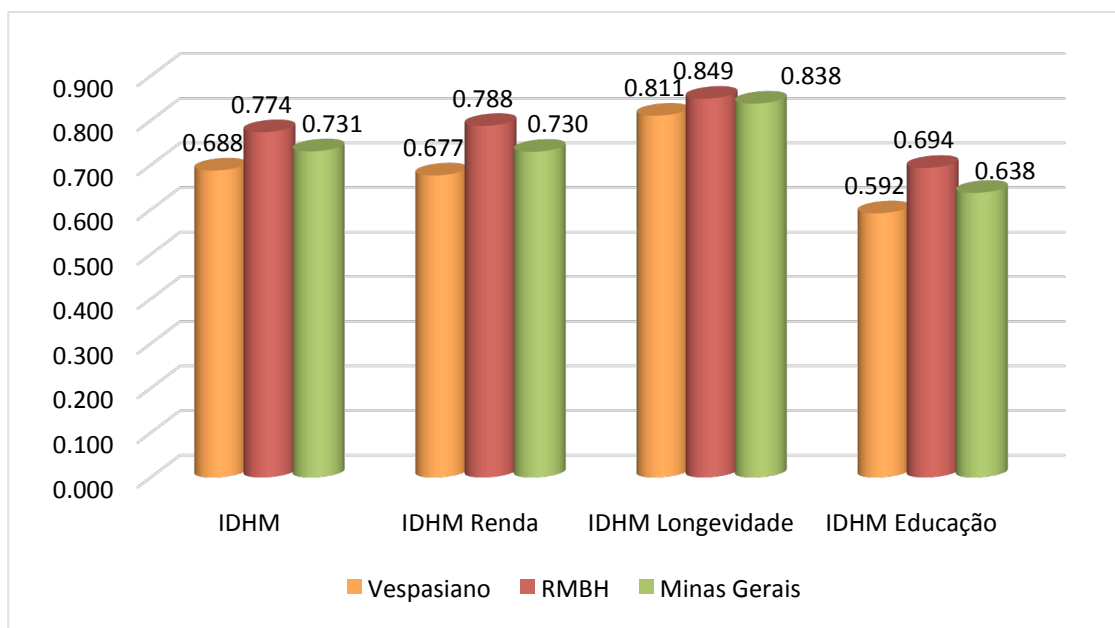
**Figura 15 : Evolução do IDHM – Vespasiano,1991/2010**



**FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.**

Por outro lado, a Figura a seguir compara a situação do município com a situação estadual e metropolitana, deixando antever que Vespasiano apresenta pior situação que a média metropolitana e estadual em todos os quesitos.

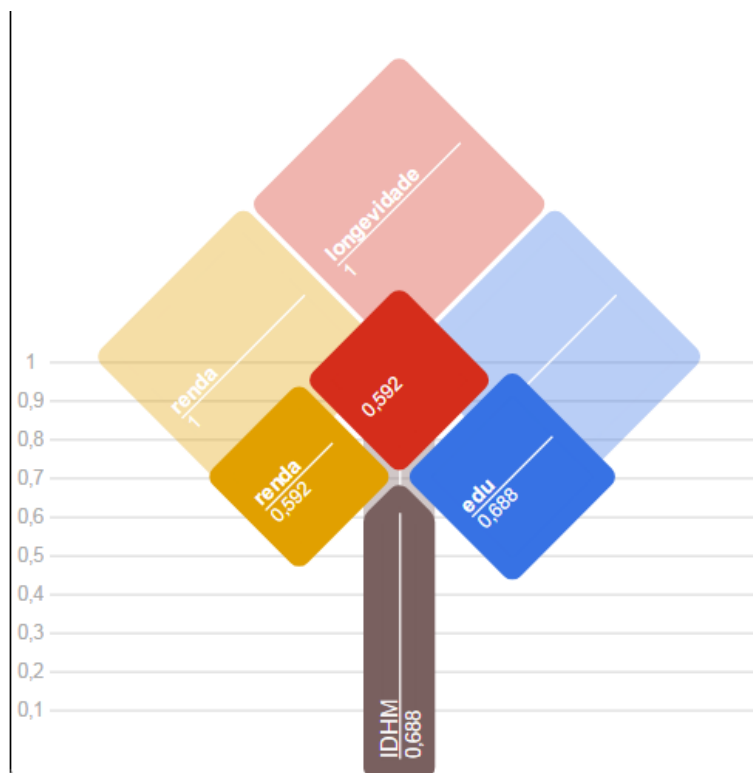
**Figura 16 : IDHM, segundo dimensões – Vespasiano, 2010**



**FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.**

Considerando o IDHM apurado em 2010, Vespasiano está no patamar de Médio Desenvolvimento Humano, ocupando a 2.224<sup>a</sup> posição entre os 5.565 municípios brasileiros e a posição 300<sup>a</sup> em Minas Gerais. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul - SP) e o menor é 0,418 (Melgaço - PA). A árvore do IDHM (Figura a seguir) mostra que o município ainda tem investimentos a fazer para alcançar a situação ideal.

Figura 17 : Árvore do IDHM – Vespasiano, 2010



FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.

### 3.3 Vulnerabilidade social

Um dos primeiros elementos a se avaliar para conhecer a situação de vulnerabilidade das famílias vespasianenses diz respeito aos rendimentos e à pobreza<sup>2</sup>. A Figura a seguir traz informações sobre o percentual de moradores

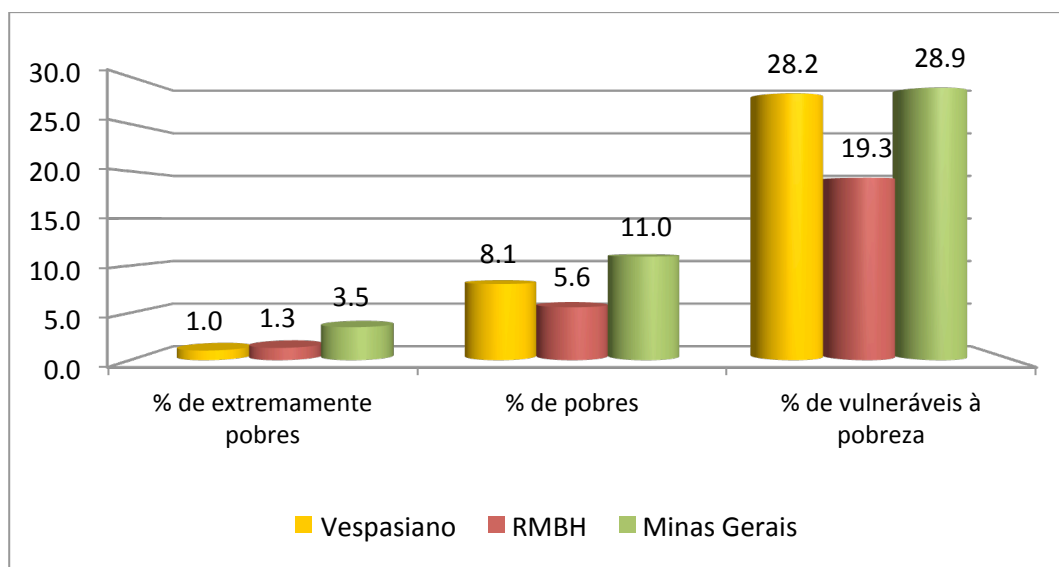
---

<sup>2</sup> De acordo com os critérios adotados pelo Governo Brasileiro, são consideradas extremamente pobres as famílias que têm renda per capita familiar abaixo de R\$ 85 mensais (valores atualizados para 2017); pobres são as famílias que têm renda per capita familiar entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00; e vulneráveis à pobreza as famílias que têm renda per capita familiar entre R\$ 170,01 e meio salário mínimo.



do município que podem ser considerados extremamente pobres, pobres ou vulneráveis à pobreza, em comparação com Minas Gerais e a região. Como se vê, a situação de Vespasiano é mais favorável que a estadual em todos os âmbitos, mas ainda havia, em 2010, mais de 28% da população em vulnerabilidade, acima inclusive da média da RMBH.

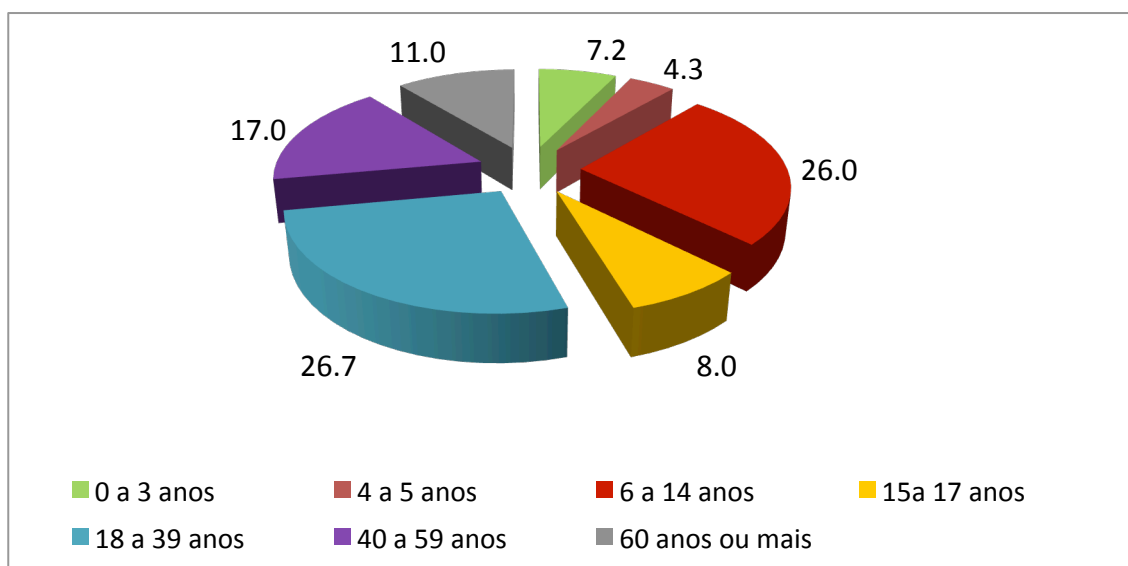
**Figura 18 : População segundo situação de pobreza (%) – Vespasiano, 2010**



**FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano**

No que se refere à população em situação de extrema pobreza no município, mais da metade são mulheres e 26,9% são portadores de deficiências. A Figura a seguir mostra ainda que 45,5% dos vulneráveis estão abaixo de 17 anos de idade.

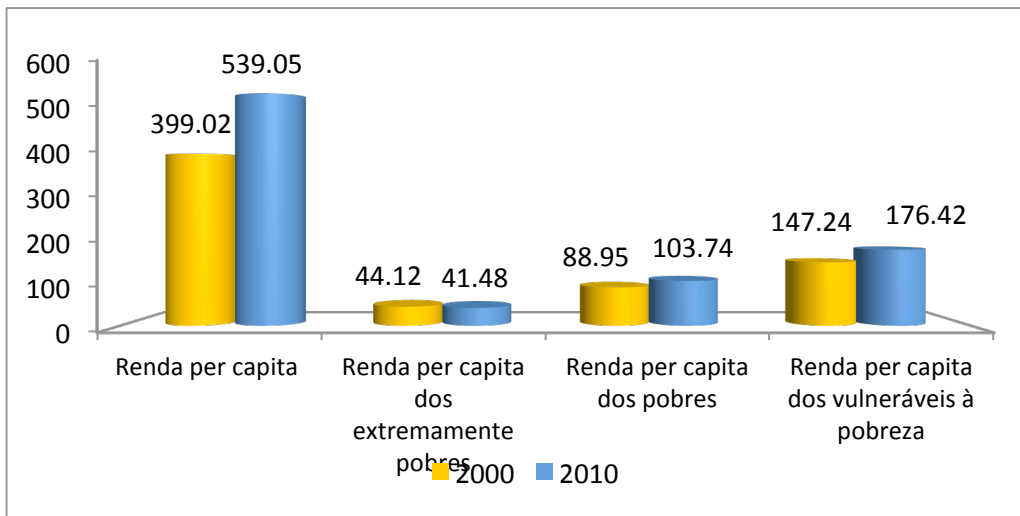
**Figura 19 : População em situação de extrema pobreza, segundo faixa etária (%) – Vespasiano, 201**



**FONTE: Boletim da Extrema Pobreza**

Como se apresenta na próxima Figura, a renda domiciliar per capita média em Vespasiano vem mostrando evolução na última década, mas ao se analisar as populações vulneráveis é possível perceber que as desigualdades internas na distribuição dos rendimentos vêm se mantendo. Em 2010, a renda per capita no município era de R\$ 539,05, enquanto a dos extremamente pobres era de R\$ 41,48; a dos pobres era de R\$ 103,74 e a dos vulneráveis à pobreza era de R\$ 176,42.

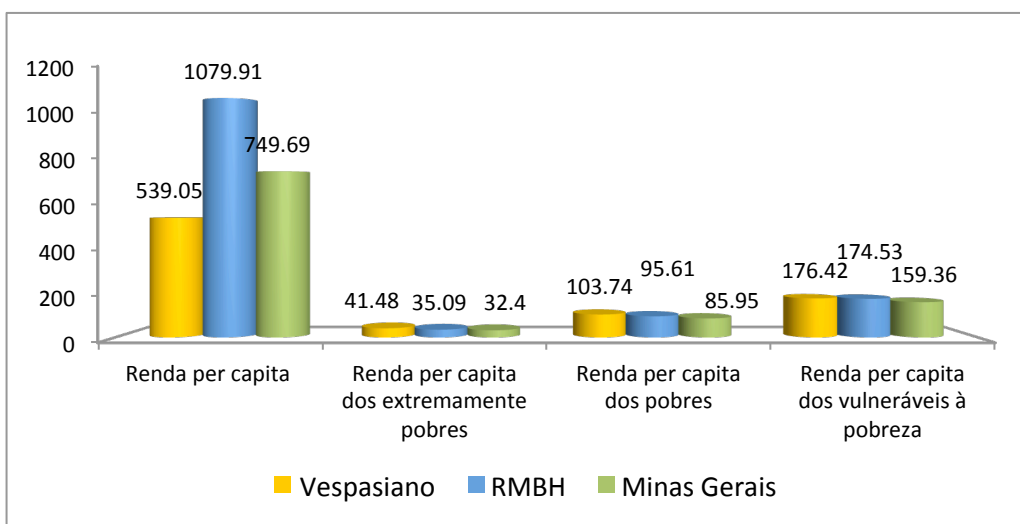
**Figura 20 : Renda domiciliar média per capita (em R\$) – Vespasiano, 2000/2010**



**FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.**

Em comparação com o Estado e a Região Metropolitana, vê-se que Vespasiano apresenta menor renda per capita média, mas melhor situação nos rendimentos de todas as faixas em situação de pobreza ou vulnerabilidade, conforme expresso na Figura abaixo.

**Figura 21 : Renda domiciliar média per capita (em R\$) – Vespasiano, 2010**

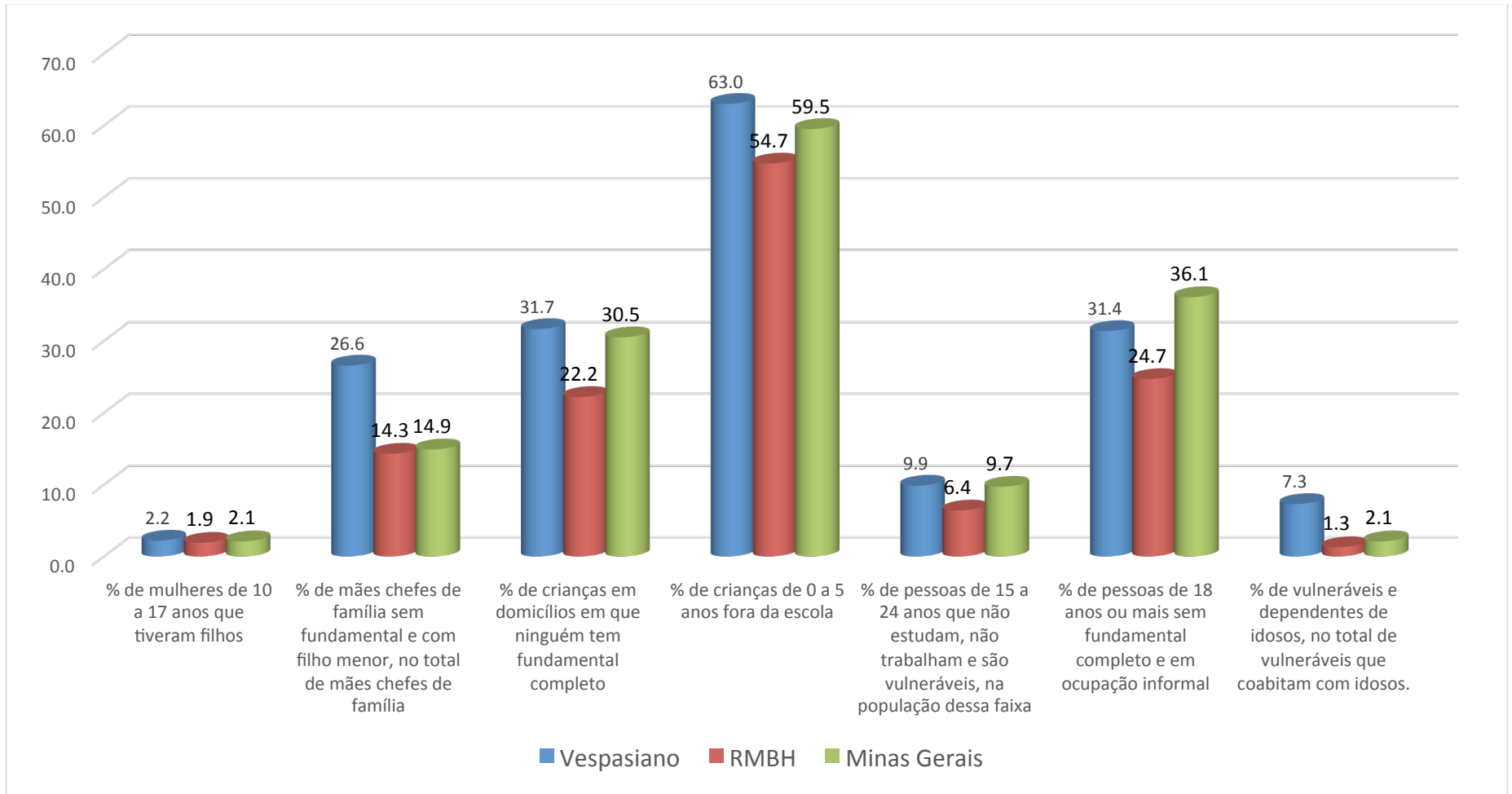


**FONTE: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2010.**

Outras características importantes devem ser destacadas quando se avalia a vulnerabilidade das famílias. Uma delas diz respeito ao perfil dos chefes de

domicílio. Em Vespasiano vê-se que 4.890 domicílios eram chefiados por mulheres em 2010. Quando se apura que, a exemplo do ocorrido em praticamente todo o país, o rendimento nominal médio das mulheres vespasianenses é cerca de 30% menor do que a dos homens (R\$ 707,00 e R\$ 998,00, respectivamente), percebe-se o quão vulnerável estão estas famílias. A escolaridade das mães chefes de família também é um fator agravante, visto que 26,6% delas não têm ensino fundamental e ainda têm filhos menores de idade.

Esta e outras vulnerabilidades associadas estão apresentadas na Figura que se segue. Entre outros elementos, chama a atenção o percentual de 31,4% de pessoas de 18 anos ou mais que não possuem o ensino fundamental completo e que se encontravam em ocupação informal à época do Censo. Em praticamente todos os itens avaliados Vespasiano estava em pior situação que a média metropolitana e em alguns deles mesmo que a média Mineira.



**FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010**

## planoDiretor

Todos os indicadores acima mencionados, além de outros apresentados ao longo do diagnóstico, podem ser consolidados no chamado Índice de Vulnerabilidade Social – IVS. Este é um índice sintético que reúne indicadores do bloco de vulnerabilidade social do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil, que mede, para além da insuficiência de renda, indicadores de exclusão social, pobreza multidimensional e vulnerabilidade social. O valor do IVS varia entre 0 e 1, sendo maior a vulnerabilidade quanto mais próximo de 1 estiver a situação do indicador<sup>3</sup>. Foi elaborado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, sobre dados do Censo 2010 e é considerado um parâmetro importante e válido para todos os municípios brasileiros.

O Quadro abaixo traz suas principais dimensões de análise e indicadores componentes.

**Quadro 3 : Índice de vulnerabilidade social - IVS – dimensões e indicadores componentes**

DIMENSÕES / EIXOS	PRINCIPAIS COMPONENTES / INDICADORES
<b>Infraestrutura Urbana</b>	Abastecimento de água Esgotamento sanitário Coleta de lixo Tempo gasto no deslocamento entre a moradia e o local de trabalho pela população ocupada de baixa renda

---

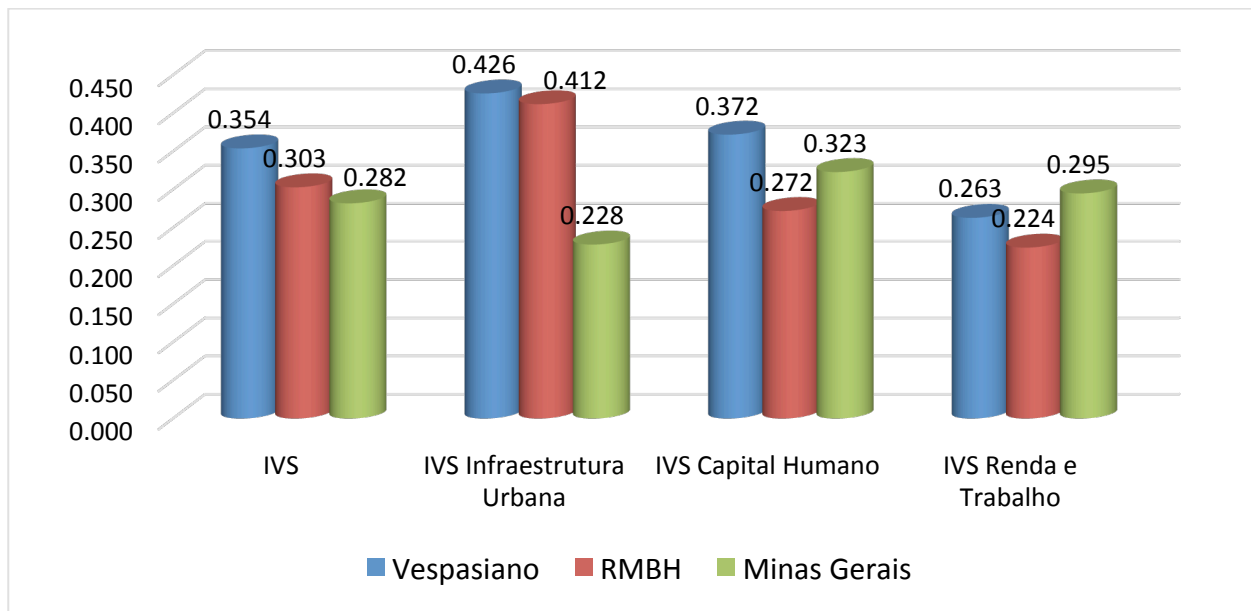
<sup>3</sup> Para os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200, considera-se que possuem muito baixa vulnerabilidade social. Valores entre 0,201 e 0,300 indicam baixa vulnerabilidade social. Aqueles que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de média vulnerabilidade social, ao passo que, entre 0,401 e 0,500, são considerados de alta vulnerabilidade social. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui muito alta vulnerabilidade social.

<b>Capital Humano</b>	Mortalidade infantil  Crianças e jovens fora da escola  Mães precoces  Mães chefes de família com baixa escolaridade  Baixa escolaridade entre os adultos  Presença de jovens que não trabalham e não estudam
<b>Renda e Trabalho</b>	Renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo  Insegurança de renda: desocupação de adultos; ocupação informal de adultos pouco escolarizados; dependência com relação à renda de pessoas idosas; presença de trabalho infantil

**FONTE: IPEA - Atlas da Vulnerabilidade social, 2010.**

Como apresentado anteriormente, em vários dos quesitos avaliados a situação de Vespasiano em 2010 era equivalente à media estadual, porém em geral em piores patamares que os apurados na RMBH. Também na questão da vulnerabilidade social pode-se perceber tal situação, como apresentado na Figura abaixo. O que se vê é que Vespasiano apresenta maior vulnerabilidade em todas as dimensões, destacando-se a infraestrutura urbana e o capital humano.

**Figura 23 : Comparativo IVS, segundo dimensões – Vespasiano, 2010**



**FONTE: IPEA - Atlas da Vulnerabilidade social, 2010.**

A partir de tal resultado, o IPEA criou o indicador de Prosperidade Social, que é uma análise conjunta entre o Desenvolvimento Humano e a Vulnerabilidade Social. Nos locais onde se encontra alto Desenvolvimento Humano e baixa Vulnerabilidade Social, é possível afirmar que nesse território ocorre uma trajetória de desenvolvimento humano menos vulnerável e socialmente mais próspera, assentada em bases sociais mais sólidas e onde há uma perspectiva de prosperidade não apenas econômica, mas das “condições de vida no meio social”.

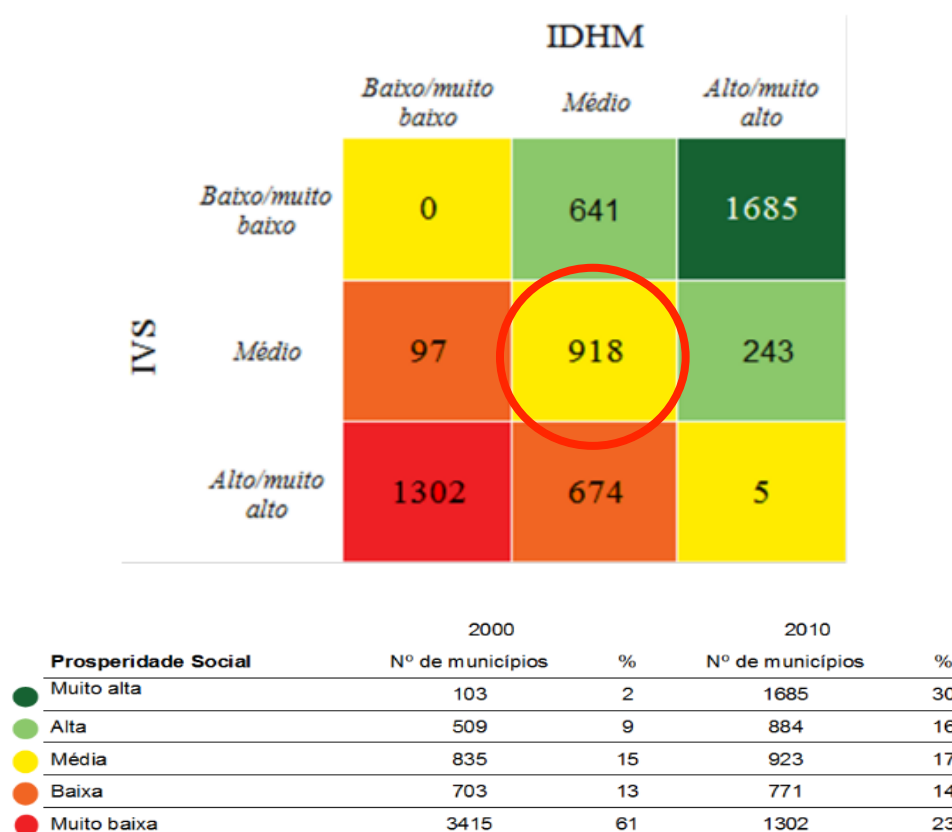
Vespasiano apresenta médio IDHM e também médio IVS, o que coloca a cidade em um patamar de Prosperidade Social Média, conforme indicativo de cálculo a seguir:

$$\begin{array}{c} \text{IDHM} \\ \boxed{0.688} \end{array} \times \begin{array}{c} \text{IVS} \\ \boxed{0.354} \end{array} = \begin{array}{c} \text{Prosperidade Social} \\ \boxed{\text{Média}} \end{array}$$



Ao se analisar a situação dos municípios brasileiros em geral, vê-se na Figura abaixo que em 2010 havia um total de 918 municípios na faixa média da Prosperidade Social, onde se enquadra Vespasiano.

**Figura 24 : Prosperidade social nos municípios brasileiros - 2010**



Fonte: IPEA, Atlas da vulnerabilidade social.

### 3.3.1 Cadastro único, Bolsa família e transferência de renda

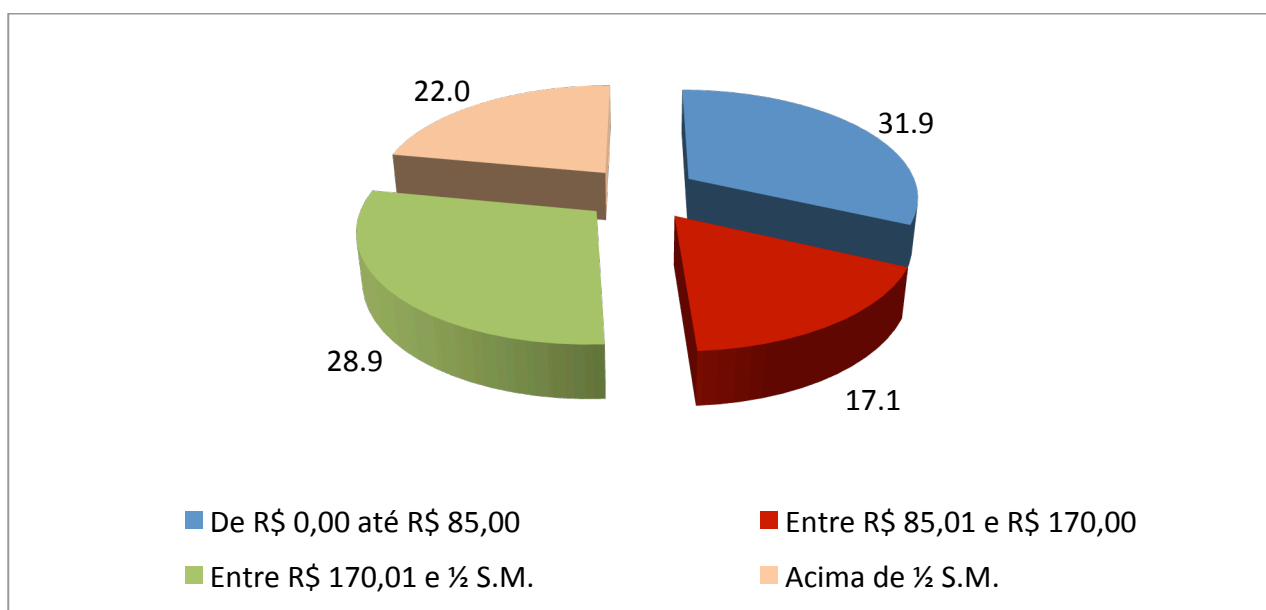
Buscando superar a extrema pobreza no país, o Governo Federal lançou o Plano Brasil Sem Miséria, tendo como público prioritário as pessoas em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda familiar mensal inferior a R\$ 85 por pessoa (valor atualizado para 2017). As famílias em tal situação devem ser cadastradas pelas administrações municipais no chamado Cadastro Único - CadÚnico, a partir

do qual são acompanhadas e recebem benefícios diversos e têm acesso a serviços socioassistenciais e de formação profissional e geração de trabalho e renda.

Serão apresentadas a seguir as principais informações relativas ao município de Vespasiano segundo os boletins "O Brasil sem miséria no seu município" (maio de 2016) e "Relatório Bolsa Família e Cadastro Único no seu Município" (março de 2017).

Segundo informações do MDS, havia 9.773 famílias do município de Vespasiano inscritas no CadÚnico no mês de fevereiro de 2017, o que representa 74% da estimativa de famílias pobres do município. A Figura abaixo mostra o percentual de famílias cadastradas segundo renda per capita mensal. Como se vê, predominam aquelas entre R\$ 0,00 e R\$85,00 mensais.

**Figura 25 : Famílias cadastradas, segundo faixa de renda domiciliar per capita mensal (%) – Vespasiano, 2015**



FONTE: CECAD MDS, 2015.

De acordo com os registros de fevereiro de 2016 do Cadastro Único e com a folha de pagamentos de abril de 2016 do Programa Bolsa Família, o município tinha:

- 9.773 famílias registradas no Cadastro Único
- 4.225 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família

Já os dados para 2017 apontam que há 4.225 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, que equivalem a aproximadamente 11,2% da população total do município. O relatório aponta que

a cobertura do programa é de 41,8% em relação à estimativa de pobreza do município. Essa estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município está abaixo da meta de atendimento do programa. O foco da gestão municipal deve ser na realização de ações de Busca Ativa para localizar famílias que estão no perfil do programa e ainda não foram cadastradas. A gestão também deve atentar para a manutenção da atualização cadastra dos beneficiários, para evitar que as famílias que ainda precisam do benefício tenham o pagamento interrompido. (MDSA, 2017, p.1).

No que é relativo ao Programa Bolsa Família, o valor repassado no mês ficou na casa dos R\$ 796.941,00, com um acumulado anual de R\$ 8.618.464,00. O valor médio do benefício por família é de R\$ 187,74. O Quadro a seguir traz a quantidade de benefícios, por tipo, ao passo que a Figura subsequente mostra a evolução dos valores repassados.

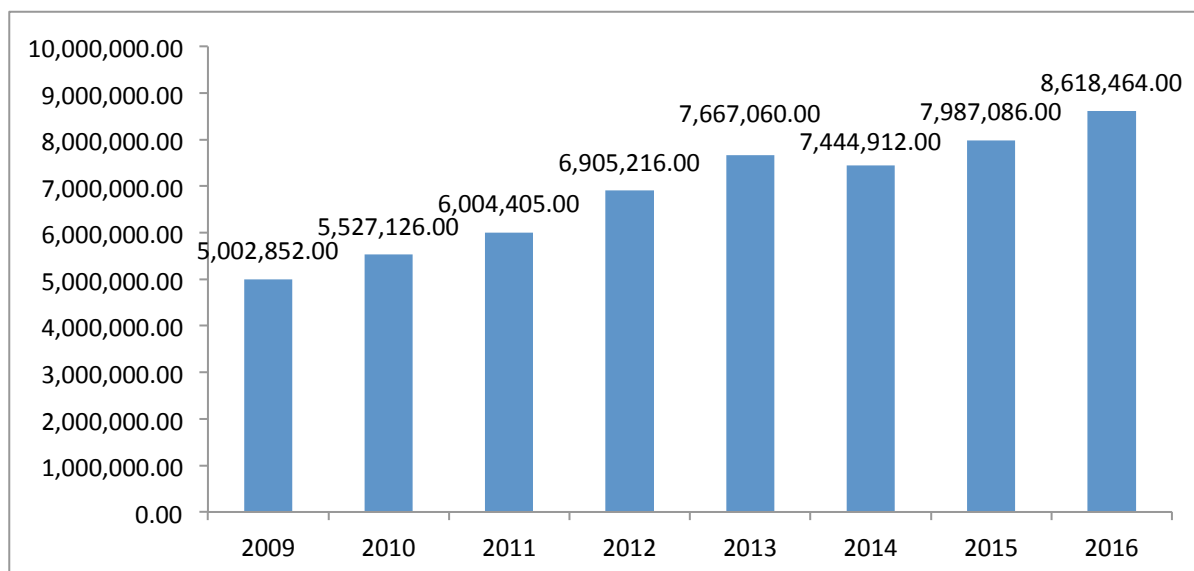
**Quadro 4 : Programa Bolsa Família - Benefícios repassados, segundo tipo – Vespasiano, 2016**

TIPO DE BENEFÍCIO	ABS.
<b>Benefício básico</b>	3177
<b>Benefícios variáveis</b>	7483

<b>Benefício Variável Jovem – BVJ</b>	1168
<b>Benefício Variável Nutriz – BVN</b>	133
<b>Benefício Variável Gestante – BVG</b>	124
<b>Benefício de Superação da extrema pobreza – BSP</b>	1668

**FONTE: Sagi, 2016.**

**Figura 26 : Valores anuais repassados pelo Programa Bolsa Família (em reais) – Vespasiano, 2004 / 2014**



**FONTE: CECAD MDS, 2015.**

Os valores mais atualizados (repasse mensais) estão expressos no Quadro a seguir, chegando a fevereiro de 2017 com R\$ 797.128,00 transferidos às famílias do Programa, com benefício médio de R\$ 188,67 por família.

**Quadro 5 : Valores mensais repassados pelo Programa Bolsa Família (em reais) –  
Vespasiano, março 2016 / fevereiro 2017**

Mês	Qtd famílias	Valor
fevereiro de 2017	4.225	R\$ 797.128,00
janeiro de 2017	4.165	R\$ 776.354,00
dezembro de 2016	4.245	R\$ 796.941,00
novembro de 2016	4.201	R\$ 803.472,00
outubro de 2016	4.295	R\$ 807.818,00
setembro de 2016	4.194	R\$ 788.559,00
agosto de 2016	4.116	R\$ 779.605,00
julho de 2016	4.130	R\$ 775.541,00
junho de 2016	4.053	R\$ 674.852,00
maio de 2016	3.827	R\$ 641.549,00
abril de 2016	3.856	R\$ 640.081,00
março de 2016	3.785	R\$ 620.157,00

**Fonte: MDSA, Relatório Bolsa Família e Cadastro Único no seu Município, março de 2017**

Por fim, vale destacar que Vespasiano tem cumprido satisfatoriamente o acompanhamento das condicionalidades do PBF, que são ligadas à saúde e à educação. As principais condicionalidades para recebimento do benefício são: crianças menores de 7 anos devem ser vacinadas e ter acompanhamento de peso e altura; gestantes precisam fazer o pré-natal; crianças e adolescentes de 6 a 15 anos devem ter frequência escolar mínima de 85% a cada mês; e jovens de 16 e 17 anos devem ter frequência escolar mínima de 75% das aulas a cada mês.

Conforme constante no Relatório do Programa Bolsa Família, em Vespasiano 5.681 crianças e jovens de 6 a 17 anos precisavam ter a frequência escolar acompanhada no último bimestre. Dessas, foram acompanhadas 5.150. Portanto, 90,6% das crianças e jovens de 6 a 17 anos do Programa tiveram a informação de frequência escolar registrada nesse período. A média nacional é de 92,6% de acompanhamento na educação. O município possui, portanto, um acompanhamento da frequência escolar pouco abaixo da média nacional.

## planoDiretor

Na área da Saúde, 3.383 famílias foram acompanhadas no último semestre. As famílias que devem ser acompanhadas na saúde são aquelas que possuem crianças de até 7 anos e/ou mulheres gestantes. O município conseguiu acompanhar 858 famílias, o que corresponde a um acompanhamento de 25,4%. A média nacional de acompanhamento na saúde é de 78,3%, o que indica que o município está bem abaixo do desejado.

### 3.4 ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ASSOCIATIVISMO

Apresenta-se a seguir um panorama da organização social em Vespasiano, considerando-se os seguintes aspectos:

- entidades, associações, ONGs e fundações ativas no município, nas mais diversas áreas de atuação;
- conselhos de políticas públicas e controle social;

O Quadro a seguir traz o nome de cada entidade identificada no município, bem como as principais informações sobre elas.

**Quadro 6 : Entidades e instituições ativas em Vespasiano**

<b>NOME</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS / SERVIÇOS PRESTADOS</b>
<b>Ação Social da Paróquia de Vespasiano</b>	Rua Dr. Emílio Vasconcelos Costa, 241 -	
<b>Associação Comunitária Base de Tudo</b>	Rua N,97, casa li – conj.	
<b>Centro de Recuperação e Reabilitação Vida Plena</b>	Rua Myrthes de Pádua Farias, 88	Clínica de repouso com internação. Mídia e Comunicações
<b>Comunidade de</b>	Rua Alagoas, 774 –	Arte-educação; Atividades

# planoDiretor

<b>Danças e Cantos Musicais Vida e Adoração</b>	Celvia	artísticas; Inclusão digital; Proteção do meio ambiente; Proteção social
<b>Grupo Criança em Busca de uma Nova Vida</b>	Rua 4, 277 – Nova Pampulha	Arte-educação; Desenvolvimento comunitário e social
<b>Lar dos Idosos Nossa Senhora Auxiliadora</b>	Rua São Paulo, 731 – Célvia	Defesa dos direitos socioassistenciais
<b>Liga municipal De Desportos Vespasiano</b>	Rua Januário Martins, 834	
<b>Tempo de Novos Trabalhos</b>	Avenida Existente, 1183- Morro Alto	Capacitação para o trabalho; estágio e emprego; formação técnica e profissional.
<b>Grupo Capoeira Negrim</b>	São José da Lapa	

Fonte: <http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp>

No que é relativo aos Conselhos de Políticas Públicas, são os seguintes em atuação em Vespasiano:

- Conselho Municipal do Idoso - CMI
- Conselho Gestor do Fundo de Habitação de Interesse Social - CGFHIS
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA
- Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - CMDM
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutrição Sustentável - CMSANS
- Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS
- Conselho Municipal do Programa Bolsa Família - CMPBF
- Conselho Municipal de Esporte – CME
- Conselho Municipal de Turismo – COMTUR
- Conselho Municipal de Patrimônio Cultural – COMPAC

## planoDiretor

- Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC
- Conselho Municipal de Cultura – CMC
- Sistema Nacional de Cultura - SNC
- Grupo Gestor dos CEUS

A seguir, será feito um breve resumo das características e funcionamento de cada um deles.

- **CMI:** O conselho atua com o objetivo de sugerir mudanças a fim de melhorar as políticas de atendimento aos idosos na legislação municipal. Além de promover campanhas para conscientizar a população sobre os direitos da maior idade, o conselho fiscaliza como são aplicados os recursos nos programas de atendimento aos idosos; oferece também cursos de alfabetização para idosos e oficinas de cultura; também é responsável por realizar conferências para discutir as dificuldades que sofrem os idosos e medidas para revertê-las.  
(fonte: <http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-do-idoso.html>)
- **CGFHIS:** O conselho orienta o município nos investimentos relacionados ao Fundo de Habitação de Interesse Social, estabelecendo diretrizes e critérios para definir quais devem ser os eixos de ação prioritários para alocar esses recursos e atender os beneficiários dos programas habitacionais. O plano orçamentário relativo à habitação de interesse social deve ser aprovado pelo conselho antes de encaminhado para o orçamento anual do município.
- **CMDCA:** Esse conselho objetiva a formulação de política específica ao município de direitos da criança e do adolescente, definindo quais as prioridades que devem ser atendidas e as ações a serem executadas. Tem função deliberativa sobre a implantação de



## planoDiretor

programas e serviços que dizem respeito às políticas sociais básicas de saúde, cultura, educação e esporte a essa faixa etária e na definição do orçamento anual do município. (fonte: [http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-dos-direitos-da\\_11.html](http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-dos-direitos-da_11.html))

- **CMDM:** Tem como papel a garantia dos direitos das mulheres na administração pública, formulando diretrizes e propondo políticas para esse fim. O conselho também pode ser procurado para examinar denúncias que envolvam discriminação e exploração da mulher, que são encaminhadas aos órgãos competentes. Também tem por objetivo incentivar a participação social e política da mulher. (fonte: <http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-dos-direitos-da.html>)
- **CMSANS:** O conselho atua na área de segurança alimentar, realizando a cada dois anos uma conferência municipal sobre o tema. Além de acompanhar o governo nas ações nessa área objetiva ampliar a discussão sobre combate à fome, miséria e exclusão social, além de programar ações e promover parcerias para o combate a esses problemas sociais. (fonte: <http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-de-seguranca.html>)
- **CMAS:** O conselho é responsável por orientar a elaboração do Plano Municipal de Assistência Social, através de diretrizes estabelecidas especificamente para o município. Também é responsável pelo acompanhamento e fiscalização das entidades de Assistência Social, avaliando o desempenho e gestão de recursos dos projetos aprovados e tendo o poder para cancelar a inscrição daquelas que estiverem com mau desempenho.
- **CMPBF:** Fiscaliza a gestão e execução municipal do Programa Bolsa Família. Também tem como objetivo orientar que a população de baixa renda local se cadastre ao programa. (fonte:

<http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-do-programa-bolsa.html>

## **4 CULTURA E PATRIMÔNIO**

### **4.1 Patrimônio Cultural**

No levantamento de informações para o Produto 4 foram utilizadas fontes de dados disponibilizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, Fundação João Pinheiro e pelos municípios. Esses dados correspondem aos bens culturais materiais e imateriais protegidos por tombamento nas escalas federal, estadual e municipal. Este levantamento será importante para se constituir na leitura imediata do patrimônio cultural protegido em cada Município.

Os dados relativos ao ICMS Patrimônio Cultural serão importantes, pois atendem a uma base de avaliação baseada em uma pontuação que qualifica o patrimônio cultural de cada Município de acordo com a constituição legal da política cultural local, da educação patrimonial, do inventário de bens, do tombamento e das áreas de proteção. Serão também levantadas em escala municipal as legislações pertinentes ao Patrimônio Cultural em vigor nos municípios, cujo conteúdo específico retrata o que foi institucionalizado. Com propósito similar serão identificados os fundos pertinentes à área de proteção do patrimônio cultural nos municípios.

As zonas específicas de proteção cultural, instituídas pela legislação vigente, foram também pesquisadas no âmbito do presente relatório.

#### **4.1.1 Bens Protegidos**

No que tange os bens protegidos no município de Vespasiano, estes são divididos, de acordo com a classificação do IEPHA/MG, em categorias de proteção, a saber:

## planoDiretor

- NH: Núcleos Históricos, Centros Históricos;
- CP: Conjuntos Paisagísticos Urbanos e Naturais;
- BI: Bens Imóveis - Estruturas Arquitetônicas isoladas;
- BM: Bens Móveis / Bens Móveis Integrados;
- RI: Registro Imaterial.

O dado mostra a relação de bens apresentados ao IEPHA-MG para o ICMS Patrimônio Cultural até o ano de 2016 - exercício 2017. O Município encaminha para o instituto os dados pertinentes ou requeridos relativos ao seu patrimônio cultural e o instituto atualiza a listagem anualmente. O dado é importante por apresentar a categoria, a institucionalização legal (quando disponível) e o nível de proteção (federal, estadual ou municipal), além de se constituir em um dado atualizado dos bens protegidos.

**Quadro 7: Bens Protegidos do município de Vespasiano, 2017**

Município	N Decreto de Tombamento ou Registro	Denominação do Bem Cultural Tombado ou Edificado	Nível de Proteção	Categoria
Vespasiano	-	Casa da Cultura	Municipal	BI
Vespasiano	-	Igreja de N. Senhora do Perpétuo Socorro	Municipal	BI
Vespasiano	-	Oratório do Museu Dona Mariana	Municipal	BM
Vespasiano	-	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Federal	RI

**Fonte: IEPHA-MG - DIRETORIA DE PROMOÇÃO DO IEPHA/MG - Gerência de Cooperação Municipal - Relação de Bens apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural até o ano de 2016 – exercício 2017**

Vespasiano possui Patrimônio Cultural protegido em sua maioria em âmbito municipal, um bem na esfera estadual e um na federal.

#### **4.1.2 ICMS Patrimônio Cultural – Pontuação**

A base para a pontuação tem levado em consideração os seguintes itens:

- Política cultural local - PCL;
- Educação patrimonial;
- Inventário de proteção do acervo cultural – planejamento e ações;
- Tombamento
- Ações de proteção.

A partir dessa base de pontuação foi estabelecida a forma de cálculo do pontuação do ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL instituída com base na Lei Estadual nº 13.803/2000 e na Deliberação Normativa nº 01/2005 do Conselho Curador do IEPHA/MG para o exercício de 2008. Quanto maior a pontuação maior é o repasse financeiro dado ao Município, dentro dos critérios legais estabelecidos. A seguir tem-se a pontuação alcançada pelo município de Vespasiano em três exercícios, a saber:

**Quadro 8: Pontuação no ICMS Patrimônio Cultural**

Município	ICMS Exercício 2017	ICMS Exercício 2015	ICMS Exercício 2013
Vespasiano	1,95	-	-

**Fonte: IEPHA/MG – 2017**

### 4.1.3 ICMS Patrimônio Cultural – Repasse

Em 2002, primeiro ano em que se tem disponível este dado no site da Fundação João Pinheiro, o município de Vespasiano obteve os seguintes repasses:

**Quadro 9: Repasse dos Valores - ICMS - Critério Patrimônio Cultural – 2002**

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total R\$
1.916,50	2.086,61	2.009,69	2.197,39	2.103,87	2.178,02	2.341,49	2.359,02	2.524,30	2.457,51	2.526,77	2.606,69	27.307,86

Fonte: FJP/CEPP 2002

Em 2012, o município de Vespasiano obteve os seguintes repasses:

**Quadro 10: Repasse dos Valores - ICMS - Critério Patrimônio Cultural – 2012**

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total R\$
160,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160,80

Fonte: FJP/CEPP 2012

Já em 2016, último ano em que se tem disponível este dado no site da Fundação João Pinheiro, o município de Vespasiano não obteve repasses, embora tenha pontuado. Tal situação apontaria um possível retrocesso em relação à apresentação da base documental necessária à obtenção da pontuação e seu consequente acesso a recursos públicos.

### 4.1.4 Existência de inventário municipal de bens culturais

O Inventário de bens relativos ao Patrimônio Cultural Municipal é importante para a identificação, registro, e controle do acervo cultural, pois nele estão contidas todas informações as informações necessárias sobre os bens culturais e suas

características. Existe um padrão definido pelo IEPHA-MG para a realização do Inventário de bens, determinando a sua forma e conteúdo, sendo também importante sua realização para a pontuação no ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL, fonte onde foi extraída a verificação de sua realização. Essa informação é relevante, pois a realização do inventário pelo Município, contribui para o acervo de informações e mapeamento cultural na realização da revisão do Plano Diretor Local pois revela informações mais abrangentes sobre os bens protegidos.

O município de Vespasiano não apresentou o inventário dos bens protegidos ao IEPHA/MG em 2016. O inventário é um documento que fica sob domínio da Prefeitura Municipal e é encaminhado para o IEPHA/MG. Através da lista de documentos recebidos pelo IEPHA/MG no exercício de 2017, disponível em seu website, é possível verificar se o inventário foi entregue. Não é possível acessá-lo virtualmente.

#### **4.1.5 Existência de legislação municipal de proteção do patrimônio cultural**

O dado existe na Lei nº 2.495/2014 que dispõe sobre normas de Proteção do Patrimônio Cultural de Vespasiano que estabeleceu as diretrizes da proteção do patrimônio cultural, histórico, arquitetônico e/ou paisagístico no Município. Na lei supracitada são abordados os seguintes temas:

- Patrimônio Cultural do Município
- Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
- Instrumentos de Proteção do Patrimônio Cultural Do Município (Inventário, Registro, Tombamento)
- Infrações e Penalidades Administrativas
- Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural
- Disposições Gerais

## planoDiretor

Foi também verificada a existência da Lei nº 1958/2002 que institui o programa de incentivo fiscal à cultura que consiste na concessão de incentivo fiscal para a realização de Projetos Culturais, a ser concedido a pessoas físicas ou jurídicas, domiciliadas no Município, no mínimo 05 (cinco) anos. São abrangidas por esta Lei as seguintes áreas:

- Música e dança;
- Teatro, circo e ópera;
- Cinema, fotografia e vídeo;
- Literatura;
- Artes plásticas, artes gráficas e filatelia;
- Folclores, capoeira e artesanato;
- História;
- Acervo e patrimônio histórico e cultural de museus e centros culturais.

O Incentivo Fiscal a que se refere corresponderá ao recebimento pelo empreendedor de qualquer Programa Cultural do Município, seja através de doação, patrocínio ou investimento, de certificados expedidos pelo Poder Executivo, correspondentes ao valor do incentivo autorizado.

Os portadores dos certificados poderão utilizá-los para pagamentos dos Impostos sobre Serviços – ISS e sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, IPTU – até o limite de 20% (vinte por cento) do valor devido a cada incidência dos tributos, observado o cronograma do Projeto aprovado pela Comissão.

O valor que deverá ser usado como incentivo cultural, anualmente, não poderá ser inferior a 2% (dois por cento) nem superior a 5% (cinco por cento) da receita proveniente do ISS e do IPTU determinada na Lei Orçamentária.



#### **4.1.6 Existência de fundo municipal de patrimônio cultural**

O dado existe para o município de Vespasiano. A Lei nº 2.495/2014 instituiu o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Vespasiano. A regulamentação do Fundo é importante para a estruturação da política cultural local e garantir o repasse de verbas federais e estaduais para ações de interesse municipal em relação ao Patrimônio Cultural. Esta informação é útil para o processo de revisão do Plano Diretor pois contribui para o conhecimento dos aspectos de relevância em relação ao Patrimônio Cultural local.

#### **4.1.7 Existência de zonas de proteção cultural no Plano Diretor**

O dado não existe no Plano Diretor Participativo de Vespasiano - Lei Complementar nº 002/2006. Embora o Município tenha uma boa base legal em relação à proteção do Patrimônio Cultural, não foi instituída nenhuma zona específica para este fim.

### **4.2 Política cultural e diversidade**

O item relativo à Política Cultural e à Diversidade no município de Vespasiano tem como objetivos principais agregar informações fundamentais ao processo de revisão do Plano Diretor, em especial no que se refere às manifestações culturais do território, bem como sobre a institucionalidade e instrumentos da política pública voltada para o setor.

Além de sua importância como política setorial no contexto municipal e regional, entende-se aqui que a cultura - e os elementos identitários, simbólicos, econômicos, sociais e humanos que a compõem - é constituinte de todo o processo de desenvolvimento humano e social de um determinado território. Esta visão está consubstanciada não apenas nas atuais concepções do Sistema

Nacional de Cultura, mas também na visão da cultura como fator de desenvolvimento humano, seguindo as orientações da ONU/UNESCO.

A política cultural no Brasil, com seu atual formato de institucionalização, foi implementada a partir de 2003, com a implantação do Sistema Nacional de Cultura – SNC, objetivando articular os governos federal, estaduais e municipais e a sociedade civil organizada, através de conselhos, conferências e fóruns, para a promoção de políticas e ações culturais integradas.

Considerando as diretrizes do sistema nacional, apresentam-se então, a seguir, informações sobre a política cultural e a diversidade no município de Vespasiano.

#### **4.2.1 Institucionalidade e política cultural**

O município de Vespasiano não conta com órgão exclusivo para gestão da política pública de cultura, sendo tal responsabilidade assumida pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer. É importante destacar que, conforme o Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS<sup>4</sup>, da Fundação João Pinheiro, a existência ou não de um órgão gestor da cultura e sua caracterização é um indicador do grau de importância que o setor cultural tem para a administração municipal. O órgão gestor de cultura tem por finalidade formular e implementar a

---

<sup>4</sup> O IMRS deriva da construção de uma ampla base de dados a fim de atender as várias dimensões correspondentes aos princípios dispostos na Lei 15011/2004, segundo a qual “A responsabilidade social na gestão pública estadual consiste na implementação, pela administração pública, de políticas, planos, programas, projetos e ações que assegurem o acesso da população à assistência social, à educação, aos serviços de saúde, ao emprego, à alimentação de qualidade, à segurança pública, à habitação, ao saneamento, ao transporte, ao lazer...”.

## planoDiretor

política pública de cultura e articular ações conjuntas entre os vários atores que atuam no campo cultural.

É importante realçar, por outro lado, que dentro da configuração do Sistema Nacional de Cultura<sup>5</sup>, o município tem avançado no cumprimento de suas obrigações no que é relativo à política cultural. De acordo com informações do Ministério da Cultura, Vespasiano aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, através do Acordo de Cooperação Federativa nº 01400.001516/2011-92, assinado em 21/03/2013, cujo objeto é: “estabelecer as condições e orientar a instrumentalização necessária para o desenvolvimento do SNC, com implementação coordenada e/ou conjunta de programas, projetos e ações, no âmbito da competência do Município”.

Em âmbito municipal, através da Lei n. 2.447/2012, foi instituído o Sistema Municipal de Cultura. Conforme apresentado em documento entregue pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer, a cidade de Vespasiano já elaborou seu Plano Municipal de Cultura, realizado a partir de informações e propostas elencadas na Conferência Municipal de Cultura de 2013 e no

---

<sup>5</sup> Onde cabe ao município implantar o seu Sistema Municipal, ao qual compete: criar condições de natureza legal, administrativa, participativa e orçamentária para sua integração ao SNC; assinar o termo de cooperação para adesão ao SNC; consolidar o Plano Municipal de Cultura; criar e implantar, ou manter e assegurar o funcionamento do conselho municipal de política cultural; criar e implantar, ou manter e assegurar o Fundo Municipal de Cultura; realizar a conferência municipal de cultura, previamente à conferência estadual e nacional; apoiar a realização das conferências nacional e estadual de Cultura; compartilhar recursos para a execução de ações, programas e projetos culturais no âmbito do SNC; compartilhar informações junto ao Sistema Nacional de Informações Culturais disponibilizado pela União; implantar e regulamentar as normas específicas locais dos sistemas setoriais de cultura; cumprir as metas e prazos definidos no planejamento estratégico do SNC.

**plano**Diretor

diagnóstico cultural realizado pela Secretaria em 2016. Tal documento lista desafios e diretrizes, desenvolvidas de acordo com os dados levantados e com a política nacional de cultura, tendo por objetivos básicos fortalecer a cultura do município, descentralizá-la e democratizar o acesso. As propostas se estendem até o ano de 2026, com metas esperadas para cada dois anos de vigor do documento.

Do ponto de vista da participação da sociedade civil na política cultural, o município conta com o Conselho Municipal de Cultura, criado pela Lei Complementar nº 02/2006 (lei do Plano Diretor) e implementado pela Lei Municipal nº 2.327/2009. Sua representação é paritária, sendo 10 conselheiros (titulares e suplentes): 01 representante da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer; 01 representante da Secretaria Municipal de Planejamento; 01 representante da Secretaria Municipal de Saúde; 01 representante da Secretaria Municipal de Educação; 01 representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; 05 representantes da sociedade civil das diversas áreas artístico-culturais.

O município realizou Conferências Municipais de Cultura em 2009, 2011 e 2013, além de ter participado de conferências estaduais e nacionais de cultura (segundo dados do Ministério da Cultura Vespasiano enviou representantes para a segunda e a terceira Conferência Nacional de Cultura).

A estrutura cultural do município se expressa também pelos equipamentos e demais espaços públicos favoráveis à produção, difusão e fruição da cultura. Nesse sentido, destacam-se como principais espaços onde se realizam práticas culturais em Vespasiano:

**Quadro 11 : Equipamentos Culturais de Vespasiano**

<b>Biblioteca do museu do Folclore Saul Martins</b> (mapa da cultura)
---

Rua Francisco Lima, 12
------------------------

<b>Biblioteca da Escola Municipal de Artes Capitão Carambola</b> (mapa da cultura)
--

Rua Francisco Lima, 09
<b>Casa da Cultura de Vespasiano – Museu</b> Prédio construído em 1927, possui um grande acervo de centro de pesquisas, com um Museu Histórico Dona Mariana da Costa e um Museu do Folclore “Saul Martins”. <b>Rua:</b> Francisco Lima, – Centro
<b>Escola Municipal de Artes Capitão Carambola</b> (mapa da cultura) Rua Francisco Lima, 09
<b>Palácio das Artes Nair Fonseca Lisboa</b> Possui a Escola Capitão Carambola onde oferece cursos na área de Música, Cerâmica, Criatividade, Desenho, Teatro, Pintura e outros. O teatro também possui as salas de exposições Oscar Raimundo Machado e José Aguiar Pinto Coelho, e o auditório de teatro Valtério Araújo Valle que acomoda 219 pessoas. <b>Localização:</b> Centro
<b>Praça JK (Quarterão Fechado JK)</b> Linhas Arquitetônicas modernas, coreto, fonte luminosa, relógio de sol e bem arborizada, é usada para manifestações populares e artísticas, cumprindo seu papel de integração social. <b>Localização:</b> Centro
<b>Praça Renato Barbosa Fonseca</b> Construída com base na história local, lembrando as velhas seretas e encontros sociais da classe estudantil. <b>Localização:</b> Centro
<b>Praça Santana</b> Área pequena, tendo ao centro uma capela e uma gruta de concreto. Ao fundo a imagem de São Cristovão, é uma das praças mais antigas do município <b>Localização:</b> Centro
<b>CAM-Clube Atlético Mineiro</b> O centro de treinamento do Atlético foi eleito o melhor CT do Brasil em Maio de 2010, com uma área de 250 mil m <sup>2</sup> . <b>Endereço:</b> Rodovia MG-424 – Km 21 – Bairro Jardim da Glória – Vespasiano (MG) – CEP: 33200-000.
<b>VEC – Vespasiano Esporte Clube</b> Clube mais antigo da cidade, fundado em 27 de setembro de 1916. O Clube é um dos mais tradicionais times amadores da região metropolitana de BH. <b>Localização:</b> Centro
<b>Biblioteca Pública Municipal Hebert Fernandes</b> (mapa da cultura) Rua Dona Mariana da Costa, 66
<b>Museu do Folclore Saul Martins</b> (mapa da cultura) <b>Rua Francisco Lima, 12</b>
<b>Museu Histórico Dona Maria da Costa</b> (mapa da cultura) Rua Francisco, 12
<b>Biblioteca Pública Municipal Dona Efigênia Chalita</b> Rua Padre José Dias 404 (distrito de São José da Lapa)
<b>Centro de Convenções Risoleta Neves – Sede da SMTEL e SEJUVE</b> Rua Vereador João Telésforo Ferreira, 537 (36214444)
<b>Cine Teatro Capucho</b> Rua São Paulo, 958 (36228678)

**CEUS – Centro de Artes e Esportes Unificados Carlos Murta Filho**

Bairro Jardim Paraíso

**Praça Céus Vespasiano** (mapa da cultura)

No que se refere aos espaços ou infraestruturas públicas de esporte e/ou lazer, foram encontrados oito no município em pesquisa por dados secundários, quais sejam:

- Academia ao ar livre Bairro Nova Pampulha
- Campo do Alface
- Campo do Independente
- Estádio Municipal Manoel Antônio
- Estádio Ivo Marani
- Praça JK
- Praça da MRV
- Parque Estadual Serra Verde

Além dessas a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer forneceu uma lista de locais sob sua supervisão na qual estão os seguintes equipamentos:

- Ginásio Poliesportivo Raimundo Cardoso Fonseca
- Praça de Esportes Crispim Jacques Bias Fortes
- Quadra Poliesportiva Cid M. Fernandes
- Quadra Poliesportiva Heleno Luiz Marques
- Quadra do Curumim
- Quadra da Lagoa
- Quadra do Bairro Jardim Encantado
- Estádio do Bairro Morro Alto
- Estádio do Bairro Célia
- Campo do Bairro Maria José
- Campo do Bairro Serra Dourada
- Campo do Bairro Santa Clara
- Campo do Bairro Nova Pampulha

- Campo do Bairro Bonsucesso

#### 4.2.2 Diversidade cultural

As informações disponíveis para Vespasiano na Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC, módulo Cultura 2014<sup>6</sup>, realizada pelo IBGE MUNIC 2014 apontam a presença de uma série de atividades artísticas e culturais no município ligados ao teatro, à cultura popular, dança, música, banda, coral, capoeira, samba, carnaval, artes visuais e artesanato. Pode-se afirmar que tal fonte aponta, portanto, significativa diversidade cultural no território municipal.

Também foi possível recolher informações no Sistema de Informações e Indicadores Culturais do MINC. De acordo com tal fonte, apenas sete coletivos / grupos culturais de Vespasiano realizaram seu cadastramento na plataforma, conforme expresso no Quadro abaixo.

**Quadro 12 : Grupos culturais e instituições cadastradas no Mapa da Cultura, Vespasiano 2017**

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer	Gestor público de cultura
Associação Mãos de Artesão – AMAR	Artesanato e artes visuais
Associação Espaço Sócio Cultural Diadorim	Saúde, livro, cinema, educação e artesanato

---

<sup>6</sup> A Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC, módulo Cultura, realizada pelo IBGE em 2014 nas 27 unidades da Federação e nos 5.570 municípios fornece informações sobre a existência de equipamentos culturais, meios de comunicação, atividades artísticas e artesanais e pontos de cultura; gestão da Política de Cultura; infraestrutura para o cumprimento da função e capacitação de servidores; legislação relacionada ao tema; instâncias de participação; além de existência e funcionamento de Fundos de Cultura, entre outros aspectos. Seus resultados são divulgados em conjunto com a Pesquisa De Informações Básicas Estaduais – ESTADIC.

Poesia Livre	Teatro, produção cultural, história, educação, cultura negra, dança, artesanato, arte de rua e música
Guarda Moçambique de São Benedito	Cultura negra, patrimônio imaterial, patrimônio material e cultura popular
Guarda Moçambique de Nossa Senhora Aparecida	Cultura negra, patrimônio imaterial, patrimônio material, dança e cultura popular
Cara Dura Coletivo	Economia criativa, música, arte de rua, cultura digital, fotografia, design, comunicação, cinema e artes visuais

**Fonte: Ministério da Cultura, Mapa da Cultura, 2017.**

É importante destacar que as fontes de informação estão incompletas, sendo necessário aprofundar os dados na próxima etapa do trabalho. Nesse sentido a equipe Lumes / UFMG já iniciou o mapeamento dos grupos culturais, que serão lançados no Mapa da identidade cultural da RMBH (ver <http://www.rmbh.org.br/mapa.php>).

O município de Vespasiano também é muito conhecido por suas tradicionais manifestações folclóricas, como o Boi da Mata e o museu do folclore Saul Martins. A cidade também recebe anualmente o Festival de Inverno, já em sua 8ª edição em 2016.

Não foram encontrados registro de bens tombados em Vespasiano na base do IEPHA. No entanto, como já foi levantado, existem coletivos locais que realizam atividades para o reconhecimento do patrimônio da cultura negra ligado à capoeira e às Guardas de Moçambique. Esses atuam na realização de eventos, festejos e seminários, além da manutenção de espaços para a prática cultural.

Conforme informações recolhidas em campo, o orçamento da cidade destinou em 2016, assim como no ano anterior, o valor de R\$250mil do orçamento do município para a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, fomentando iniciativas



**planoDiretor**

culturais locais. No momento de levantamento de dados a lista de aprovados na LMIC mais recente disponível no site da prefeitura se referia ao ano de 2015, quando foram apresentados apenas nove projetos, o que é uma baixa participação, considerando o porte da cidade. Desses, foram aprovados seis, apresentados a seguir:

- Equipe J: projeto que tem como fim incentivar a leitura aos jovens e adolescentes do município, através de um periódico informativo e bem humorado em uma linguagem acessível e atrativa para esse público.
- Circuito Cultural de Vespasiano: “O Circuito Cultural leva para Vespasiano uma programação de espetáculos infantis, todo primeiro e terceiro sábado do mês, com entrada gratuita, realizadas em praças, escolas e espaços culturais da cidade.” (descrição da página no facebook)
- Máscaras: exposição sobre a história do uso de máscaras em diversas culturas, desde tribos e ritos religiosos até o uso no Boi da Manta, manifestação presente na cidade de Vespasiano.
- Poesia na Praça Com Cida Araújo: “Projeto pensado para acontecer no Jardim da glória a fim de valorizar o lugar onde vivo a mais de trinta anos. Onde criei minhas filhas e sou feliz.. declamar meus versos para o meu povo amado. Mostrar para todos que coisas boas acontecem por aqui.” (descrição do evento no Facebook)
- Capoeira Patrimônio da Humanidade: projeto que visa valorização da capoeira e reconhecimento dessa arte como patrimônio imaterial.
- AMEC – 20 Anos Vespasiano: Associação Mineira de Estudos da Capoeira (AMEC) realizou o II encontro nacional de capoeira no município em comemoração aos 20 anos da associação nesse lugar.

O mapeamento cultural enviado pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer de Vespasiano levantou os seguintes eventos previstos para 2017:

**planoDiretor**

- Fevereiro- Boi da Manta; Festa da Padroeira; Cavalgada de Nossa Senhora de Lourdes.
- Março- Dia Internacional da Mulher-Concerto Itinerante.
- Abril- Congado da Guarda de Marinheiro de São Jorge e Nossa Senhora do Rosário; Concerto nas Igrejas; Cavalgada de São Benedito.
- Maio- Dia das Mães; 12<sup>a</sup> Feijoada de Nossa Senhora Aparecida; Concerto nas Igrejas.
- Junho-Congado da Guarda de Caboclo do Divino Espírito Santo; Festa de São João Batista; Arraia de Vespa; Concerto nas Igrejas; Festa da Comunidade Nossa Senhora do Aparo.
- Julho-Festival de Inverno; Concerto nas Igrejas; Festa de Santana e Cavalgada; Festa da Associação de Moradores do Bairro Célvia.
- Agosto-Mês do Folclore; Semana da Juventude; Grande Evento a ser definido; Concerto nas Igrejas.
- Setembro- Explosão de Louvor, Primavera dos Museus; Concerto nas Igrejas; Circuito gastronômico.
- Outubro- Guarda de Moçambique de São Benedito; Guarda de Congado Nossa Senhora Aparecida; Festa da Comunidade São Judas; Vespa Rock; Concerto nas Igrejas; Encontro de Bandas; Ação Global das Crianças.
- Novembro- Dia da Consciência Negra; Concerto nas Igrejas.
- Dezembro-Alto de Natal Apresentações Natalinas; Aniversário da cidade.

Nos últimos anos a cidade recebeu pela primeira vez eventos de grande importância que circulam por municípios mineiros, entre eles o Minas ao Luar (promovido pelo SESC) e a Virada Cultural Metropolitana. Além deles também foi organizado pela primeira vez na cidade o festival de Locomotive Rock (2016) e o

Festival Folia de Reis (2015 e 2016), esse último demonstrando uma atuação das Guardas de Moçambique que existem em Vespasiano.

## **5 MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO**

No que concerne ao Meio Ambiente e ao saneamento foram utilizadas informações referentes às unidades de conservação no território municipal, à arrecadação municipal com o ICMS ecológico, ao cadastro ambiental rural e áreas de reserva legal, proteção ambiental vinculados ao Plano Diretor Municipal, outorgas de autorização de uso de recursos hídricos e enquadramento de cursos d'água, bem como informações acerca da existência de conflitos socioambientais.

As informações sobre saneamento foram obtidas a partir do Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS), considerando a quantidade de informações disponibilizadas e, também, o fato de ser uma base de dados considerada obrigatória a todos os municípios e prestadores de serviço de saneamento a partir da publicação da lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico. O SNIS possibilita ainda o agrupamento de informações disponíveis em escalas regionais e municipais para informações anteriores à criação do sistema de informações, de forma que é possível acessar dados, em diferentes níveis de detalhamento, a partir do ano de 1995.

As diferentes dinâmicas de meio ambiente e as ações de saneamento no território municipal são considerados eixos fundamentais de entendimento para a atualização do plano diretor municipal, uma vez que podem possibilitar a compreensão das demandas municipais e permitir a articulação do território com outras escalas, como a metropolitana, a da gestão de recursos hídricos e também do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, por exemplo.

Diante disso, o presente capítulo é estruturado em duas seções. A primeira apresenta os dados adquiridos para a caracterização das estruturas e instrumentos da gestão ambiental municipal, e a segunda apresenta as informações referentes ao saneamento básico no âmbito municipal.

## **5.1 Informações sobre a gestão ambiental municipal e instrumentos ambientais**

O município de Vespasiano possui um Sistema Municipal de Meio Ambiente que foi criado pela lei 2.161 que instituiu a Política Municipal de Meio Ambiente de Vespasiano. A lei (Art. 3º e 4º) estabelece o Sistema Municipal de Meio Ambiente, o qual possui uma estrutura básica composta pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA).

Nesse momento são apresentadas de forma sintética, informações adquiridas nos bancos de dados consultados e que foram agrupadas em três subitens: unidades de conservação, Cadastro Ambiental Rural (CAR) e ICMS Ecológico; enquadramento e uso de recursos hídricos; e conflitos ambientais.

### **5.1.1 Unidades de conservação, Cadastro Ambiental Rural e ICMS Ecológico.**

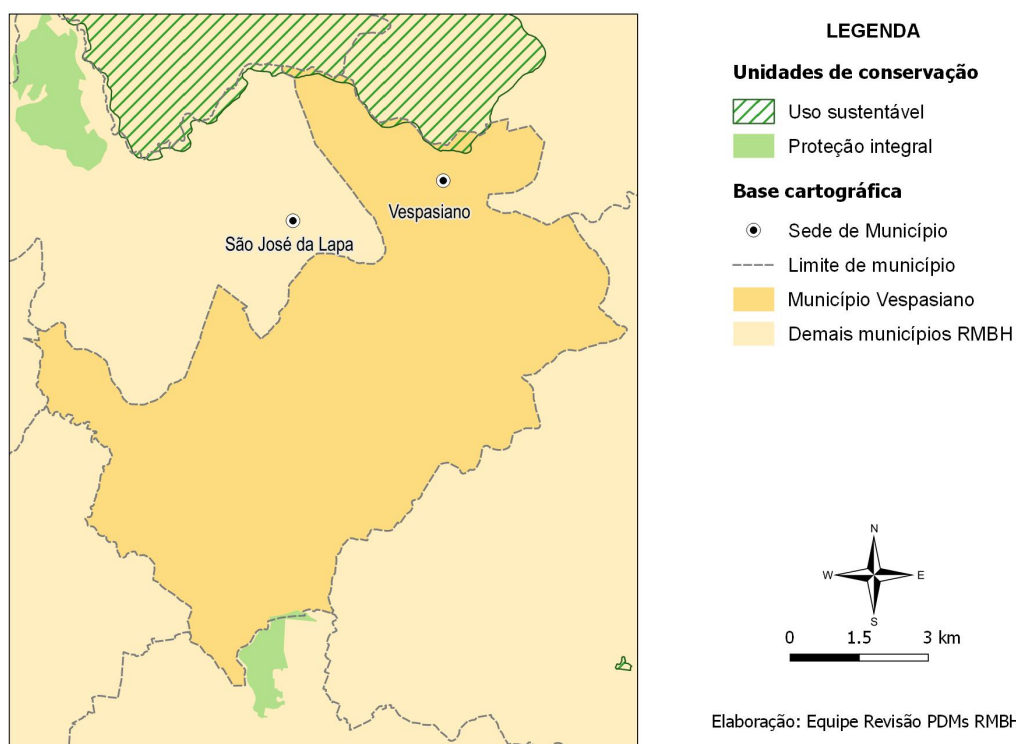
O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, foi criado pela lei 9.985/2000 e é responsável por sintetizar e disponibilizar uma quantidade significativa de informações sobre as Unidades de Conservação (UC) no Brasil. No entanto, a escala de mapeamento dos limites das unidades de conservação é variável entre diferentes UCs. Para o Estado de Minas Gerais, o Instituto Pristino, em parceria com o Ministério Público, elaborou estudo de detalhamento e correção dos limites das UC's, padronizando a escala e as metodologias de mapeamento para todo o estado de Minas Gerais.

As unidades de conservação, em acordo com o estabelecido pelo SNUC, são organizadas de acordo com duas tipologias de proteção: uso sustentável e proteção integral. A RMBH possui 218.108 hectares de área protegida por unidades de conservação de uso sustentável, o que corresponde a aproximadamente 23,03% do território metropolitano; 67.160 hectares de áreas

consideradas de proteção integral, que correspondem a 7,09 % da área da RMBH; e 3026 hectares protegidas por RPPN.

O município de Vespasiano possui 55 hectares de seu território inserido em áreas de protegidas por categorias de uso classificadas como sustentáveis pelo SNUC, o que seria equivalente a apenas 0,76% de sua extensão territorial. Não foram encontrados registros de unidades de conservação de proteção integral e de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN). A figura abaixo apresenta as áreas protegidas vinculadas ao SNUC, no município de Vespasiano.

**Figura 27: Unidades de Conservação no município de Vespasiano**



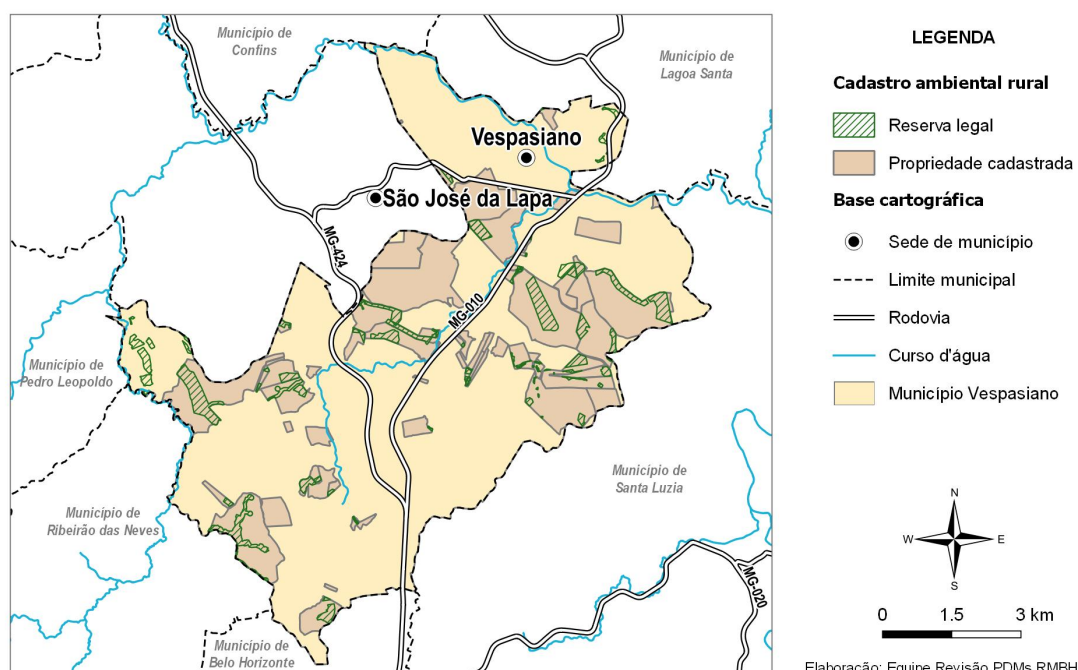
**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um instrumento proposto pela lei 12.651/2012, que atualizou o código florestal brasileiro. O CAR é um dos principais instrumentos para a gestão e compreensão da estrutura das propriedades rurais brasileiras e apresenta importantes contribuições e usos para

a gestão do território rural. O CAR é realizado pelo proprietário rural, que disponibiliza diferentes níveis de informação sobre as propriedades rurais e que podem ser acessados por diferentes instituições e organizações sociais. O CAR apresentou uma metodologia única a ser construída e seguida por todos os proprietários rurais do país de forma que hoje apresenta uma base de dados consolidada e de alta relevância.

O município de Vespasiano possui 58 propriedades rurais registradas no Cadastro Ambiental Rural, somando uma área total de propriedades cadastradas que é equivalente a 2.055 hectares, 28,55% do território municipal. As reservas legais das propriedades rurais correspondem a 323 hectares e se encontram fragmentadas no território, sem aparente conectividade e planejamento ambiental, como apresentado pela próxima figura (CAR, 2017).

**Figura 28: Reservas legais cadastradas no CAR**



**Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017**

O ICMS ecológico é uma proposta de repasse de recursos, por meio de subsídio cruzado, para os municípios que tem apresentado bom desempenho em suas

atividades ambientais, a partir de três principais eixos: a) unidades de conservação; b) ações de saneamento; c) ações específicas para a gestão do bioma de mata seca<sup>7</sup>. O ICMS ecológico é repassado para os municípios mineiros desde o ano de 2002 e é um importante instrumento para a gestão ambiental municipal, uma vez que pode permitir a estrutura econômica para a efetivação de diferentes ações e políticas ambientais. Para a análise inicial foi realizado um comparativo de repasse do ICMS ecológico nos anos de 2006, 2011 e 2016.

O município de Vespasiano teve repasses referentes ao ICMS ecológico nos três anos consultados. O quadro a seguir apresenta os volumes de recursos repassados ao município.

**Quadro 13 : repasse total de ICMS ecológico para o município de Vespasiano**

REPASSE ICMS - ECOLÓGICO	TOTAL 2006	TOTAL 2011	TOTAL 2016
Unidades de conservação (A)	R\$ 12.451,99	R\$ 2.582,48	R\$ 6.967,26
Saneamento (B)	-	R\$ 27.634,92	R\$ 189.456,76
Mata Seca (C)	-	-	-
Meio Ambiente (A+B+C)	R\$ 12.451,99	R\$ 30.217,40	R\$ 196.424,02

Fonte: Fundação João Pinheiro

### 5.1.2. Enquadramento e uso de recursos hídricos

Diferentes instrumentos e políticas ambientais de âmbito regional tem influência direta no ordenamento territorial de um município, é o caso do enquadramento dos cursos d'água em classes e a outorga de direito de uso de recursos hídricos.

---

<sup>7</sup> O bioma de mata seca em minas gerais é específico da região norte do estado, razão pela qual essa informação não é apresentada para os municípios na RMBH.



## planoDiretor

O enquadramento dos cursos d'água é um instrumento utilizado no Brasil desde a década de 1990, mas que foi regulamento e institucionalizado pela Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei 9433/1997. O Município de Vespasiano está completamente inserido na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, de forma que o enquadramento de referência para os cursos d'água na região utiliza a Deliberação Normativa do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, nº 20, de 24 de junho de 1997.

O município de Vespasiano tem uma expressiva parte de seu território inserido dentro da bacia do Ribeirão da Mata, que é um dos principais cursos d'água afluentes do Rio das Velhas. Todos os cursos d'água inseridos dentro do território municipal são enquadrados como classe 2.

O cadastro de outorgas é o único banco de dados disponível para o estado de Minas Gerais e que apresenta os usos de recursos hídricos. No entanto, é importante destacar que diferentes estudos, como é o caso do Plano Diretor de Recursos Hídricos do Rio das Velhas, apontam que existe uma considerável quantidade de usos que não se encontram registrados nos termos da outorga e do cadastro de uso insignificante. O quadro abaixo apresenta as outorgas de uso de recursos hídricos autorizadas e localizadas no território de Vespasiano.

**Quadro 14: Outorgas de direito de uso de recursos hídricos no município de Vespasiano**

REF.	EMPRESA RESPONSÁVEL	DESCRIÇÃO
1	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de abastecimento público.
2	EMPRESA DE CIMENTOS LIZ S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial.
3	EMPRESA DE CIMENTOS LIZ S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial.
4	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de abastecimento público.
5	COMPANHIA DE SANEAMENTO	Captação de água subterrânea por meio de poço

## planoDiretor

	DE MINAS GERAIS - COPASA	tubular já existente com a finalidade de abastecimento público.
6	MDE - MANUFATURA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTOS LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano e irrigação.
7	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de abastecimento público.
8	PREMO CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial
9	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de abastecimento público.
10	MDE - MANUFATURA E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPAMENTOS LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de irrigação e Consumo humano.
11	DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAIS - DER/MG	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de irrigação.
12	MARÍZIO CEDRO - ME	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano.
13	SANDVIK MINING AND CONSTRUCTION DO BRASIL S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial e consumo humano.
14	TECNOMETAL ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES MECANICAS.	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente sem finalidade definida.
15	BELGO MINEIRA BEKAERT ARTEFATOS DE ARAME LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial.
16	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano e consumo industrial.
17	BELGO MINEIRA BEKAERT ARTEFATOS DE ARAME LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial.
18	ORGUEL ORGANIZAÇÃO GUERRA LAGES LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente sem finalidade definida.
19	ASALOG EMPREENDIMENTOS LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de irrigação e consumo humano.
20	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente sem finalidade definida.
21	VIAÇÃO BUIÃO LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo

		humano e lavagem de veículos.
22	DELP ENGENHARIA MECÂNICA S/A	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente sem finalidade definida.
23	SILVIO BARROS HERNANDES	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de lavagem de veículos
24	SILVIO BARROS HERNANDES	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano e lavagem de veículos.
25	SGS GEOSOL LABORATÓRIOS LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial e consumo humano.
26	CONVAP ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A.	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de irrigação, lavagem de veículos e consumo humano.
27	ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE MINAS GERAIS - AEC MINAS	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano.
28	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de abastecimento público.
29	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano.
30	TRISTÃO DA COSTA VIANA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de dessedentação de animais e consumo humano.
31	EMPRESA TECNICA DE CONSULTORIA E CONSTRUÇÕES LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de dessedentação de animais, consumo humano e irrigação.
32	CLUBE ATLÉTICO MINEIRO	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente sem finalidade definida.
33	CLUBE ATLÉTICO MINEIRO	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo humano.
34	LAFARGE BRASIL S.A.	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de consumo industrial.
35	POSTO SINALEIRO LTDA	Captação de água subterrânea por meio de poço tubular já existente com a finalidade de lavagem de veículos e Consumo humano.

Fonte: PDRH do Rio das Velhas

### **5.1.3. Conflitos ambientais**

O Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais – GESTA é vinculado ao Departamento de Antropologia e Arqueologia da Faculdade de Filosofia e ciências humanas da UFMG e desenvolve pesquisa desde 2001 dedica à compreensão dos conflitos ambientais no estado de Minas Gerais. A base de dados disponibilizada em ambiente virtual pelo Gesta é considerada um importante instrumento para a percepção dos conflitos ambientais.

Em consulta à base de dados dos conflitos ambientais do GESTA foram identificadas duas entradas com localização no território do município de Vespasiano: 1) Luta dos moradores da Vila da Fé pelo direito à moradia em Vespasiano; 2) Inundações no bairro Angicos, na qual os moradores reivindicam soluções da Prefeitura e da CEMIG referentes às enchentes e ao intenso carreamento de terra na época de chuva causados pela construção de subestação da CEMIG.

### **5.2. Informações sobre o Saneamento Básico**

O saneamento básico é considerado pela Política Nacional de Saneamento Básico como as ações que envolvem quatro eixos: abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. O saneamento básico é condição essencial para a garantia de qualidade de vida e de saúde para a população residente, sendo, portanto, trabalhado em diferentes instrumentos legais e normas no âmbito federal, estadual e municipal.

Os dados do SNIS estão disponíveis para a grande maioria dos municípios brasileiros e são apresentados pelos responsáveis pelo saneamento básico em cada município. Importante destacar que existe certo comprometimento de algumas informações para as quais as concessionárias ou o próprio município não tem informações ou as existentes encontram-se muito desatualizadas. Contudo, o SNIS é a fonte de dados considerada mais completa e atualizada existente para os municípios brasileiros.

## planoDiretor

Segundo o SNIS, os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA; a coleta e destinação de resíduos sólidos é realizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Urbanos (SNIS, 2017).

O abastecimento de água do município de Vespasiano é realizado pela COPASA. Aproximadamente 88,1% da população urbana tem acesso à água tratada. No município existem 31.591 ligações de água, sendo que o consumo médio percapita de água é estimado em 99,9 litros por habitante por dia. O sistema de tratamento de água para atendimento da população de Vespasiano produz aproximadamente 9.320,23(1000m<sup>3</sup>/ano) (SNIS, 2017).

O serviço de esgotamento sanitário do município de Vespasiano é realizado pela COPASA e atende 83.316 pessoas. São 25.182 ligações ativas de esgoto, com uma rede de esgotamento de aproximadamente 158,24 km e que coleta um volume de esgotos domésticos estimado em 2508,9(1000m<sup>3</sup>/ano). Dos esgotos coletados, há tratamento de aproximadamente 2508,9(1000m<sup>3</sup>/ano). Dessa forma, 62,27% das águas servidas são tratadas no município de Vespasiano (SNIS, 2017)

No município de Vespasiano os serviços de coleta de resíduos sólidos domiciliares e resíduos comerciais com características similares (RDO) atendem, em áreas urbanas, 118.557 pessoas, considerando-se o distrito-sede e as diferentes localidades. O SNIS não possui dados sobre o volume anual de resíduos coletados e destinados. Em relação ao atendimento domiciliar de coleta de resíduos, 20 % da população é atendida diariamente pela coleta, 50 % é atendida duas a três vezes por semana e 30 % e atendida uma vez por semana. (SNIS, 2017)".

Os resíduos sólidos coletados no município são destinados a aterro sanitário controlado. No município de Vespasiano existe coleta seletiva de resíduos

sólidos, sendo que ao todo são recolhidas e processadas 100 toneladas por ano de Resíduos.

## **6 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Os dados secundários que concernem o uso e ocupação do solo no município de Vespasiano foram coletados de diversas fontes e serão apresentados a seguir em três seções: dinâmica imobiliária, zoneamento ecológico econômico e relação de equipamentos urbanos. Cada subtítulo será acompanhado de uma contextualização geral de sua inserção e relevância para o diagnóstico municipal e de uma análise da qualidade dos dados existentes.

### **6.1 Dinâmica Imobiliária**

#### **6.1.1 Relação de parcelamentos anuídos ou em processo de anuência**

A seguir apresentam-se dados referentes aos parcelamentos anuídos ou em processo de anuência junto à Diretoria de Regulação da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Agência RMBH) desde 2013.

O parcelamento do solo para fins urbanos é a divisão da terra em unidades juridicamente independentes, com vistas à edificação, assim definidas em lei brasileira, desde 1979 (Lei Federal nº 6.766/1979).<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> A respeito dos trâmites de anuência de loteamentos, destaca-se sua divisão em duas etapas. Em um primeiro momento, o interesse do empreendedor é encaminhado à Agência RMBH pelas prefeituras municipais já com uma relação de diretrizes municipais para a área. Em seguida, a Agência RMBH emite um conjunto de diretrizes metropolitanas que deverão orientar o projeto no que tange a localização de áreas públicas e o traçado viário básico, trazendo considerações

Entende-se que a análise do conjunto de loteamentos recentes é fundamental para a compreensão da dinâmica imobiliária de um município, uma vez que cada novo pedido de diretrizes ou anuência concedida pode representar um novo vetor de crescimento urbano, assim como um potencial conflito, seja este ambiental, social ou relacionado às condições de mobilidade urbana. Já em relação aos desmembramentos, ainda que, em sua análise isolada, possam ser avaliados como menos impactantes na estrutura urbana, quando analisados em conjunto podem indicar tendências de adensamento ou reações à alterações de marcos urbanísticos regulatórios. Destaca-se ainda que os dados aqui apresentados se referem a dinâmica formal de parcelamentos, podendo haver dinâmicas informais paralelas no município de Vespasiano, que poderão ser identificadas em outras etapas do processo de revisão de seu Plano Diretor.

A planilha a seguir traz informações de cada parcelamento anuído ou em processo de anuência no município de Vespasiano desde 2013, seu tipo (diretrizes, loteamentos e desmembramentos) área, data de início e de término e o resultado do processo de anuência (caso finalizado). Sempre que existentes são trazidos também informações de seu uso e do número de lotes gerados.

**Quadro 15: Parcelamentos anuídos ou em processo de anuência, Vespasiano**

ANO	MODALIDADE	ÁREA (M <sup>2</sup> )	LOTES	USO	STATUS
-----	------------	---------------------------	-------	-----	--------

---

específicas oriundas de legislações estaduais. Na sequência o processo de anuência em si, que consiste na análise do projeto do loteamento juntamente aos projetos complementares de drenagem e terraplenagem - utilizados para apreciação de sua adequação no que tange a infraestrutura e relação com o perfil natural do terreno - com a emissão de um parecer. Já no caso dos desmembramento, dada sua característica de aproveitamento do sistema viário existente, não se faz necessária a etapa de diretrizes.

## planoDiretor

2014	Desmembramento	215.335	2	Industrial	Anuído
2014		26.355	132	Residencial	Dispensa de anuência
2014		53.635	75	Residencial	Dispensa de anuência
2014	Desmembramento	4.414		Residencial	Anuído
2014	Diretrizes	1.669.550		Residencial	Diretriz emitida
2014	Desmembramento	21.538	3	Comercial	Pendências
2014		150.620	214	Residencial	Dispensa de anuência
2014		110.769	168	Residencial	Dispensa de anuência
2015	Desmembramento	19.609	2	Institucional	Anuído
2015	Loteamento	109.725	139	Residencial	Pendências
2015	Loteamento	316.806	363	Residencial	Aguardando análise
2015	Desmembramento	26.156	2	Residencial	Anuído
2015	Desmembramento	326.623			Não passível de anuência
2015	Diretrizes	300.789			Diretriz emitida
2015	Diretrizes	75.713			Diretriz emitida
2015	Diretrizes	118.000			Diretriz emitida
2015	Diretrizes	795.676			Diretriz emitida
2015	Regularização	110.700	130	Residencial	Em análise
2016	Regularização	261.714			Pendências
2013	Desmembramento	8.507	3	Residencial	Anuído
2016	Diretrizes	1.655.232		Residencial	Diretriz emitida
2016	Loteamento	206.000			Aguardando análise
2016	Alteração de Uso	21.105			Anuído
2016	Diretrizes	210.000		Misto	Diretriz emitida
2016	Desmembramento	2.750	2	Residencial	Pendências
2016	Desmembramento	12.445	2	Residencial	Arquivado
2016	Alteração de Uso	30.131			Anuído
2016	Alteração de Uso	20.000			Anuído
2017	Alteração de Uso	20.750			Anuído
2017	Alteração de Uso	18.600			Anuído
2017	Alteração de Uso	111.900			Anuído

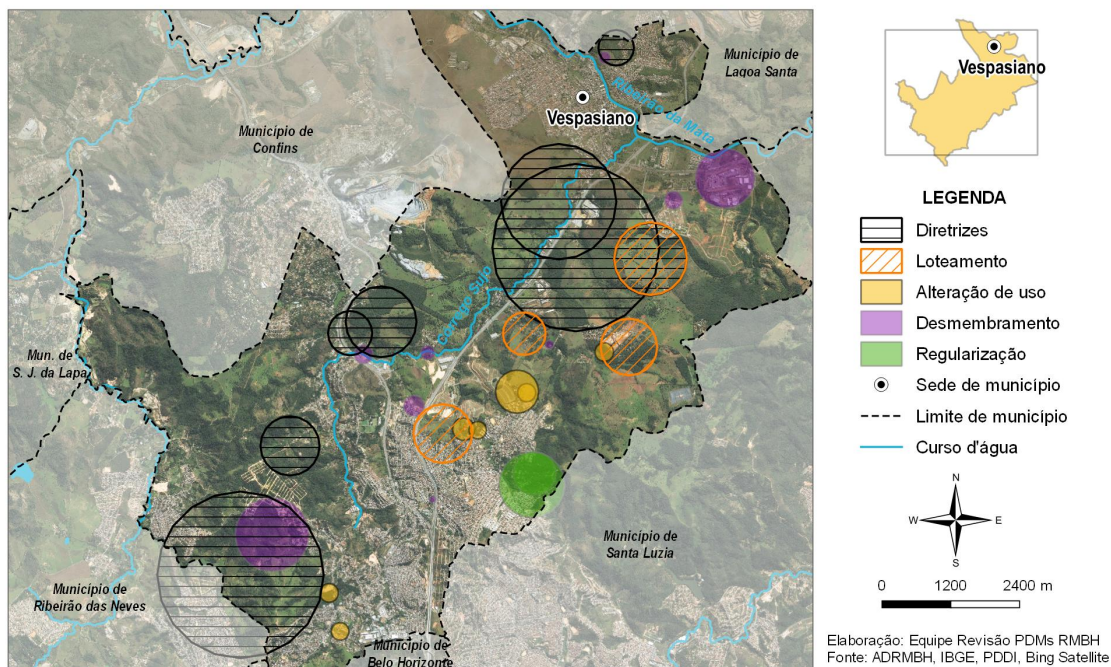


**Fonte: Agência RMBH, 2013-2017**

A partir da planilha acima destaca-se que no período analisado, um total de 8 diretrizes foram solicitadas e emitidas pela Agência RMBH no município de Vespasiano. Nesse mesmo período 4 loteamentos e 9 desmembramentos foram submetidos para aprovação, sendo que 5 desmembramentos e nenhum loteamento recebeu anuência. Entre os processos analisados destaca-se também a presença de 7 processos de alteração de uso solicitados e anuídos. Destaca-se ainda a predominância de parcelamentos de uso residencial, mas também a presença de parcelamentos de uso comercial, industrial, misto e institucional. Além de um número significativo de lotes gerados. Em princípio, identifica-se, portanto, uma dinâmica imobiliária de expansão urbana formal significativa e impactante no município de Vespasiano.

A partir do mapa apresentado a seguir – que traz a localização básica desses parcelamentos a partir de um raio simples equivalente à área do empreendimento a partir de seu ponto central – é possível uma análise preliminar da dinâmica de forma territorializada.

**Figura 29: Parcelamentos anuídos ou em processo de anuência, Vespasiano**



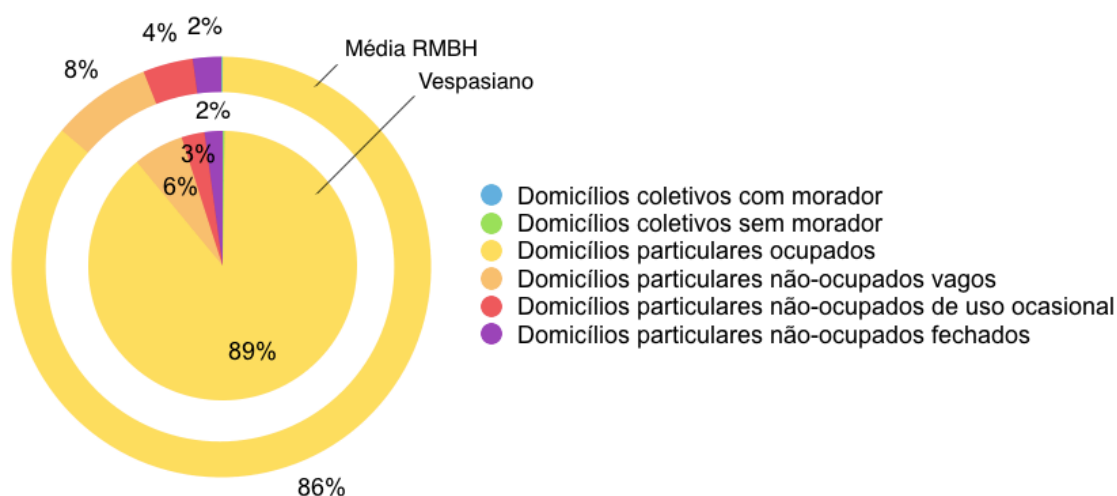
**Fonte: Agência RMBH, 2013-2017**

A partir do mapa acima nota-se que a demanda por parcelamentos no município de Vespasiano é bastante intensa e dispersa, presente em todo o território municipal. Os dados apontam, portanto, para uma pressão imobiliária que precisa ser direcionada para que possam ser evitadas situações de vulnerabilidade social, degradação ambiental e precariedade das condições de deslocamento de pessoas e mercadorias no município.

### 6.1.2 Vacância domiciliar

O cálculo de vacância domiciliar<sup>9</sup> é, um dado importante para embasar uma política de regulação do solo que busque potencializar o uso do espaço já urbanizado, buscando, assim, combater a especulação imobiliária. O levantamento mais recente nesse sentido é do Censo de 2010.

**Figura 30: Tipos e ocupação de domicílios, Vespasiano**



Fonte: IBGE, 2010

De maneira geral, pode-se concluir a partir do gráfico acima que o município de Vespasiano apresenta características de tipo e ocupação de domicílios bastante próximas à média da RMBH.

---

<sup>9</sup> Para o cálculo de vacância domiciliar, o IBGE considera os Domicílios Particulares Permanentes, que, na data de referência, encontravam-se sem moradores (IBGE, 2010, p.67). Por meio de consulta à vizinhança, são somados os domicílios fechados, aqueles que, apesar de ocupados, não tiveram moradores presentes no período de coleta. Também por esse meio, são desconsiderados os domicílios de uso ocasional, ou seja, aqueles utilizados “para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que na data de referência, seus ocupantes ocasionais estivessem presentes” (IBGE, 2010, p.67).

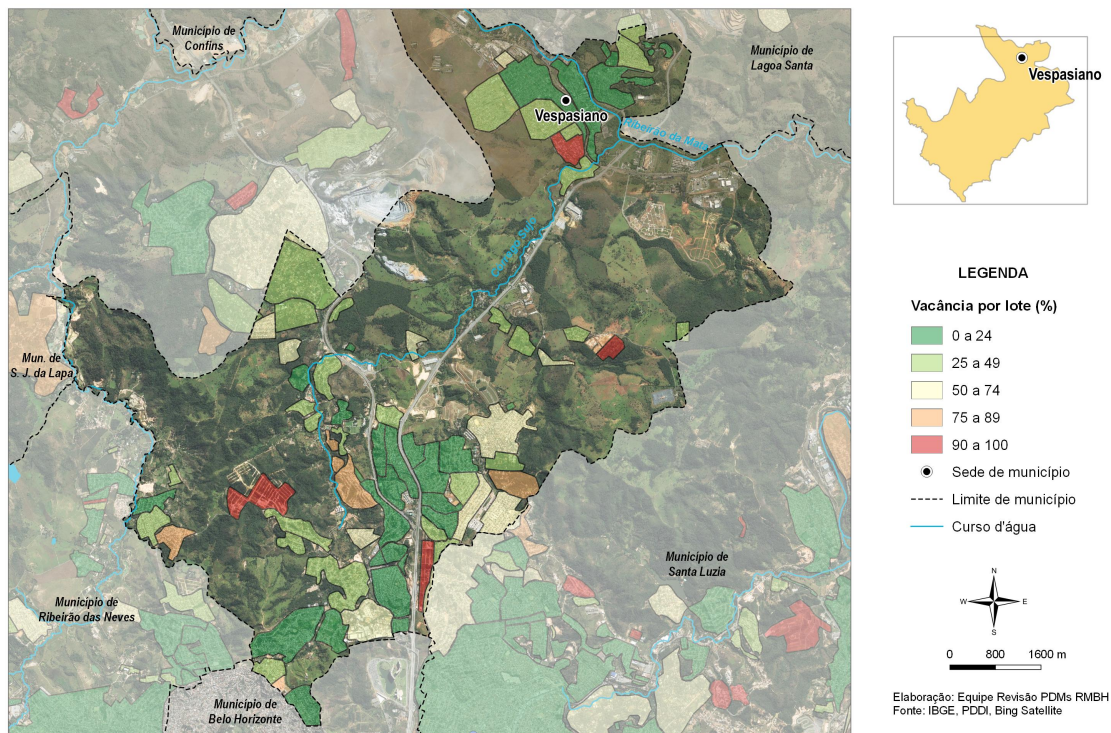
A quantificação dos domicílios vagos pelo IBGE, entretanto, não considera qualitativamente os imóveis em questão, sendo o dado, portanto, incompleto para embasar uma política habitacional com base na utilização desse estoque ocioso de habitação.

Uma outra deficiência do dado é que ele não considera o estoque de lotes vagos, restringindo-se às unidades habitacionais construídas. Essa lacuna não é preenchida por nenhum outro estudo sistemático no Brasil, o que dificulta estimar a quantidade de lotes vagos e subutilizados que poderiam também contribuir na construção de políticas para a intensificação do uso do solo.

### **6.1.3 Taxa de vacância fundiária**

Com vistas a cobrir a lacuna deixada pela pesquisa de vacância imobiliária embasada pelo Censo 2010, o grupo Morar de Outras Maneiras da Universidade Federal de Minas Gerais (MOM-UFMG), desenvolveu, no contexto de elaboração do PDDI-RMBH, um pesquisa para identificação de loteamentos vagos na RMBH. A análise restringiu-se à uma escala macro de levantamento e conseguiu identificar grandes vazios como loteamentos periféricos em áreas de expansão. Entretanto, não foram delimitados lotes isolados ou em conjuntos menores inseridos nas áreas de ocupação mais consolidada.

**Figura 31: Taxa de vacância fundiária, Vespasiano**



Fonte: UFMG, 2011

O mapa evidencia a descontinuidade da mancha urbana parcelada no município de Vespasiano, com um grande aglomerado próximo à sede e outro na divisa com os municípios de Santa Luzia e Belo Horizonte. Essas áreas possuem uma baixa taxa de vacância. Contíguas a essas áreas e em sua periferia encontram-se áreas com um percentual mais alto de vacância (valores entre 50% e 89%).

De maneira geral, as áreas com um alto percentual - entre 90 e 100% - encontram-se desarticuladas da mancha urbana ocupada, com exceção de uma área na sede, localizada entre duas áreas com baixa taxa de vacância.

## 6.2 Zoneamento ecológico-econômico

O Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais (ZEE-MG), elaborado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em 2012, consiste em diagnóstico do Estado de Minas Gerais a

partir das diretrizes metodológicas propostas pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA. Foram geradas duas cartas principais que trazem, de forma territorializada, índices e possibilidades de combinações de critérios e de agrupamento de áreas em relação à severidade dos problemas ambientais e dos potenciais sociais que nelas podem ser encontrados.

Além de compor uma base organizada e integrada de informações oficiais, essa ferramenta, sem caráter limitador, impositivo ou arbitrário, pode apoiar a gestão territorial fornecendo subsídios técnicos à definição de áreas prioritárias para a proteção e conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento, segundo critérios de sustentabilidade econômica, social, ecológica e ambiental. Assim, entende-se que o ZEE/MG poderá ser útil para elaboração das políticas públicas e das ações em meio ambiente no município de Vespasiano, orientando o governo e a sociedade civil na elaboração de programas e investimentos. A seguir serão apresentados e discutidos os resultados dessas duas cartas para o município de Vespasiano.

### **6.2.1 Índice de Potencialidade Social**

No contexto do ZEE-MG, o Índice de Potencialidade Social é medido pelas dimensões produtiva, natural, humana e institucional e determina o ponto de partida de um município ou de uma microrregião para alcançar o desenvolvimento sustentável.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Em cada dimensão os fatores condicionantes analisados são: Dimensão produtiva: atividades econômicas, índice de malha rodoviária, infraestrutura de transporte, índice transporte aéreo, índice do VA agropecuário, índice do VA indústria, índice do VA serviços e índice das exportações; Dimensão natural: densidade de ocupação de terras, recursos minerais, nível tecnológico da

O Índice de Potencialidade Social identificado para o município de Vespasiano pelo ZEE-MG foi "muito favorável", como especificado na tabela a seguir, o município apresentou bons resultados em todos os componentes avaliados.

**Quadro 16: Resultados Índice de Potencialidade Social (ZEE-MG), Vespasiano**

COMPONENTES ÍNDICE DE POTENCIALIDADE SOCIAL	RESULTADOS
Componente produtivo	Muito favorável
Componente natural	Favorável
Componente institucional	Muito favorável
Componente humano	Favorável
<b>Resultado final</b>	<b>Muito favorável</b>

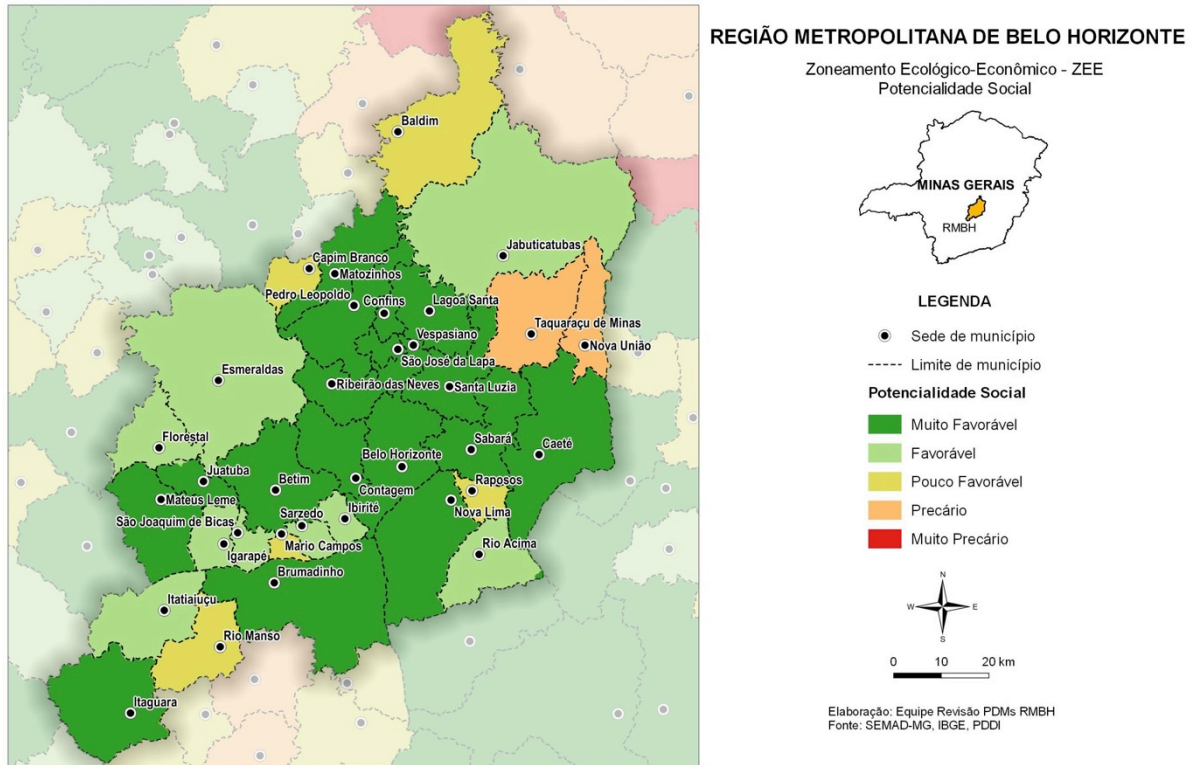
**Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais (ZEE-MG), 2012**

---

agropecuária, índice IMS ecológico, concentração fundiária invertida e utilização das terras; Dimensão institucional: presença de organizações de fiscalização e controle, presença de organizações jurídicas, gestão pública municipal, presença de organizações financeiras, de organizações de segurança pública e de organizações de ensino e pesquisa, gestão cultural, gestão do desenvolvimento rural, presença de organizações de ensino superior e ensino profissionalizante, unidades de defesa social, gestão ambiental municipal, capacitação de aplicação da lei e organização de pós-graduação e pesquisa; Dimensão humana: demografia, taxa de ocupação, taxa de desocupação invertida, condições sociais, distribuição espacial da população, razão de dependência invertida, índice de emprego formal, renda per capita, educação, habitação, saneamento, saúde, taxa de crimes violentos e índice de desenvolvimento humano.

Como pode ser observado no mapa a seguir, esse resultado encontrado para o município de Vespasiano nivela o município por cima em relação aos seus pares da RMBH.

**Figura 32: Índice de Potencialidade Social (ZEE-MG), RMBH**



**Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais (ZEE-MG), 2012**

### 6.2.2 Carta de Vulnerabilidade Natural

No contexto do ZEE-MG entende-se como vulnerabilidade natural a incapacidade de uma unidade espacial resistir e/ou recuperar-se após sofrer impactos negativos decorrentes de atividades antrópicas consideradas normais, isto é, não-passíveis de licenciamento ambiental pelo órgão competente. Assume-se que, se uma unidade espacial apresenta um dado nível de vulnerabilidade ambiental a uma atividade antrópica normal, ela também terá um nível igual ou superior para

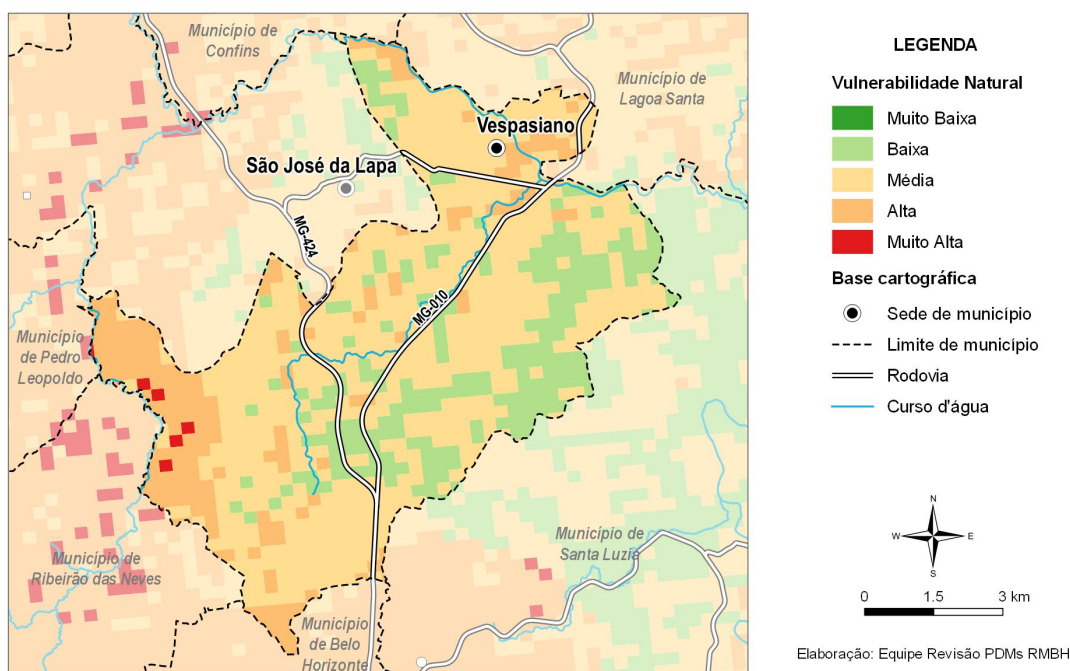


uma atividade econômica passível de licenciamento. Deve-se ressaltar que a vulnerabilidade natural é referente à situação do local na época do estudo.

Entre os fatores condicionantes analisados pelo índice destacam-se: integridade da flora e da fauna, susceptibilidade dos solos à contaminação e à erosão, susceptibilidade geológica à contaminação das águas subterrâneas, disponibilidade natural de água e condições climáticas.

Cabe ressaltar que Carta de Vulnerabilidade Natural gerada pelo ZEE-MG foi construída em uma escala regional apresentando, portanto uma certa imprecisão para a análise intramunicipal. Sabendo disso, a seguir apresenta-se a Carta de Vulnerabilidade Natural do município de Vespasiano.

**Figura 33: Carta de Vulnerabilidade Natural, Vespasiano**



**Fonte: Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais (ZEE-MG), 2012**

Como pode ser observado no mapa, o Município de Vespasiano apresenta áreas com um índice de vulnerabilidade natural "alta" e "muito alta" concentradas especialmente em sua porção sudoeste. De maneira geral, áreas de

vulnerabilidade "baixa" e "média" podem ser observadas distribuídas em todo o território municipal, tratando-se de maneira geral de um bom resultado.

## **7 HABITAÇÃO**

A habitação é uma função pública de interesse comum (Lei Complementar n° 89/2006) que sofre diretamente os impactos produzidos por fenômenos como dinâmica imobiliária, investimentos públicos, grandes empreendimentos produtivos, condições ambientais, estruturas de transporte e mobilidade etc. Ao mesmo tempo, a habitação não constitui, em si mesma, um equipamento ou serviço metropolitano que possa ser determinado a partir de um planejamento nessa escala. Pelo contrário, o espaço da moradia e de seu ambiente urbano imediato se define, em grande parte, por características específicas de cada pequena porção do território. Sua qualidade é uma qualidade na escala microlocal.

A seguir os dados secundários relacionados à questão habitacional coletados de diversas fontes serão apresentados em cinco subtítulos, a saber: quadro habitacional, produção habitacional, bem-estar urbano e zonas especiais.

### **7.1 Quadro Habitacional**

#### **7.1.1 Déficit habitacional**

O cálculo do déficit habitacional, a seguir apresentado para o contexto de Vespasiano, foi produzido pela Fundação João Pinheiro com base no censo de 2010, quando, pela primeira vez, foi estimado o déficit para municípios com população abaixo de 20 mil habitantes na área urbana - o censo de 2000 trazia estimativas de déficit habitacional e inadequação de domicílios apenas para municípios com população acima de 20 mil habitantes.

Atualmente o déficit habitacional é calculado a partir da soma de quatro componentes principais: domicílios precários (o que engloba domicílios improvisados e rústicos), coabitação familiar (famílias conviventes secundárias

**planoDiretor**

com intenção de constituir um domicílio exclusivo)<sup>11</sup>, ônus excessivo com aluguel urbano<sup>12</sup> e adensamento excessivo de domicílios alugados<sup>13</sup>.

Segundo dados da FJP o déficit de Vespasiano é de 4.231 unidades habitacionais, o que equivale à 12,89% do estoque habitacional existente no município (acima da média metropolitana em que o déficit equivale a 10,82% do estoque habitacional). Deste total, 84 domicílios são precários, 874 domicílios têm ônus excessivo com aluguel, 1.463 domicílios apresentam adensamento excessivo e 1.810 domicílios estão em situação de coabitação familiar.

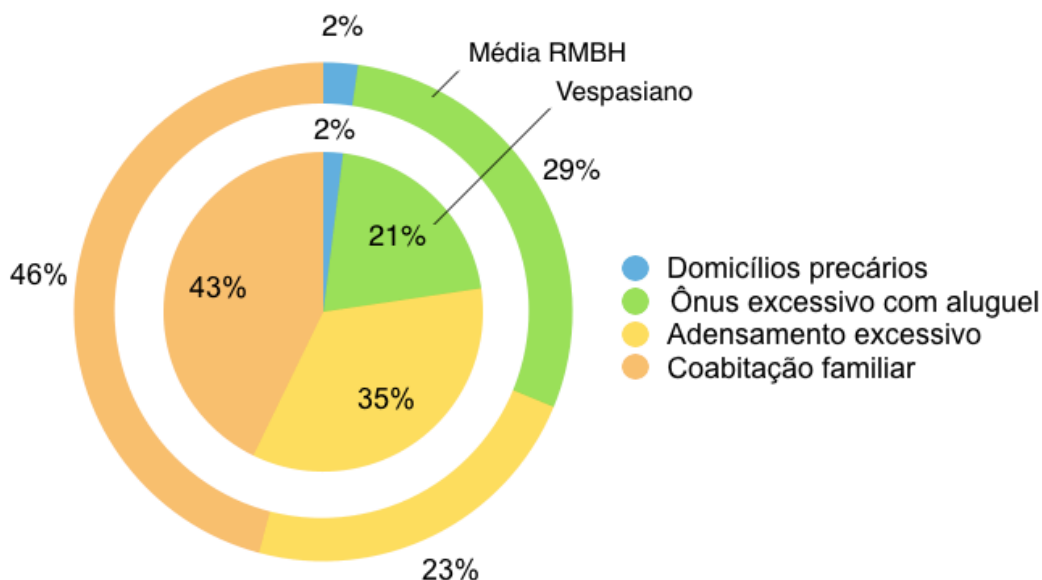
---

<sup>11</sup> A partir de 2007 passou a ser consideradas para o cálculo do déficit somente as famílias em coabitação com a intenção de constituir um edifício exclusivo, o que acarretou em mudanças no dado.

<sup>12</sup> Segundo a Fundação João Pinheiro são consideradas: “famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel” (FJP, p.18, 2013). Até 2000 a questão do ônus excessivo com aluguel era considerada inadequação habitacional.

<sup>13</sup> Incorporado ao cálculo de déficit habitacional a partir de 2008. É considerado adensamento excessivo uma média maior do que três moradores por dormitório.

**Figura 34: Composição déficit habitacional, Vespasiano**



Fonte:

Fundação João Pinheiro, 2010

Os principais problemas em Vespasiano em relação ao déficit habitacional são, portanto, o adensamento excessivo e a coabitação familiar. É provável ainda que esses problemas estejam diretamente relacionados, ou seja, que o adensamento excessivo seja em função da coabitação de duas ou mais famílias na mesma unidade habitacional. Destaca-se também que a composição do déficit habitacional de Vespasiano difere da média da RMBH particularmente por apresentar um elevado índice de coabitação familiar.

### 7.1.2 Domicílios precários

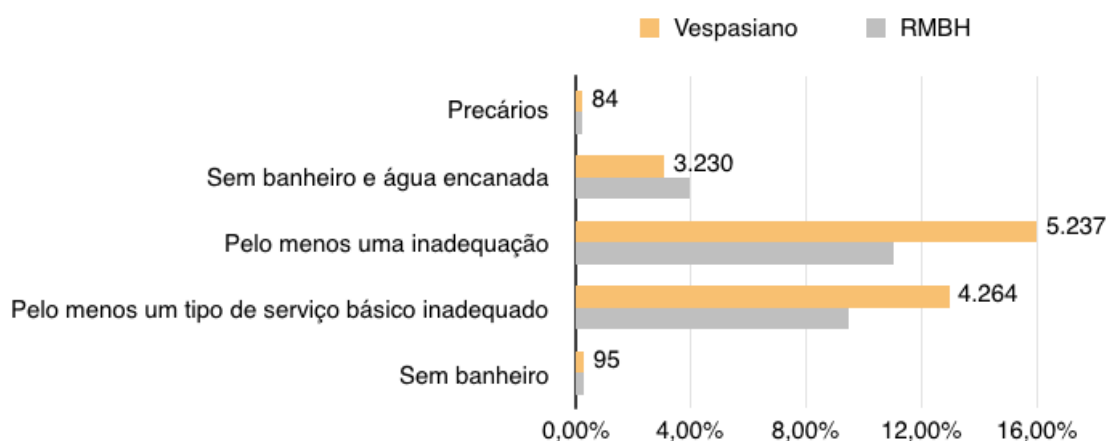
Em complementaridade ao dados do déficit habitacional, a Fundação João Pinheiro junto ao Índice Mineiro de Responsabilidade Fiscal disponibiliza outros dados vinculados à precariedade de domicílios, importantes para a compreensão do quadro habitacional do município. A saber:

## planoDiretor

- Percentual da população em domicílios com banheiro e água encanada;
- Número de domicílios urbanos que apresentam inadequação (pelo menos um componente) entre: carência de infraestrutura, adensamento excessivo de moradores em domicílios próprios, problemas de natureza fundiária, cobertura inadequada, sem unidade sanitária domiciliar exclusiva ou em alto grau de depreciação;
- Número de domicílios urbanos com pelo menos um tipo de serviço básico inadequado entre: iluminação elétrica, rede geral de abastecimento de água com canalização interna, rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica e coleta de lixo;
- Número de domicílios urbanos sem banheiro.

A seguir são apresentados os resultados os resultados encontrados a partir do censo de 2010 para o Município de Vespasiano.

**Figura 35: Domicílios precários, Vespasiano**



Fonte: Fundação João Pinheiro, 2010

Em suma, os números encontrados para Vespasiano revelam uma porcentagem elevada de domicílios com alguma inadequação ou serviço básico inadequado,

inclusive em comparação com a média metropolitana. Faz-se necessário, portanto, maior proximidade com a realidade do município para que essas inadequações possam ser compreendidas em sua relação com a infraestrutura pública distribuída no território.

### **7.1.3 Aglomerados subnormais**

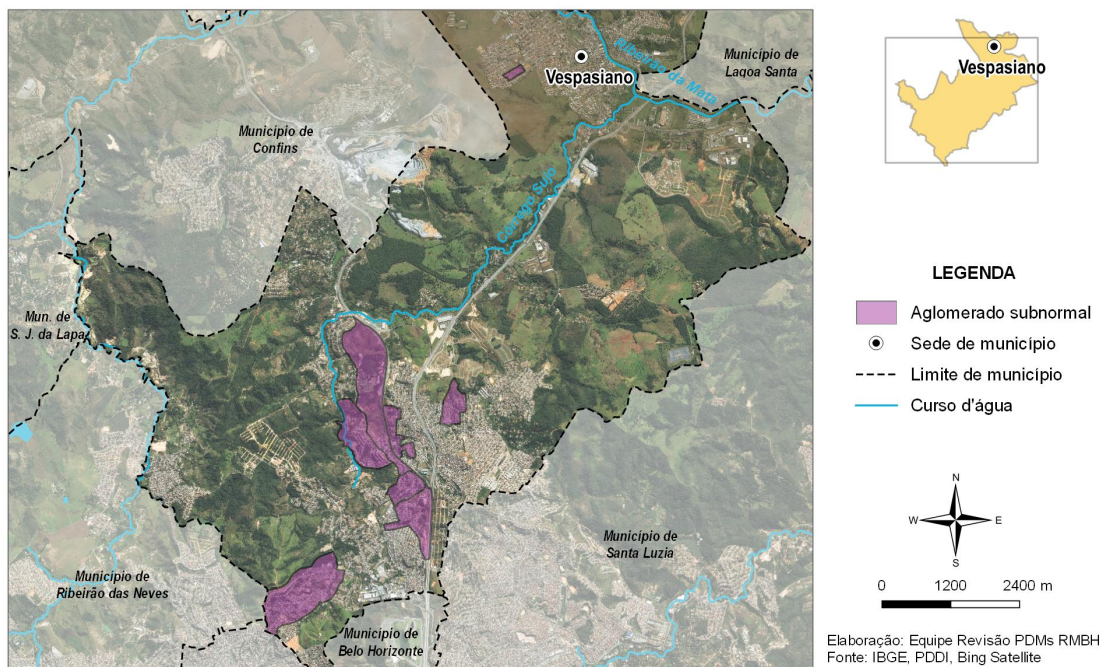
Entende-se que o conhecimento da existência e das características territoriais dos Aglomerados Subnormais<sup>14</sup> no município de Vespasiano – áreas que, ao longo do tempo, foram sendo conhecidas por diversos nomes, tais como favela e comunidade – é de suma importância para orientar o poder público na tomada de decisões e no planejamento de Políticas Públicas visando a melhoria da qualidade de vida dessa população. Sendo assim, destaca-se que, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, áreas com tais características foram identificadas em pelo menos oito distintos setores censitários no município de Vespasiano, tal como apresentado no mapa a seguir.

---

<sup>14</sup> O conceito de Aglomerado Subnormal surgiu em 1987, quando o IBGE começa a fazer seu mapeamento. O mapeamento é feito por setores censitários que apresentem um conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características abaixo:

- Irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes;
- Carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública).

**Figura 36 : Aglomerados Subnormais, Vespasiano**



**Fonte: Fundação João Pinheiro, 2010**

## 7.2 Produção habitacional de interesse social

A produção de Habitações de Interesse Social está normalmente relacionada à necessidade de realocação de famílias removidas de áreas de risco, assim como ao combate do déficit habitacional de um município. Desde 2009, essa produção tem sido articulada em todo o país através do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Destaca-se que a produção habitacional pelo PMCMV se divide em duas modalidades principais diferenciadas pela faixa de renda das famílias beneficiadas. A saber, a produção habitacional voltada para famílias com renda de até R\$1.600,00 (referente a 3 salários mínimos à época) a chamada 'faixa 1', financiada via Fundo de Arrendamento Residencial (FAR); e a produção habitacional voltada para famílias com renda familiar de 3 a 10 Somos (faixas 2 e 3), financiada através do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) (MORADO NASCIMENTO, 2014).



### 7.2.1 Produção PMCMV FAR (Faixa 1)

A modalidade FAR, uma das quatro estabelecidas junto ao Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU) do Programa Minha Casa Minha Vida se diferencia legalmente das demais pela aplicação restrita às regiões metropolitanas determinadas em lei e/ou a municípios com mais de 50 mil habitantes e, especialmente, por se tratar da modalidade com maior contrapartida pública direcionada a famílias na chamada 'faixa 1', a menor faixa de renda familiar mensal atendida pelo Programa. A produção habitacional pela modalidade FAR é financiada por meio da transferência de recursos ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), que lhe dá nome. Nessa modalidade, a maior parte do subsídio é da União. A parcela paga pelo beneficiário equivale a 5% de sua renda mensal, com prestações mínimas de R\$ 25,00. Cabe destacar que, na época do lançamento do Programa, a 'faixa 1', era determinada por um limite de renda familiar mensal de 0 (zero) até 3 (três) salários mínimos, equivalente a R\$1.395,00. Com o lançamento da Fase 2 (2011), o Programa passa a adotar valores fixos em Reais para a demarcação das faixas de renda, abandonando a indexação ao salário mínimo. A 'faixa 1' passa então a ser definida pelas famílias que possuísem renda mensal de 0 (zero) até R\$1.600,00 (equivalente à pouco menos de 3 salários mínimos à época) (MORADO NASCIMENTO, 2014).

Segundo dados disponibilizados em janeiro de 2017 pela Caixa Econômica Federal, agente operacional do PMCMV, destaca-se a produção de quatro empreendimentos e um total de 916 unidades habitacionais para esta faixa de renda no município de Vespasiano, cujos detalhes são especificados no quadro a seguir:

**Quadro 17 : Produção PMCMV FAR (Faixa 1), Vespasiano**

Empreendimento	Residencial Chácara Laranjeiras I	Residencial Chácara Laranjeiras II	Residencial Areias Vespasiano 1B	Residencial Areias Vespasiano 1A

Empreendimento	Residencial Chácara Laranjeiras I	Residencial Chácara Laranjeiras II	Residencial Areias Vespasiano 1B	Residencial Areias Vespasiano 1A
<b>Fase PMCMV</b>	Fase 1	Fase 1	Fase 2	Fase 2
<b>Unidades habitacionais</b>	192	124	300	300
<b>Tipologia</b>	Apartamento	Apartamento	Informação não encontrada	Informação não encontrada
<b>Valor</b>	R\$8.961.361,80	R\$5.762.743,78	R\$19.499.571,88	R\$19.499.080,48
<b>Ano Contratação</b>	2010	2010	2014	2014
<b>Endereço</b>	Serra das Palmeiras, 630 - Laranjeiras	Serra das Palmeiras, 290 - Laranjeiras	Informação não encontrada	Informação não encontrada
<b>Construtora</b>	Construtora Marka	Construtora Marka	Construtora Marka	Construtora Marka

Fonte: Caixa Econômica Federal, 2017

A respeito da produção habitacional pelo PMCMV para essa faixa de renda no município de Vespasiano, destaca-se o grande porte dos empreendimentos, aspecto negativo em termos da produção de ilhas de segregação.

### 7.2.2 Produção PMCMV FGTS (Faixas 2 e 3)

A modalidade FGTS, uma das quatro estabelecidas junto ao Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU) do Programa Minha Casa Minha Vida se diferencia legalmente das demais por atender às famílias das chamadas faixas de renda 2 e 3, respectivamente famílias com renda mensal bruta de até R\$ 3.275,00 e famílias com renda mensal bruta acima de R\$ 3.275,00 até R\$ 5 mil. Por se tratar de uma produção mais voltada para mercado imobiliário, no âmbito da RMBH, a produção FGTS tem sido a que mais influencia o estoque formal metropolitano.

Destaca-se que para essa modalidade, a Caixa Econômica Federal, agente operacional do PMCMV, não disponibiliza os dados dos empreendimentos contratados. Portanto, o impacto demográfico da produção resultante dessa

## planoDiretor

modalidade do Programa vai aparecer somente no Censo 2020. Sabe-se, no entanto, a partir de dados da pesquisa desenvolvida pelo grupo PRAXIS-EA/UFMG, que até dezembro de 2012 havia sido contratada na RMBH a produção de 32.540 moradias. Até então, 1.384 delas localizadas no Município de Vespasiano em cinco empreendimentos, cujos detalhes são especificados no quadro a seguir:

**Quadro 18 : Produção PMCMV FGTS, Vespasiano**

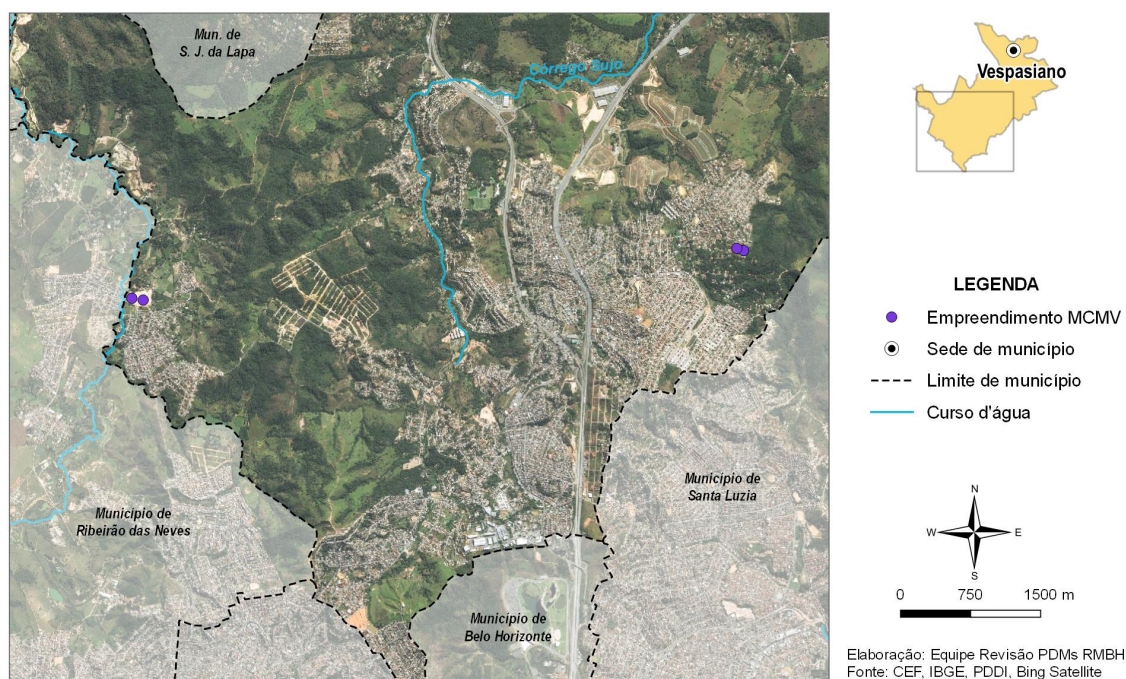
<b>Empreendimento</b>	<b>Residencial Cittá Liberdade</b>	<b>Residencial Mariana</b>	<b>Residencial Parque Horizonte Verde</b>	<b>Residencial Verona</b>	<b>Residencial Verona Módulo II</b>
<b>Faixa de renda</b>	Faixa 2	Faixa 2	Faixa 2	Faixa 2	Faixa 2
<b>Fase PMCMV</b>	Fase 2	Fase 2	Fase 2	Fase 2	Fase 2
<b>Unidades habitacionais</b>	496	72	400	224	192
<b>Tipologia</b>	Apartamento	Apartamento	Apartamento	Apartamento	Apartamento
<b>Valor (R\$)</b>	57.877.000,00	6.812.743,80	43.218.000,00	14.341.969,51	10.985.360,95
<b>Ano Contratação</b>	2011	2011	2012	2012	2012
<b>Endereço</b>	Rua Baependi, 380	Rua Minas Gerais, 669	Avenida 3, 776 - Gávea 2	Rua E, 231 - Bernardo de Souza	Rua E, 231 - Bernardo de Souza
<b>Construtora</b>	Asacorp Empreendimentos e Participações S/A	Premo Construções e Empreendimentos S/A	MRV Engenharia	Construtora Passos	Construtora Passos

**Fonte: Caixa Econômica Federal, 2017**

A respeito da produção habitacional pelo PMCMV para essa faixa de renda no município de Vespasiano, destaca-se novamente o grande porte dos empreendimentos aspecto negativo em termos da produção de ilhas de segregação.

Destaca-se ainda a localização periférica dos empreendimentos mapeados em Vespasiano tanto aqueles da modalidade FAR como da modalidade FGTS em relação à mancha urbana consolidada do município, tal como pode ser observado no mapa a seguir:

**Figura 37 : Produção PMCMV, Vespasiano**



**Fonte: PRAXIS-EA/UFMG, 2012**

## 7.3 Bem-estar urbano

### 7.3.1 Índice de Bem-estar Urbano (IBEU) Local

O Índice de Bem-estar Urbano (IBEU) foi elaborado pelo Observatório das Metrópoles, a partir de variáveis do Censo Demográfico de 2010, e calculado para

as Áreas de Ponderação (AP)<sup>15</sup>, de duas maneiras, quais sejam: um índice para comparação nacional (denominado IBEU Global), em que o indicador de cada área de ponderação é calculado em relação a todas as outras AP das quinze regiões metropolitanas consideradas; e outro regional (denominado IBEU Local), em que o indicador de cada AP é calculado em relação às demais AP da mesma região metropolitana – a análise aqui apresentada utiliza o IBEU local<sup>16</sup>. O índice é calculado com base em cinco temas que colaboram ao bem-estar urbano: mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos e infraestrutura urbana. Os resultados são divididos nas seguintes faixas de avaliação: 0,000-0,500 muito ruim ou péssimo, 0,501-0,700 e 0,701-0,800 faixas intermediárias e 0,801-0,900 e 0,901-1,00 bons e excelentes.

Os mapas a seguir apresentam, respectivamente, o Índice de Bem Geral e sua decomposição nas cinco dimensões de análise: Mobilidade, Condições Ambientais Urbanas, Condições habitacionais, Atendimento aos Serviços Coletivos Urbanos e Infraestrutura Urbana.

O Município de Vespasiano possui dois valores diferentes de Índice Geral de Bem Estar, como podemos observar no primeiro mapa a seguir. Ao norte, próximo a Lagoa Santa, o município tem índices considerados bons. A maior parte do território, entretanto, encontra-se em faixas ruins.

No que diz respeito à mobilidade, a parte do território ao norte, próxima a Lagoa Santa possui níveis bons. Grande parte do município, por outro lado, está na faixa

---

<sup>15</sup> As Áreas de Ponderação são unidades territoriais resultantes de agregação de Setores Censitários, definidas pelo IBGE para divulgação dos microdados do Censo Demográfico.

<sup>16</sup> Para conhecimento mais detalhado acerca do IBEU, ver Ribeiro; Ribeiro, 2013.

## planoDiretor

mais baixa do índice, exceto uma pequena faixa ao sul, próxima à Santa Luzia, em que o índice é ruim.

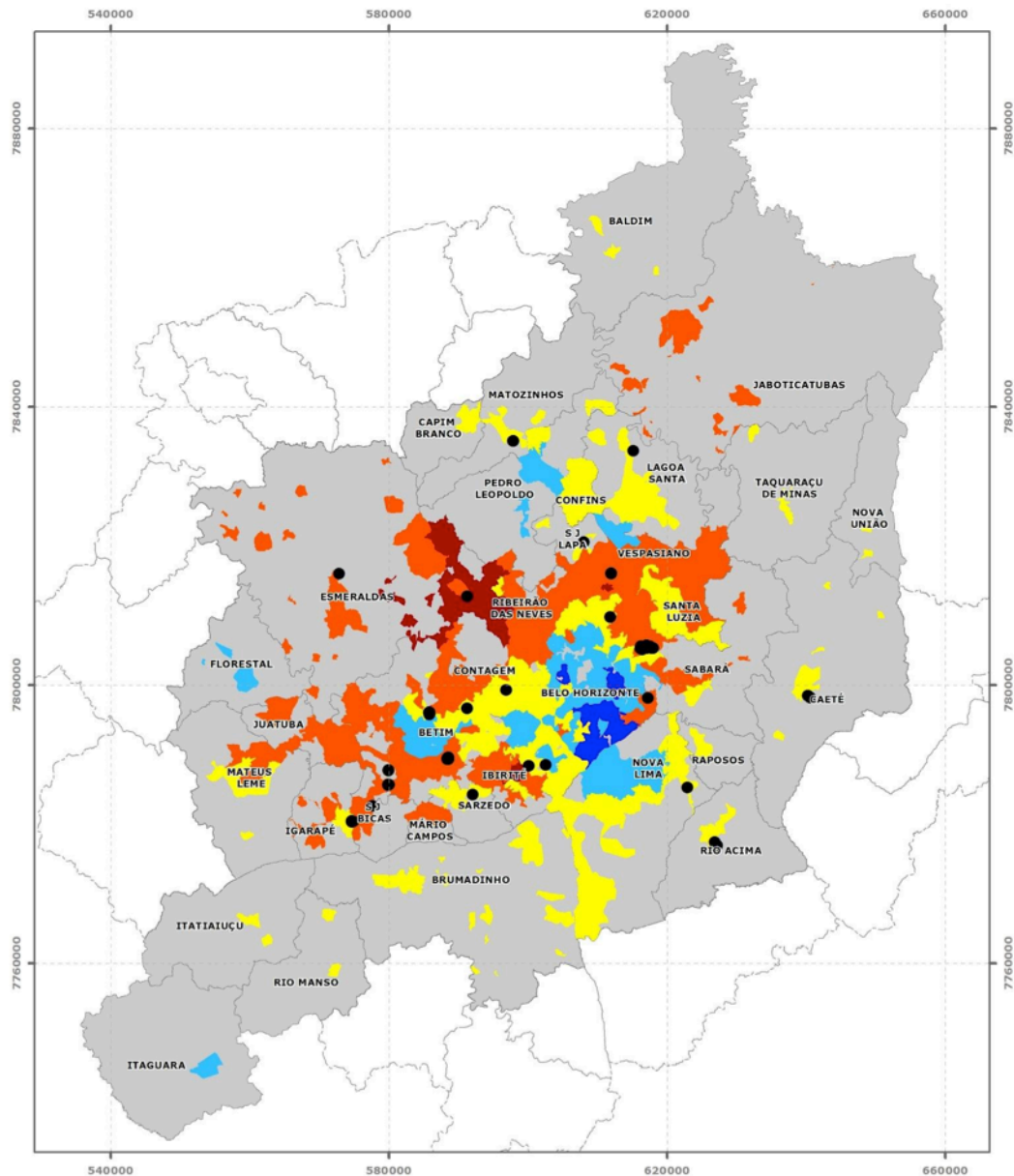
Vespasiano possui níveis bastante opostos em relação a suas condições ambientais. Sua porção sul é considerada pelo IBEU com nível intermediário, enquanto a sessão norte, próxima a Lagoa Santa, tem boas condições ambientais.

As condições habitacionais urbanas tratam da escala da moradia e seu padrão e consideram em seu cálculo se as unidades encontram-se em áreas categorizadas como aglomerados subnormais, a espécie de domicílio, as densidades domiciliar e morador/banheiro e os materiais das paredes das construções. Quando avaliadas as condições habitacionais, Vespasiano também possui três faixas. A área próxima a Lagoa Santa possui um nível intermediário, que é o melhor nível interno ao município. A maior parte do território é considerada ruim e duas pequenas áreas - uma na divisa com Santa Luzia e outra na divisa de Belo Horizonte - estão no nível mais baixo do IBEU.

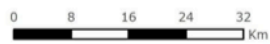
O território de Vespasiano é dividido também em três faixas de índice quando avaliado o atendimento a serviços urbanos. A parte próxima a Lagoa Santa tem o índice mais alto, enquanto grande parte do território tem um índice ruim, com uma pequena área na divisa com Ribeirão das Neves, Belo Horizonte e Santa Luzia em uma faixa intermediária do índice. Esse indicativo considera em sua avaliação os serviços coletivos englobam serviços essenciais: água, esgoto, energia e coleta de lixo.

Por fim, o território do município se divide entre avaliações ruins e péssimas de infraestrutura urbana. As melhores faixas encontram-se próximo a Lagoa Santa e a Santa Luzia. Nessa avaliação são considerados iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio e/ou guia, bueiro, boca de lobo, rampas para acessibilidade e identificação dos logradouros.

Figura 38: Índice de Bem Estar Urbano Local, RMBH



MACROZONEAMENTO RMBH:  
 IBEU - Índice de Bem-Estar Urbano



PARÂMETROS CARTOGRÁFICOS: SIRGAS 2000.  
 Projeção UTM, Fuso 23 Sul.  
 FONTE: IBGE, PDDI, IBEU.  
 ELABORAÇÃO: Equipe MZRBH.  
 MAIO / 2014

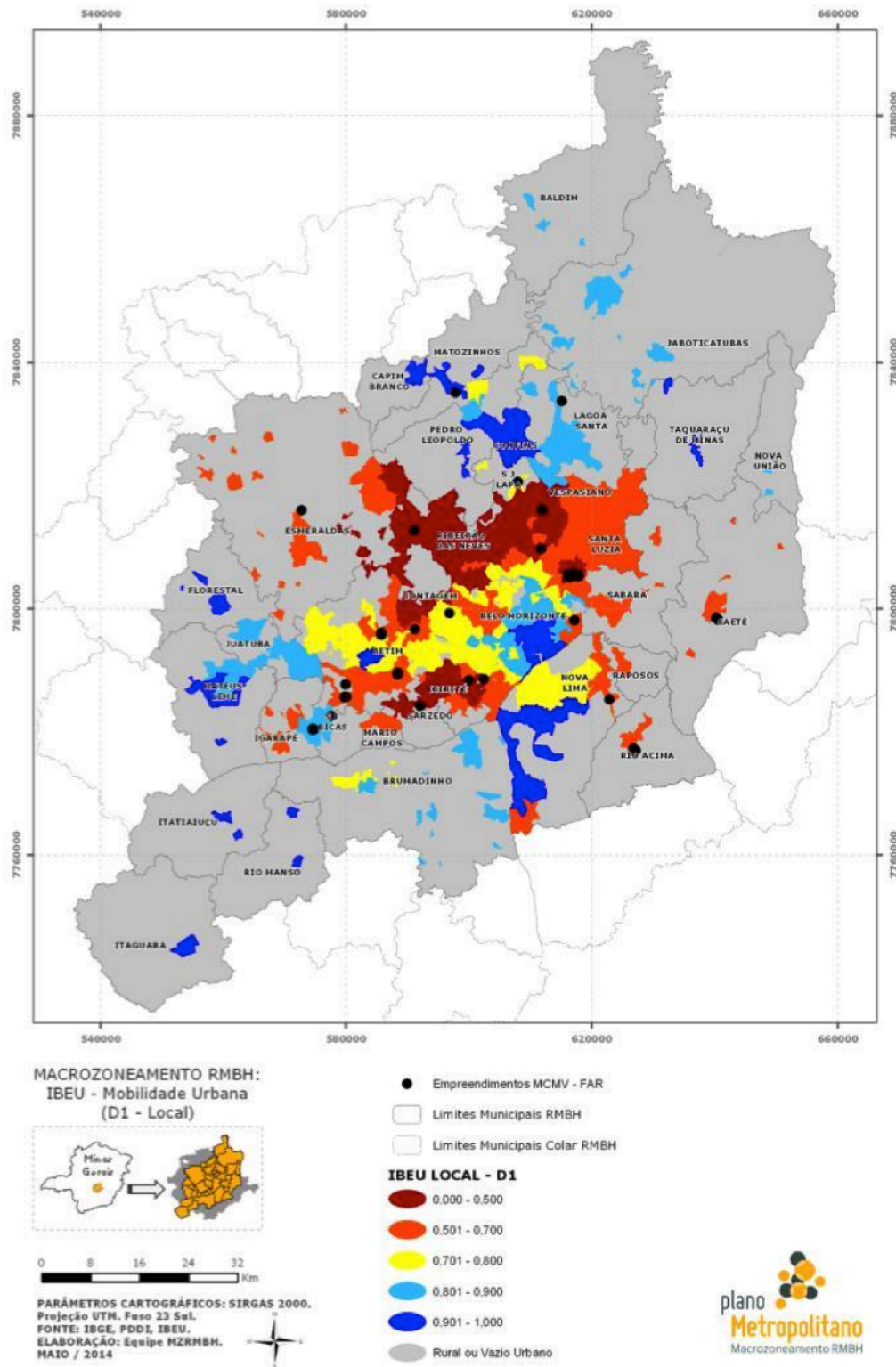


- Empreendimentos MCMV - FAR
  - Limites Municipais RMBH
  - Limites Municipais Colar RMBH
- IBEU**
- 0,000 - 0,500
  - 0,501 - 0,700
  - 0,701 - 0,800
  - 0,801 - 0,900
  - 0,901 - 1,000
  - Rural ou Vazio Urbano

**Fonte: Observatório das Metrôpoles, 2010**

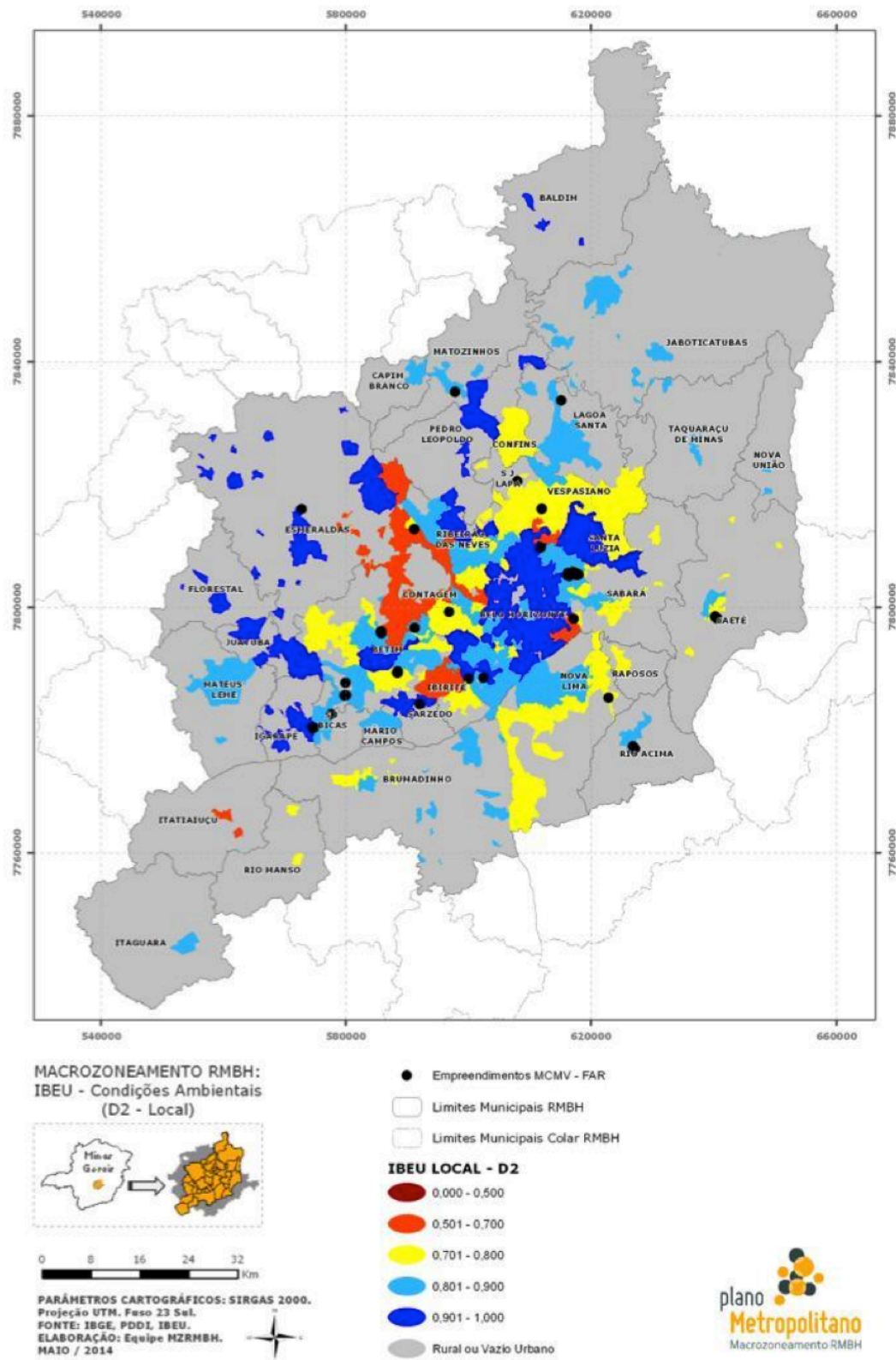


Figura 39: Índice de Bem-estar Urbano Local, Mobilidade, RMBH



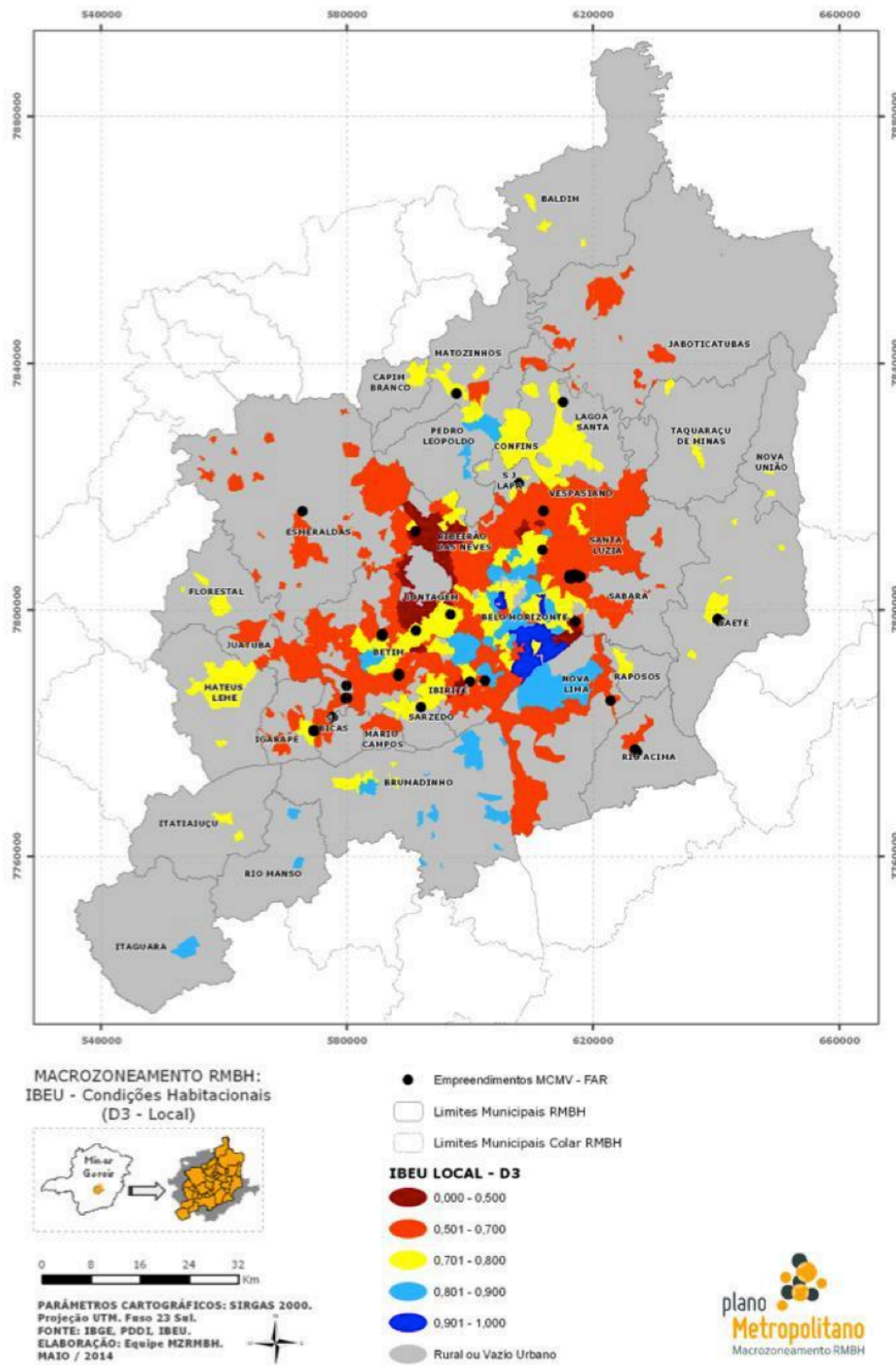
Fonte: Observatório das Metrópoles, 2010

**Figura 40: Índice de Bem-estar Urbano Local, Condições Ambientais Urbanas, RMBH**



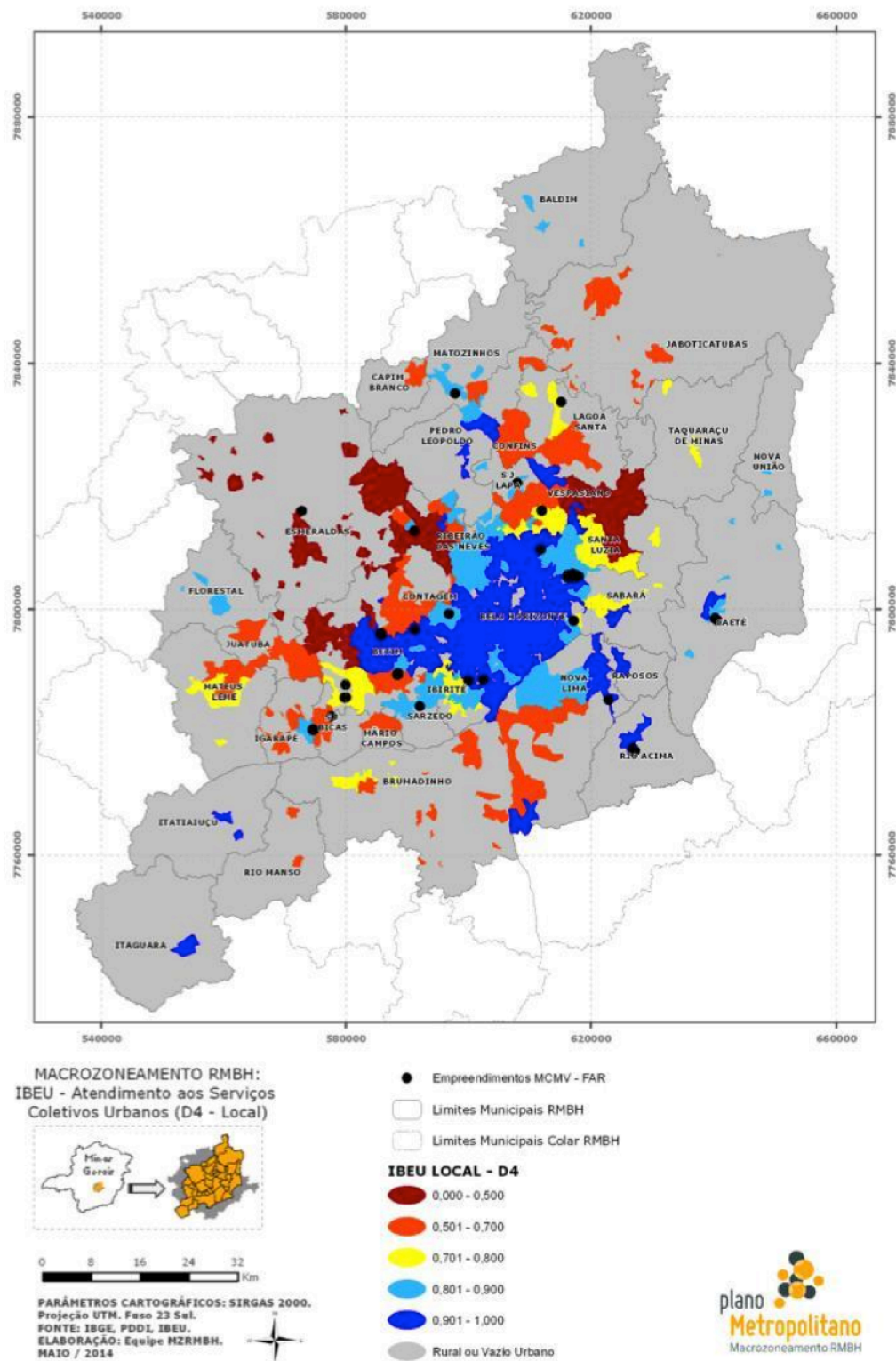
Fonte: Observatório das Metrôpoles, 2010

Figura 41: Índice de Bem-estar Urbano Local, Condições Habitacionais, RMBH



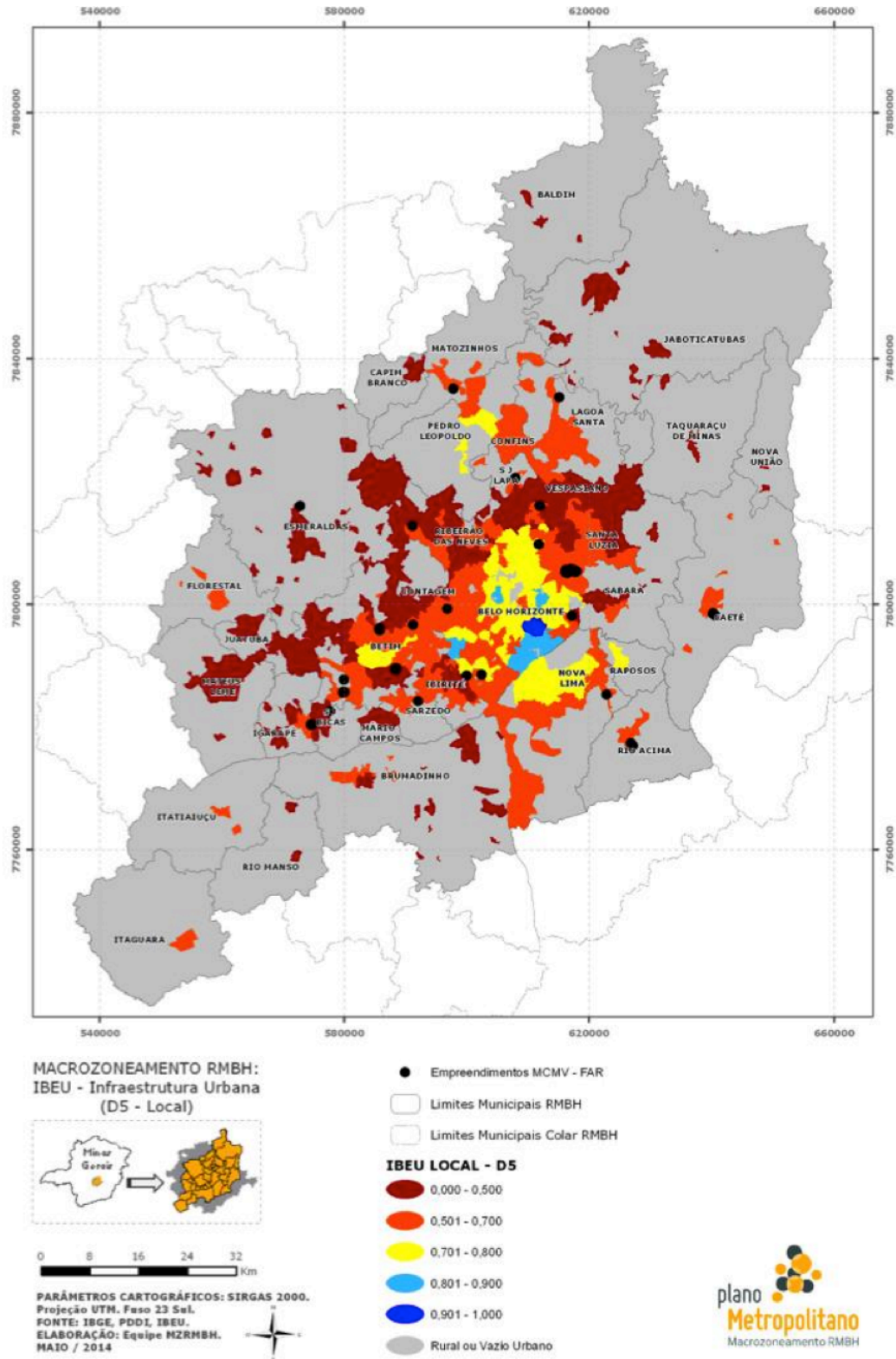
**Fonte: Observatório das Metrôpoles, 2010**

Figura 42: Índice de Bem-estar Urbano Local, Atendimento aos Serviços Coletivos Urbanos



**Fonte: Observatório das Metrópoles, 2010**

Figura 43: Índice de Bem-estar Urbano Local, Infraestrutura Urbana, RMBH





Fonte: Observatório das Metrôpoles, 2010

## **7.4 Zonas Especiais**

A partir de sua definição legal, entende-se como ZEIS as zonas urbanas destinadas ao uso habitacional, ou seja, integram o perímetro urbano do município e devem possuir infraestrutura e serviços urbanos ou garantir a viabilidade da sua implantação. Tratam-se de áreas destinadas predominantemente à moradia de população de baixa renda, independentemente de tratar-se de áreas previamente ocupadas por assentamentos populares ou de áreas vazias e subutilizadas<sup>17</sup>.

### **7.4.1 Existência de zonas especiais de interesse social**

As ZEIS ocupadas demarcam áreas de assentamentos que apresentam infraestrutura precária, problemas de titularidade e/ou ilegalidades e que se encontram ocupadas por uma população de baixa renda, sendo, portanto, áreas prioritárias para investimentos públicos e sujeitas a regras especiais de parcelamento, uso e ocupação do solo que tenham como objetivo viabilizar a regularização fundiária dos assentamentos precários existentes e consolidáveis.

O Plano Diretor Participativo de Vespasiano (Lei Nº 002/2006) estabelece como ZEIS áreas de habitação de baixa renda e para provisão de lugares para instalação de habitações de interesse social. As ZEIS I são aquelas em áreas de

---

<sup>17</sup> A delimitação das ZEIS é considerada pelo Estatuto das Cidades (Lei 10.257, de 10 de julho de 2001) como um dos instrumentos a ser utilizados pelo planejamento municipal. Essa mesma lei torna a demarcação dessas áreas obrigatória para a ampliação do perímetro urbano dos municípios como consta no art. 42-B (Lei 10.257/2001, art. 42-B, inciso V).

ocupação consolidada, objeto, portanto, de regularização fundiária e investimentos públicos para a melhoria de infraestrutura e serviços.

Outra categoria criada para áreas ocupadas por população de baixa renda e em que há a necessidade de investimentos públicos é a Zona de Uso Residencial de Interesse Social – ZUR – SOCIAL. Elas são caracterizadas como aquelas ocupadas por empreendimentos de baixa renda em que são permitidos os remembramentos para a instalação de equipamentos públicos. Por outro lado, são vedados nestas áreas os desmembramentos.

**Figura 44: Zonas Especiais de Interesse Social, Vespasiano**



Fonte: Plano Diretor de Vespasiano, Lei Complementar nº 1082 de outubro de 2012

#### 7.4.1.1 Zonas especiais de interesse social vazias

As ZEIS vazias demarcam áreas vazias ou subutilizadas destinadas para a produção de habitação de interesse social. São áreas sujeitas a regras específicas de parcelamento, uso e ocupação do solo que devem facilitar a produção dessas moradias prevendo a aplicação articulada dos instrumentos de

indução do desenvolvimento urbano e cumprimento da função social da propriedade.

Como dito anteriormente, o Plano Diretor de Vespasiano não diferencia os tipos de ZEIS, porém, através de fotos de satélite é possível observar que, dentre as ZEIS, foram delimitadas áreas vazias.

## 8 MOBILIDADE URBANA

No que diz respeito aos dados levantados para o presente relatório, a principal fonte de dados é a Pesquisa Origem e Destino da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Pesquisa O/D. Esta é a designação dada a um conjunto de levantamentos realizados para conhecer o padrão de deslocamentos da população, bem como avaliar as condições de mobilidade das diferentes áreas que caracterizam a região metropolitana. A Pesquisa O/D é formada por quatro pesquisas: pesquisa domiciliar, pesquisa nos terminais de transporte, na linha de contorno da região e na linha de travessia. Para atual etapa do processo de revisão do Plano Diretor, esse trabalho considerou apenas os dados da pesquisa domiciliar, por ser a pesquisa mais abrangente e com maior volume de informações.

A Pesquisa O/D é realizada a cada dez anos desde 1972, mas para o presente relatório foram levadas em consideração e sistematizadas as pesquisas dos anos de 2002 e 2012. Na pesquisa foram levantadas, a partir de amostragem domiciliar, os dados referentes às viagens cotidianas realizadas, seu motivo e modo, além da caracterização sócio-econômica dos domicílios pesquisados<sup>18</sup>.

Além dos dados da Pesquisa O/D, este relatório levantou dados relativos à frota e população municipal, disponibilizados pelo Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN – e pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Adicionalmente, utilizou-se dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Transporte e Obras Públicas (SETOP) e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) para

---

<sup>18</sup> Os domicílios foram divididos em Áreas Homogêneas (AHs) a partir de setores censitários e posteriormente agregados em campos. A validade estatística dessa amostragem só é possível a partir do campo como unidade territorial. Para efeito do presente relatório, foi considerada a agregação por município

verificação das linhas de transporte metropolitano que passam pelo território do município, bem como consultas a legislação e órgãos administrativos municipais, para verificação do atual estado de planejamento e gestão da mobilidade urbana em Vespasiano.

Antes de passarmos ao detalhamento de como os dados serão apresentados, é necessário compreender que aspectos fundamentais da mobilidade urbana ainda não foram identificados e sistematizados por pesquisas específicas, como é o caso de demandas reprimidas de deslocamento, isto é, de deslocamentos não realizados por falta de meios e oportunidades para tal. Esse dado é fundamental para o planejamento da mobilidade e políticas de gestão de demanda no transporte.

Os dados foram sistematizados e serão apresentados da seguinte maneira:

- Caracterização geral do planejamento, gestão e complexidade da mobilidade urbana do município.
- Índices de mobilidade urbana no tempo e sua comparação.
- Detalhamento das viagens cotidianas – por local, modo e motivo.

### **8.1 Caracterização geral do planejamento, gestão e complexidade da mobilidade urbana do município**

O município de Vespasiano se localiza na porção central da RMBH, seu território é atravessado pelas rodovias MG-010 e MG-424, ligando a Belo Horizonte a Sete Lagoas e ao município de Rio Vermelho. Além disso, é de se ressaltar a proximidade de Vespasiano com toda a principal malha rodoviária que perpassa a capital mineira.

Quanto à administração da mobilidade urbana no município, buscou-se aferir as seguintes informações: existência de secretaria específica para mobilidade urbana ou para administração do transporte e trânsito; existência de Plano de

Mobilidade Urbana para o município, conforme previsto pela lei federal 12.587/2012 em seu artigo 24; existência de mapa de hierarquia viária, além da forma de concessão do serviço de transporte coletivo municipal, conforme diretrizes estabelecidas na Constituição Federal e na lei supracitada (capítulo II). As informações foram sistematizadas no quadro abaixo:

**Quadro 19: Dados indicadores da capacidade de planejamento e gestão da mobilidade urbana no município de Vespasiano.**

CATEGORIA	DADO	FONTE E DATA
Existência de secretaria específica para mobilidade urbana ou transporte e trânsito	Não – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Municipal	Lei 1.592/1994
Existência de Plano de Mobilidade Urbana	Não – sem previsão no Plano Diretor	Plano Diretor (LC 02/2006) e alterações
Existência de mapa de hierarquia viária	Sim	Plano Diretor (LC 02/2006) e LC 17/2011
Forma de concessão e operação do transporte coletivo municipal	Inexistente	Site da prefeitura

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores Municipais, 2017**

Assim, como se pode constatar, há indicadores de que Vespasiano tem uma relativa baixa capacidade administrativa para o planejamento e gestão da mobilidade urbana, uma vez que não possui secretaria específica para o tema, principalmente se tomado seu caráter de município conurbado.

Além da ausência de secretaria específica, destaca-se, também, a ausência do Plano de Mobilidade Urbana para o município de Vespasiano que, como citado anteriormente, deve ser obrigatoriamente elaborado para municípios pertencentes a Regiões Metropolitanas até 3 de janeiro de 2018, sob a penalidade de o município não poder receber repasses federais para políticas de mobilidade urbana. A elaboração do plano de mobilidade urbana não está prevista no plano diretor do município.

Por fim, de ressaltar-se que o município de Vespasiano possui mapa de hierarquização viária para seu território, previsto, ainda que de maneira genérica, em suas leis complementares ao Plano Diretor, em especial a Lei Complementar nº 17 de 2011. Por outro lado, não há oferta de transporte coletivo por ônibus no âmbito municipal. Outras informações a respeito da oferta de transporte público no município e sobre fatores de atração de viagens podem ser vistas no quadro abaixo.

**Quadro 20: Dados sobre oferta de transporte público e polos atratores de viagens em Vespasiano**

CATEGORIA	DADO	FONTE E DETALHAMENTO
Nº de linhas de transporte municipal no município	Inexistente	Site do município e legislação da estrutura administrativa
Nº de linhas de transporte metropolitano pelo território municipal	31 linhas (500C, 501C, 502H, 503H, 504R, 5055,5279, 5280,5877, 5900, 5905,5910, 5915, 5920, 5925, 5935, 5600, 5610, 5620, 5630, 5631, 5635, 5670, 5675, 5715, 5800, 5805, 5815, 5825, 5830, 5835)	SETOP, 2017, cotejada com dados da pesquisa O/D RMBH 2012 e informações do Grupo de Acompanhamento
Linhas de transporte interurbano (para fora da RMBH) relevantes	Inexistente	SETOP, 2017, cotejada com informações do Grupo de Acompanhamento
Atendimento por transporte público à área rural do município	Sim	
Existência de transporte escolar	Sim	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017

O transporte público coletivo por ônibus no município de Vespasiano, como serviço específico para esse fim, é constituído por linhas do sistema

**planoDiretor**

metropolitano, cuja sua concessão é regulada pela Superintendência de Transporte Metropolitano (STM), vinculada à Secretaria de Transportes e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais (SETOP). Depois da implantação do terminal de integração do sistema BRT metropolitano de Morro Alto, inaugurado no fim de 2014, passaram a existir 31 linhas que perpassam o território municipal, são elas:

- 500C – Terminal Morro Alto/Belo Horizonte – Direta – tarifa R\$4,85
- 501C – Terminal Morro Alto/Belo Horizonte – via Antônio Carlos – tarifa R\$4,85
- 502H – Terminal Morro Alto/ Hospitais – via Cristiano Machado – tarifa R\$4,85
- 503H – Terminal Morro Alto/Hospitais – via Antônio Carlos – tarifa R\$4,85
- 504R – Terminal Morro Alto/BH – via Cristiano Machado – tarifa R\$4,85
- 5055 – Terminal Morro Alto/Alameda da Serra (BH) via Anel Rodoviário – tarifa R\$4,85
- 5279 – Vespasiano/Cidade de Confins – tarifa R\$4,50
- 5280 – Vespasiano/Aeroporto Internacional Tancredo Neves – tarifa R\$4,50
- 5877 – Lagoa Santa/Vespasiano – tarifa R\$4,20
- 5900 – Vespasiano/Inácia de Carvalho (mun. São José da Lapa) – tarifa R\$4,85
- 5905 – Tavares (mun. São José da Lapa)/Vespasiano – tarifa R\$4,85
- 5910 – Vespasiano/São José da Lapa – tarifa R\$4,85
- 5915 – Vespasiano/São José da Lapa/Pedro Leopoldo – tarifa R\$6,10
- 5920 – Vespasiano/Nova Granja/Cachoeira (mun. São José da Lapa) – tarifa R\$4,85
- 5925 – Vespasiano/Cachoeira (mun. São José da Lapa) – tarifa R\$4,85
- 5935 – Vespasiano/Bairro Maravilha/Inácia de Carvalho (mun. São José da Lapa) – tarifa R\$4,85
- 5600 – São Cosme (mun. Santa Luzia)/Terminal Morro Alto – tarifa R\$5,15
- 5610 – Morro Alto/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$4,85
- 5620 – Nova Pampula – Bonsucesso/Terminal Morro Alto – tarifa R\$4,85
- 5631 – Santa Maria/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$4,85
- 5635 – Nova Pampulha 3ª e 4ª seção/Terminal Morro Alto – tarifa R\$4,85
- 5670 – Jardim da Glória/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5675 – Vila Esportiva/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5715 – Gávea II/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5800 – Conjunto Caieiras/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5805 – Conjunto Caieiras B/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5815 – Bairro Celvia B/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15



## planoDiretor

- 5825 – Bairro Jane (imperial)/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5830 – Vista Alegre-Vale Formoso/Terminal Morro Alto (intramunicipal) – tarifa R\$5,15
- 5835 – Bairro Nova York (BH)/Terminal Morro Alto – tarifa R\$4,85

Além dessas, várias das linhas que seguem no sentido do vetor norte passam pela MG-010 e o município de Vespasiano. Das 31 linhas metropolitanas aqui listadas, 9 ligam o município a Belo Horizonte, 8 são linhas intramunicipais, 7 ligam o município a São José da Lapa, 2 o ligam a Confins, uma o liga a Pedro Leopoldo, outra a Lagoa Santa e mais uma a Santa Luzia. Pela quantidade de linhas e pela tarifa, vê-se que há uma forte ligação do município com Belo Horizonte e São José da Lapa. Apesar de ser anterior à inauguração do terminal de Morro Alto, a análise da Pesquisa Origem-Destino confirmará essa inserção e interdependência.

Além das linhas metropolitanas, não se constatou nenhuma linha intermunicipal não metropolitana que influa nos deslocamentos cotidianos do município de Vespasiano.

Além das linhas de transporte coletivo propriamente ditas, Vespasiano conta com uma frota para realizar o transporte escolar rural e urbano, financiadas com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Segundo o Censo Escolar do Transporte Escolar do Plano Nacional de Atendimento por Transporte Escolar 2017 (PNATE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Vespasiano possui uma população de 27 alunos que necessitam de transporte escolar rural, recebendo um aporte do governo federal de R\$3.327,75.

### **8.2 Índices de mobilidade urbana no tempo e sua comparação**

Os dados a seguir apresentados buscam dar uma dimensão de como a mobilidade urbana variou em Vespasiano ao longo da última década, bem como comparar essa variação com cenários mais abrangentes – no município de Belo

Horizonte, na Região Metropolitana como um todo e no país, quando houver dados. Assim, são apresentados os dados referentes a quantidade de veículos registrados no município, e nas outras unidades territoriais em análise, nos anos de 2004 e 2015, bem como o número de viagens realizadas no município, em Belo Horizonte e na Região Metropolitana, nos anos de 2002 e 2012, a partir da Pesquisa Origem-Destino. Para tornar a comparação mais possível, são elaboradas e apresentadas as taxas de motorização e mobilidade de cada uma dessas informações.

### 8.2.1 Frota de veículos

A frota de veículos é a informação da quantidade de veículos motorizados registrados pelo Departamento Nacional de Trânsito no período em questão. Quando o território se refere a um município, o dado se refere a quantidade de veículos emplacados no referido município. Para a RMBH e Brasil, o dado se refere ao somatório de veículos emplacados nos municípios que compõem essas unidades territoriais<sup>19</sup>. O quadro a seguir resume os dados:

**Quadro 21: Frota de veículos em 2004 e 2015 e sua variação em Vespasiano, Belo Horizonte, RMBH e Brasil**

TERRITÓRIO	FROTA DE VEÍCULOS EM 2004	FROTA DE VEÍCULOS EM 2015	VARIAÇÃO (%)
------------	---------------------------	---------------------------	--------------

<sup>19</sup> É importante frisar que os dados se referem a todas qualidades de veículos automotores existentes (automóveis, caminhonetes, camionetas, utilitários, motocicletas, motonetas, ciclomotores, quadriciclos, triciclos, micro-ônibus, ônibus, caminhões, caminhões-tratores, reboques e semi-reboques), mas que os veículos leves automotores (automóveis, caminhonetes, motocicletas e afins) respondem pela maior parte de sua composição. Além disso, ressalta-se que ambos os dados se referem aos meses de dezembro de cada ano e foram retirados do sítio eletrônico do Denatran no ano de 2016. Atualmente, o Denatran retirou a informação de frota por município de seu portal na internet.

Vespasiano	10.679	39.635	+271,15%
Belo Horizonte	816.091	1.714.233	110,05%
RMBH	1.217.730	2.830.842	132,47%
Brasil	39.240.825	90.686.936	131,10%

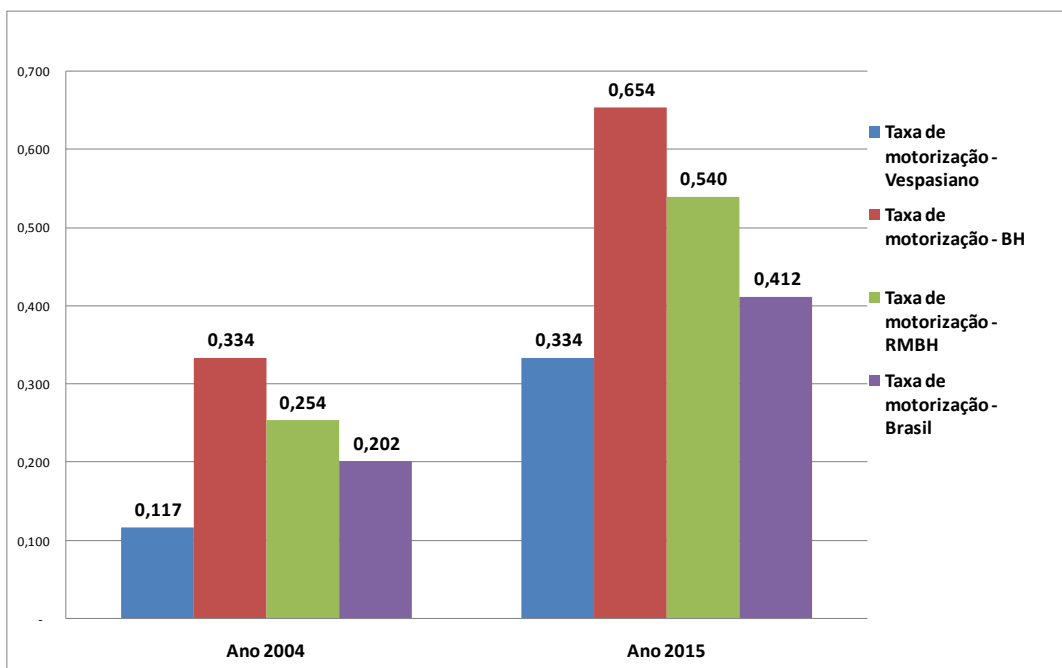
**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de DENATRAN (2004 e 2015)**

Se na capital mineira, na RMBH e no país como um todo o número de veículos mais que duplicou, em Vespasiano esse valor cresceu significativamente acima da média metropolitana, mais que triplicando a quantidade entre 2002 e 2012. Entretanto essa alta taxa de crescimento deve ser ponderada pelo menor número absoluto de veículos adicionados (28.956) e pelo número de habitantes do município, como se verá a seguir.

### 8.2.2 Taxa de motorização 2004 e 2015

A taxa de motorização é a razão entre o número de veículos pertencentes a um território e sua quantidade de habitantes. Em outras palavras, é a quantidade de veículos por pessoa que existe em cada localidade. Ponderada pela população (a partir das estimativas populacionais oficiais do IBGE), a taxa de motorização permite a comparação entre territórios de escala e complexidade diferentes.

**Figura 45: Taxa de motorização em 2004 e 2015 em Vespasiano, Belo Horizonte, RMBH e Brasil**



**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de DENATRAN e IBGE (2004 e 2015)**

Como se pode ver na figura acima, a taxa de motorização de Vespasiano praticamente triplicou entre 2004 e 2015, mas, mesmo assim, permaneceu abaixo das médias para a RMBH, de Belo Horizonte e do Brasil. Nesse sentido, o crescimento ocorrido no município se deu, entre outros fatores, pelo fato de que havia mais espaço e potencial de crescimento do que nas outras localidades, justamente por seu índice se encontrar abaixo da média, tanto é que, mesmo com uma das maiores taxas de crescimento da motorização na RMBH, o índice de Vespasiano ainda é comparativamente baixo. Cabe a reflexão se esse volume de motorização é necessário para a mobilidade urbana do município, e qual seria um eventual ponto de saturação.

### **8.2.3 Divisão territorial na pesquisa O-D – número de áreas homogêneas e unidades de macro mobilidade no município**

A Pesquisa Origem-Destino da RMBH, tanto em 2002 como 2012, trabalha com amostragens de domicílios divididos a partir de áreas homogêneas, como sua menor área de divisão territorial. As áreas homogêneas são determinadas a partir da agregação de setores censitários do IBGE. As áreas homogêneas, entretanto, não podem ter seus dados de viagens e caracterização socioeconômica expandidos com validade estatística para o universo total da RMBH. Por isso, as áreas homogêneas são agregadas em campos, a menor unidade territorial com validade estatística para a Pesquisa O-D e posteriormente em unidades de macro mobilidade (UMM).

Antes de se analisar os dados sobre viagens em Vespasiano apresentados pela Pesquisa O-D em 2002 e 2012, é necessário ressaltar que o município se constitui de duas UMMs nas duas pesquisas, totalizando 23 áreas homogêneas em 2002 e 32 em 2012. A quantidade e a variação da divisão territorial de análise do município funciona como um elemento de aproximação da variação do grau de complexidade de sua mobilidade urbana. Como o número de áreas homogêneas dobrou em dez anos, infere-se que a complexidade da mobilidade urbana no município também aumentou.

### **8.2.4 Número de viagens realizadas por dia útil e taxa de mobilidade 2002 e 2012**

O número de viagens realizadas em um município se refere à quantidade de pessoas que realizaram um deslocamento entre dois pontos específicos, utilizando-se um ou mais meios de transporte. As viagens levantadas pela pesquisa são aquelas realizadas em um dia útil da semana. A Pesquisa O-D RMBH identificou a seguinte composição de viagens para a RMBH, Belo Horizonte e o município de Vespasiano.

**Quadro 22: Viagens cotidianas realizadas em Vespasiano, Belo Horizonte e RMBH em 2002 e 2012**

TERRITÓRIO	VIAGENS REALIZADAS EM 2002	VIAGENS REALIZADAS EM 2012	VARIAÇÃO (%)
Vespasiano	86.181	220.214	+155,52%
Belo Horizonte	3.955.844	6.810.346	+72,16%
RMBH	6.264.678	13.059.719	+108,47%
Participação percentual de Vespasiano no total de viagens da RMBH	1,38%	1,69%	+22,57%

**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)**

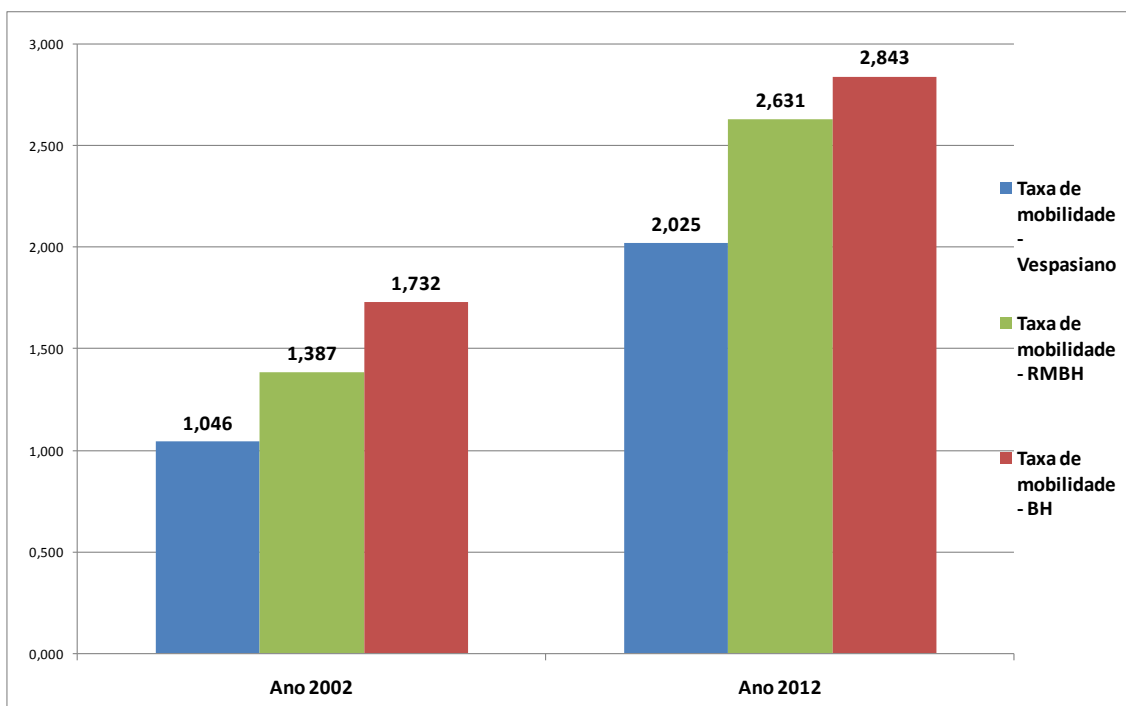
Como se pode ver pelo quadro acima, houve grande crescimento do número de viagens realizadas tanto no município de Vespasiano, como em Belo Horizonte e na RMBH. É de se atentar que a taxa de crescimento de viagens em Vespasiano foi quase 50% maior que a taxa da RMBH, mais que duplicando seu número de viagens entre 2002 e 2012. Entretanto, como na questão da frota de carros, há uma diferença no volume que as quantidades no município e na RMBH representam. Mas mesmo assim, Vespasiano tem uma participação relativa considerável, que se ampliou entre 2002 e 2012, chegando a representar 1,7% de todo deslocamento feito na RMBH.

Para podermos realizar uma comparação mais efetiva dos dados de crescimento do número de viagens, cabe o mesmo tratamento realizado com as informações sobre a frota de veículos.

A taxa de mobilidade é a razão entre o número de viagens realizadas por dia útil, constatada na pesquisa Origem-Destino em determinada localidade, e a quantidade de habitantes do território em questão. Abaixo é apresentada a figura

comparativa da taxa de mobilidade para Vespasiano, Belo Horizonte e a Região Metropolitana.

**Figura 46: Taxa de mobilidade em 2002 e 2012 em Vespasiano, BH e RMBH**



**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH e IBGE (2002 e 2012)**

Como se vê acima, as taxas de mobilidade cresceram significativamente em todas as agregações territoriais analisadas. Pode-se ver que a taxa de mobilidade de Vespasiano cresceu a ponto de ultrapassar o patamar de Belo Horizonte em 2002, mas ainda está distante da média metropolitana e belo-horizontina de 2012. Sendo assim, percebe-se que, embora o crescimento de viagens tenha sido acima da média metropolitana, ainda não se alcançou o potencial demonstrado pela região como um todo.

### **8.3 Detalhamento das viagens cotidianas – por local, modo e motivo**

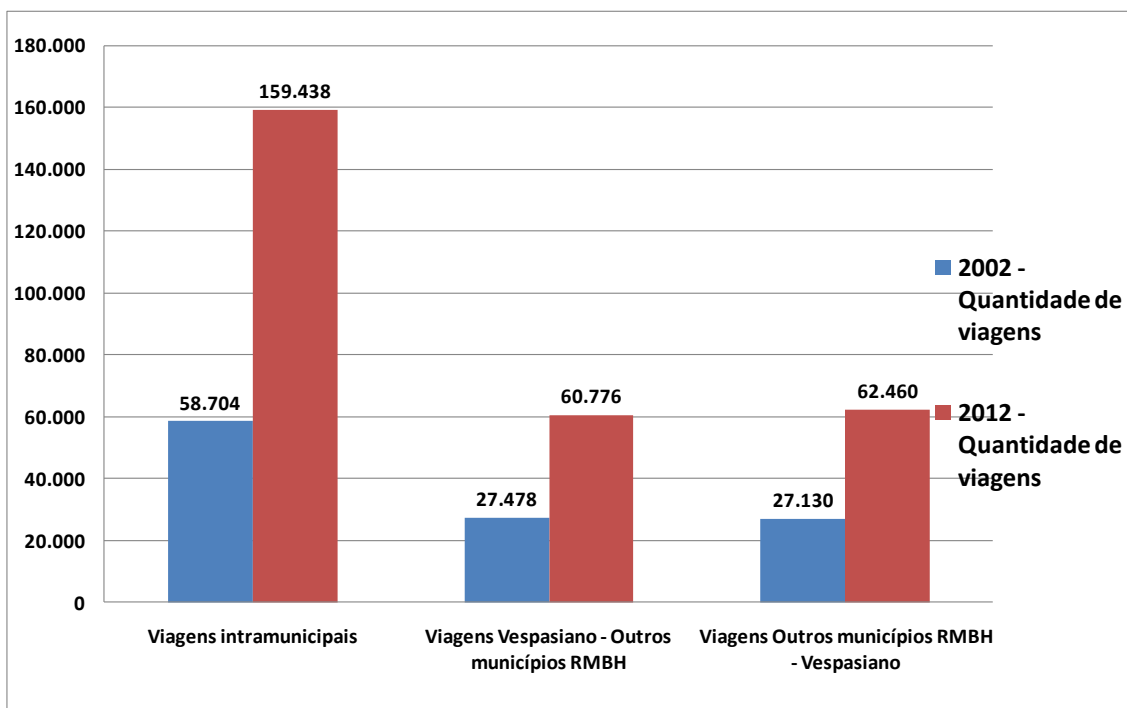
A presente seção irá detalhar os dados agregados de viagens por unidade territorial, sistematizando o modo como foram realizadas, o local de origem e destino e os motivos para o deslocamento. Essas informações são relevantes não apenas para se pensar políticas públicas de mobilidade urbana, como também para compreender as relações econômicas e sociais de interdependência entre os territórios.

#### **8.3.1 Pesquisa O-D - composição das viagens por origem e destino e relação percentual com o restante da RMBH**

A figura abaixo mostra, para 2002 e 2012 a composição das viagens com origem em Vespasiano divididas por destino, se para o próprio município ou se para outros municípios da RMBH, bem como mostra quantas viagens foram realizadas de outros municípios metropolitanos com destino a Vespasiano.



**Figura 47: Número de viagens realizadas entre Vespasiano e outros municípios da RMBH, por origem e destino, em 2002 e 2012**



Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)

Como se vê pelos dados acima, Vespasiano teve um aumento significativo em todos os tipos de viagens realizadas em seu território entre os anos de 2002 e 2012. Para se compreender melhor a divisão das viagens do município por origem e destino, os quadros a seguir mostram os dados em termos percentuais.

**Quadro 23: Divisão percentual das viagens com origem em Vespasiano, por destino da viagem, em 2002 e 2012**

DESTINO DO DESLOCAMENTO / ANO	2002	2012
Vespasiano	68,12%	72,40%
Outros municípios da RMBH	31,88%	27,60%

Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)

**Quadro 24: Divisão dos destinos das viagens com destino a Vespasiano, por origem da viagem, em 2002 e 2012**

ORIGEM DO DESLOCAMENTO / ANO	2002	2012
Vespasiano	68,39%	71,85%
Outros municípios – RMBH	31,61%	28,15%

**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)**

Os quadros acima demonstram que 68,12% das viagens produzidas pelo município de Vespasiano em 2002 eram viagens intramunicipais, ou seja, viagens com origem e destino no território do município. Esse valor tem crescimento marginal até 2012, chegando a 72,40% do total de viagens. Inversamente, pode-se dizer que 31,88% das viagens em 2002 têm por destino outro município na RMBH, valor que cai proporcionalmente para 27,60% em 2012. Esses valores demonstram um alto grau de interdependência do município com a região metropolitana, estando significativamente abaixo da média de 85% de viagens intramunicipais na RMBH. É necessário avaliar outros aspectos da realidade municipal para compreender se a persistência nas duas pesquisas O-D do alto grau de interdependência pode ou não ser considerado um indicador de falta de autonomia e de isolamento do município.

A proporção de viagens atraídas pelo município de Vespasiano, isto é, viagens cujo destino final foi o município, segue praticamente a mesma distribuição que as viagens produzidas. Ou seja, 31,61% dos deslocamentos com destino a Vespasiano se originaram de outros municípios da RMBH em 2002, valor que cai para 28,15% em 2012. Essa similaridade na proporção de deslocamentos indica complementaridade das viagens e, possivelmente, movimentos pendulares entre casa e trabalho. Futuramente, esses dados poderão ser desagregados por motivo do deslocamento, para melhor caracterização.

O quadro seguinte apresenta os municípios da RMBH com os quais Vespasiano realizou deslocamentos em 2002 e 2012.

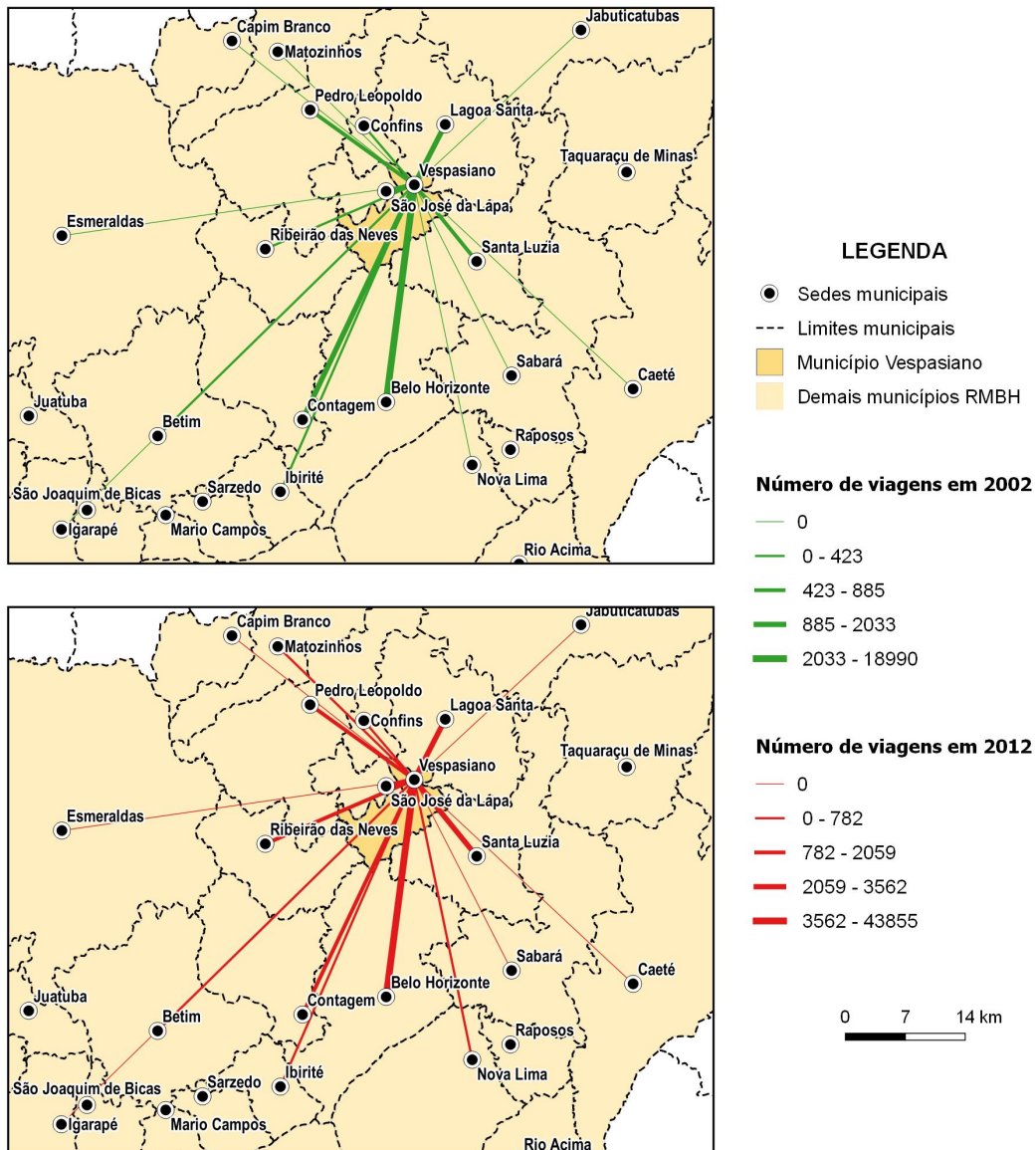
**Quadro 25: Distribuição das viagens com origem em Vespasiano e destino a outros municípios da RMBH, em 2002 e 2012.**

DESTINO DA VIAGEM	PROPORÇÃO VIAGENS 2002	PROPORÇÃO DE VIAGENS EM 2012
Belo Horizonte	71,44%	67,91%
São José da Lapa	5,66%	6,06%
Santa Luzia	2,69%	5,67%
Lagoa Santa	7,34%	5,25%
Nova Lima	0,24%	3,28%
Contagem	5,01%	3,15%
Ribeirão das Neves	1,43%	2,44%
Pedro Leopoldo	2,58%	1,88%
Outros	3,61%	4,37%

**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)**

A composição de viagens com origem em Vespasiano e destino a outros municípios não passou por grandes mudanças entre 2002 e 2012. Assim, Belo Horizonte continua exercendo o peso majoritário nos deslocamentos, tendo perdendo pouca participação relativa, passando de 71,44% dos destinos dos deslocamentos intermunicipais em 2002 para 67,91% em 2012. São José da Lapa assumiu o posto de segundo principal destino, passando de 5,66% para 6,06% das viagens entre 2002 e 2012, ultrapassando Lagoa Santa, que caiu de 7,34% para 5,25% no mesmo período. Digno de nota também é a participação de Santa Luzia, atraindo 5,67% das viagens intermunicipais de Vespasiano em 2012. Todos esses dados proporcionais devem ser cotejados com o decréscimo do número absoluto de viagens, que pode ser melhor visualizada na figura a seguir:

**Figura 48: Mapa de destino dos deslocamentos intermunicipais com origem em Vespasiano, anos de 2002 e 2012**



**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)**

Assim, percebe-se que as principais relações que geram deslocamentos intermunicipais cotidianos, e que permaneceram entre 2002 e 2012, em Vespasiano foram com Belo Horizonte, Contagem, Pedro Leopoldo, São José da

Lapa e Lagoa Santa. Cabe aqui apontar a necessidade de se aprofundar na compreensão da natureza dessas relações intermunicipais.

Analogamente aos destinos, apresenta-se abaixo o quadro que detalha a origem dos deslocamentos intermunicipais com destino a Vespasiano, em 2002 e 2012.

**Quadro 26 : Distribuição das viagens com destino a Vespasiano com origem em outros municípios da RMBH, em 2002 e 2012**

ORIGEM DA VIAGEM	PROPORÇÃO VIAGENS 2002	PROPORÇÃO DE VIAGENS EM 2012
Belo Horizonte	70,00%	70,21%
São José da Lapa	5,78%	5,70%
Santa Luzia	3,26%	5,32%
Lagoa Santa	7,49%	5,21%
Contagem	4,90%	3,30%
Ribeirão das Neves	1,56%	2,76%
Pedro Leopoldo	2,94%	2,03%
Outros	4,06%	5,46%

**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)**

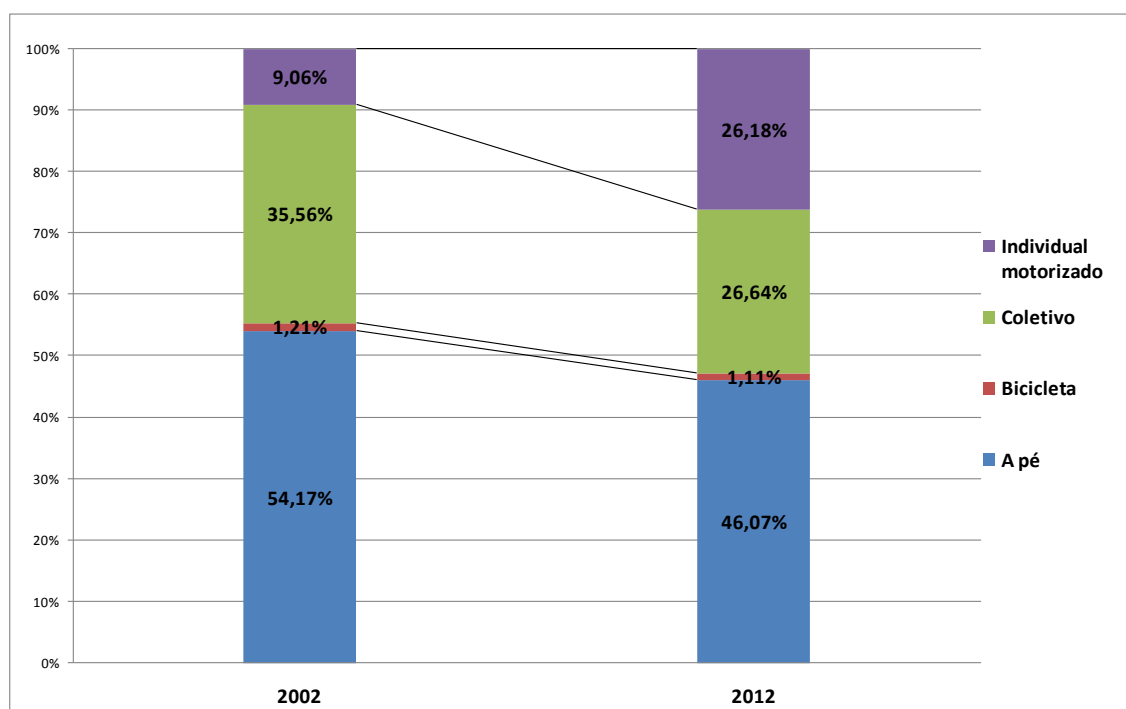
O quadro acima apresenta algumas semelhanças com a composição da figura anterior. Isso se dá em virtude, principalmente, de deslocamentos pendulares, no qual se vai e volta para o mesmo município em um mesmo dia. No quadro, Belo Horizonte tem crescimento marginal de 70,00% para 70,21% dos deslocamentos para Vespasiano, mantendo de longe sua posição hegemônica nesse sentido. Outros municípios oscilam praticamente na mesma proporção apresentada no quadro anterior, digno de nota é a ausência do município de Nova Lima, que se configura como destino de deslocamento mas não como origem para deslocamentos até Vespasiano.

Todas essas informações são relevantes para se pensar o planejamento da mobilidade urbana coordenada com o uso e ocupação do solo, além de ser argumento necessário para discussões interfederativas sobre a malha rodoviária que perpassa o município.

### 8.3.2 Pesquisa O-D - Divisão de viagens por modo agrupado - 2002 e 2012

A seguir é apresentada a variação das viagens realizadas em Vespasiano, por modo de transporte, entre os anos de 2002 e 2012. Além do modo a pé e por bicicleta, há as categorias de “modo individual motorizado” que compreende qualquer deslocamento cujo modo principal foi o automóvel, seja como motorista ou carona, motocicleta, táxi, caminhão ou perua, e de “modo coletivo”, que compreende deslocamentos por ônibus, transporte especial e transporte escolar.

**Figura 49 : Distribuição das viagens produzidas em Vespasiano por modo de transporte, em 2002 e 2012.**



Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)

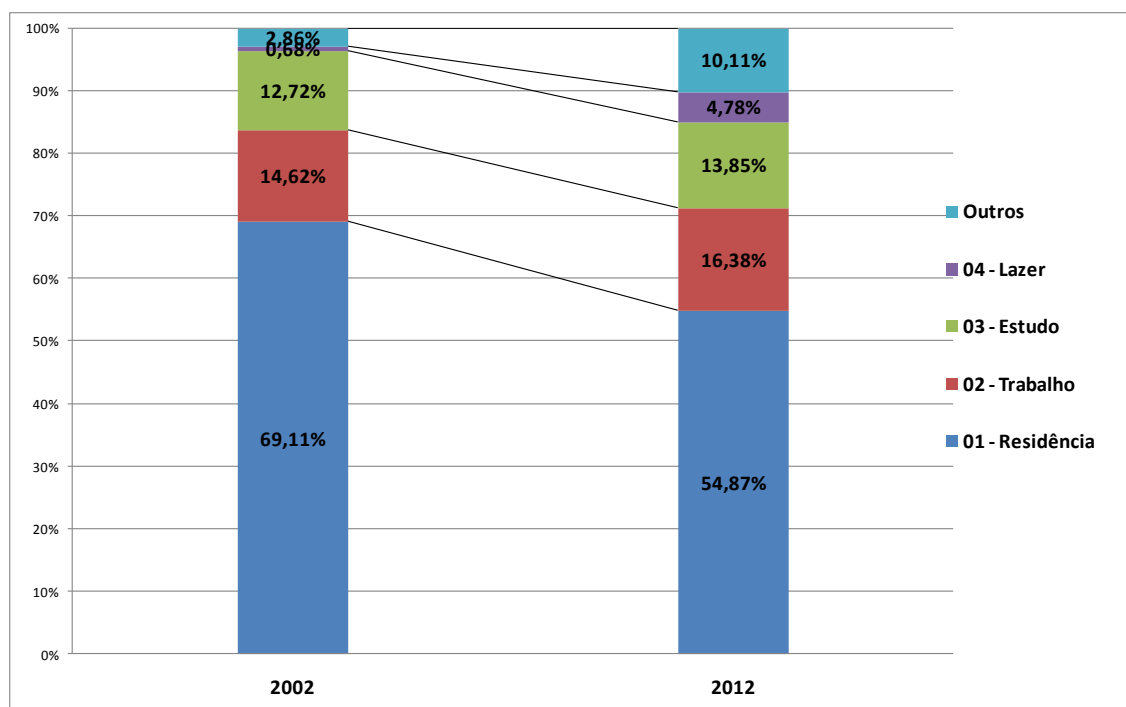
Como se pode constatar pela figura acima, o modo a pé continua o predominante nos deslocamentos de Vespasiano, compondo cerca de 45% do total em 2012. Entretanto, é preciso notar que sua participação relativa foi diminuída consideravelmente entre 2002 e 2012, passando de 54,17% para 46,07% do total de deslocamentos entre esses anos. A participação do modo bicicleta reduziu-se marginalmente, de 1,21% para 1,11% entre 2002 e 2012, um dado que deve ser ponderado pelo aumento do número absoluto de viagens. Seguindo a tendência nacional, Vespasiano teve grande aumento na proporção de viagens pelo modo individual motorizado, que passaram de 9,06% em 2002 para 26,18% em 2012. Outro dado que chama a atenção e que segue a tendência nacional é a diminuição da proporção de viagens do modo coletivo de 35,56% para 26,64% no período de dez anos. Esses dados mostram que a tendência de mobilidade urbana em Vespasiano segue contrária às diretrizes e princípios da Política Nacional de Mobilidade Urbana, sendo recomendável a reflexão sobre medidas para sua reversão. Entretanto, faz-se a ressalva que a pesquisa O-D não foi capaz de captar os impactos da instalação do terminal metropolitano de ônibus no município. Mesmo assim, é necessário ter essa questão em conta no processo de revisão do Plano Diretor, bem como na elaboração de outras políticas públicas.

### **8.3.3 Pesquisa O-D - Divisão de viagens por motivo - 2002 e 2012**

A seguir é apresentada a variação relativa de viagens produzidas em Vespasiano com relação ao motivo principal que gerou o deslocamento. As viagens foram sistematizadas em agrupadas em nove categorias, a saber: 01 – Residência, viagens para o próprio domicílio; 02 – Trabalho, viagens com destino ao trabalho, 03 – Estudo, 04 – Lazer, que agrupa viagens com motivos de turismo, recepção, visitas, congressos, seminários e atividades religiosas; 05 – Saúde, que agrupa viagens com motivo de médico, dentista, exame clínico ou laboratorial; 06 - Compras; 07 – Particular, viagens com motivo “Negócios Particulares (Bancos/Loterias/ etc.)” e com motivo “Refeição (almoço/jantar)”; 08 – Servir

Passageiros, viagens com motivo de carona a outro passageiro e 09 – Fazer escala, que compreende os motivos escala e transbordo demorado.

**Figura 50: Distribuição das viagens produzidas em Vespasiano por motivo de sua realização, em 2002 e 2012.**



**Fonte: Equipe de revisão dos Planos Diretores, 2017 – a partir de Pesquisa Origem-Destino RMBH (2002 e 2012)**

Como se pode constatar pela figura acima, houve uma diminuição significativa da participação do motivo residência, que passou de 69,11% para 54,87% entre 2002 e 2012. O motivo trabalho cresceu proporcionalmente, passando de 14,62% do total de deslocamentos em 2002 para 16,38% em 2012. O motivo estudo cresceu marginalmente, passando de 12,72% para 13,85% do total de deslocamentos entre 2002 e 2012. Há que se atentar também para o grande aumento dos deslocamentos pelo motivo lazer (de 0,68% para 4,78%) e outros motivos, como saúde e negócios particulares, que passaram de 2,86% em 2002 para 10,11% em 2012. Isto significa que houve um aumento na diversidade, e possivelmente na qualidade dos deslocamentos cotidianos em Vespasiano. Esses



dados deverão ser aprofundados e cotejados com outras evidências futuramente para melhor compreensão.

## **9 AGRICULTURAS**

A sistematização de dados sobre a atividade agropecuária nos municípios da RMBH permite melhor compreensão da estruturação territorial e da conformação dos sistemas agroalimentares no contexto regional. A partir dessa compreensão, é possível considerar demandas apontadas pelos sujeitos e organizações que atuam com as diferentes agriculturas e discutir formas mais efetivas de inclusão destas práticas nas políticas públicas. Essa compreensão ampliada possibilita ainda visualizar formas de inserção do município no contexto metropolitano, bem como favorecer a incorporação das agriculturas no Processo de Revisão do Plano Diretor.

Observa-se que, de modo geral, não são identificadas fontes específicas de dados secundários sobre a agroecologia e sobre a agricultura urbana na RMBH. Essa lacuna foi confirmada ao longo da execução do Projeto de Macrozoneamento Metropolitano, quando foram solicitadas informações para as administrações municipais e obteve-se inexpressivo retorno. A ausência de informações e, em alguns casos, o uso de informações de forma pouco crítica e aprofundada podem acentuar a pouca expressividade e o baixo interesse sobre a agricultura nas pautas prioritárias de políticas públicas e investimentos voltados para o desenvolvimento da RMBH.

Nesse sentido, os dados secundários, apresentados a seguir, se referem à atividade agropecuária em geral, abrangendo a produção familiar, não familiar e empresarial, e contribuem para reforçar uma percepção integrada das agriculturas no território metropolitano, bem como das particularidades dos municípios que integram a RMBH.

Desse modo, os dados apresentados para a composição de um panorama geral das agriculturas presentes no município de Vespasiano foram organizados da

seguinte forma: (i) Produção; (ii) Emprego; (iii) Estrutura Agrária e (iv) Transferências Governamentais e Crédito Rural. De um modo geral vale ressaltar que, para além da ausência de uma sistematização mais completa dos dados, aqueles existentes e disponíveis apresentam diversos desafios para sua utilização e aproveitamento para estudos e pesquisas. Dentre outros, destacam-se cinco aspectos gerais:

- a) Utilização de metodologias de coleta de dados distintas, de acordo com a pesquisa e/ou órgão responsável. Existem dados, por exemplo, resultantes de pesquisa por amostragem e de pesquisas por recenseamento. Estas distinções podem gerar problemas/incompatibilidades na utilização/comparação de dados das diferentes fontes.
- b) Diferentes temporalidades dos dados. As fontes de dados apresentam informações de anos distintos e muitas pesquisas são feitas em periodicidades também distintas, dificultando a complementaridade com coerência de informações oriundas de fontes diferentes.
- c) Utilização de unidades territoriais diferentes. Existem fontes de dados que utilizam como recorte territorial, por exemplo, o limite municipal, enquanto outras utilizam mesorregiões ou outras formas de regionalização.
- d) Agregação de dados coletados. Muitos dados são agrupados de forma a não diferenciar questões fundamentais, tais como se a produção é oriunda de agricultura familiar ou não familiar.
- e) Não incorporação, em muitas pesquisas, da atividade agrícola exercida em locais/por sujeitos “informais”/não convencionalmente considerados. Por exemplo, a produção dos quintais, hortas comunitárias, pequenos agricultores familiares que não acessam políticas públicas, etc.

## **9.1 Produção**

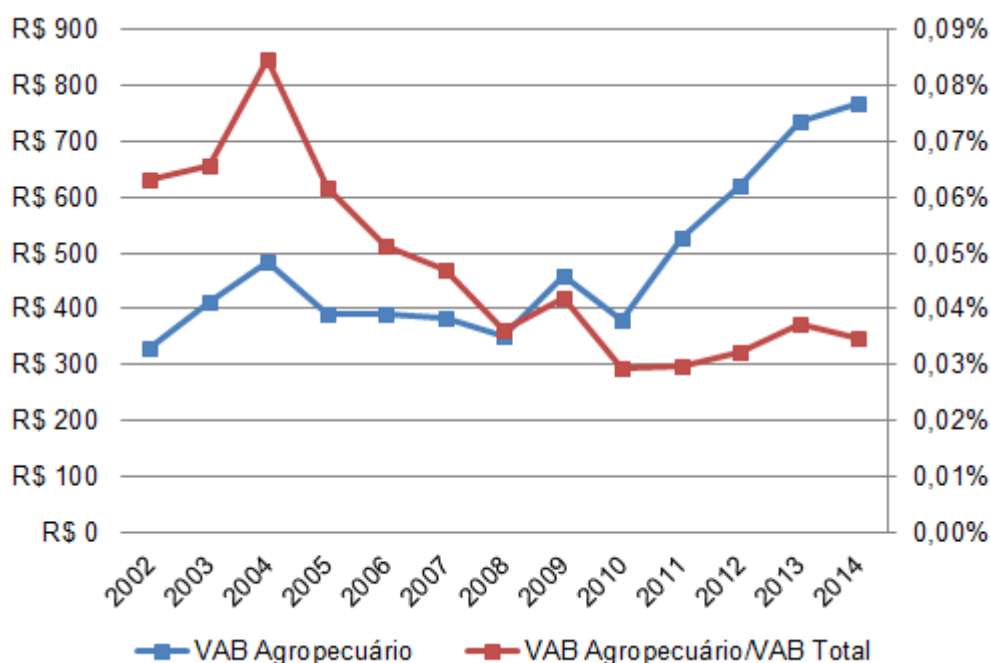
Com relação à produção, um dos indicadores do papel que o Setor Agropecuário desempenha na economia municipal é o Produto Interno Bruto - PIB. A Pesquisa sobre o PIB Municipal, elaborada, também, pelo IBGE, revela que o PIB advindo

## planoDiretor

do Setor Agropecuário em Vespasiano, para o ano de 2012, foi de R\$ 905,16 mil, representando 0,05% do PIB total do município. Trata-se do 29º município da RMBH com maior representatividade do PIB Agropecuário em relação ao PIB total.

Outro indicador do desempenho da atividade econômica no nível municipal que compõe a pesquisa do IBGE é o Valor Adicionado Bruto – VAB, que corresponde à soma das diferenças entre o valor da produção e do consumo intermediário em cada etapa do processo produtivo. O VAB Agropecuário de Vespasiano, em 2014, era de R\$ 769,00 mil, representando 0,03% do VAB total do município. Com esse resultado, o município cai para a 31ª posição no *ranking* da RMBH de representatividade do VAB Agropecuário em relação ao VAB total. A Figura abaixo apresenta a evolução do VAB Agropecuário para o município: embora o VAB Agropecuário tem sofrido crescimento no período mais recente de 2010 a 2014, sua participação no VAB Total passou por um momento de queda brusca de 2004 a 2008, embora esteja se recuperando desde 2010.

**Figura 51: Evolução do VAB Agropecuário, em mil reais, e em percentagem do VAB Total (2002-2014), Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da Pesquisa PIB Municipal (SIDRA, IBGE).**

Com relação à diversificação da produção pecuária, o IBGE realiza uma pesquisa de Produção Pecuária Municipal - PPM, na qual apresenta informações sobre os efetivos das espécies animais criados e também dados sobre produção animal, subdividindo-se em: Produção Animal (leite, ovos de galinha e mel), Rebanho de Grande Porte (bovino, equino e bubalino), Médio Porte (suíno, caprino e ovino) e Pequeno Porte (galos, frangas, frangos, pintos, galinhas e codornas)<sup>20</sup>. A PPM de 2012 mostrou que, em termos de volume de produção, Vespasiano não se destaca em volume de produção em relação aos demais municípios da RMBH. Sua produção pecuária consiste em leite e rebanhos bovinos e equinos. Por sua vez, com relação à produção agrícola, o IBGE realiza a Pesquisa Agrícola Municipal – PAM, que apresenta informações sobre a área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e preço médio pago ao produtor de algumas culturas permanentes e temporárias<sup>21</sup>. Em 2013 o município não possuía produtos identificados pela PAM.

---

<sup>20</sup> Nas análises deste trabalho foram priorizadas: as produções de leite, de ovos de galinha, de ovos de codornas e de mel de abelha, inseridos na Produção Animal; bovino, equino e bubalinos, inseridos no Rebanho de Grande Porte; Suíno Caprino e Ovino, inseridos no Rebanho de Médio Porte; e galos, frangas, frangos, pintos, galinhas e codornas, inseridos no Rebanho de Pequeno Porte.

<sup>21</sup> Nas análises deste trabalho foram priorizados os seguintes produtos de lavoura permanente (abacate, algodão, banana, café, caqui, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, palmito, tangerina, urucum, uva) e lavoura temporária (abacaxi, algodão, alho, amendoim, arroz, aveia, batata-doce, batata inglesa, cana-de-açúcar, cebola, ervilha, fava, feijão, girassol, mandioca, melancia, melão, milho, tomate).

A Central de Abastecimento de Minas Gerais S/A - CEASAMINAS/BH, empresa de economia mista do governo federal, sob a supervisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), oferece dados referentes ao fornecimento e comercialização de produtos agropecuários no nível municipal<sup>22</sup>. Conforme dados de distribuição e abastecimento da CEASAMINAS/BH de 2013, Vespasiano não possuía produtores cadastrados na central.

Segundo dados da Safra Agrícola Municipal de 2015, disponibilizados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Minas Gerais - Emater/MG, o município de Vespasiano produziu Milho, totalizando 10 hectares de área produtiva<sup>23</sup>. A produção estimada foi de 40,00 toneladas, sendo que 100% advém de agricultores familiares. Por sua vez, os dados da Safra Pecuária de 2015<sup>24</sup> revelaram que, em Vespasiano, a produção pecuária se baseia na

---

<sup>22</sup> Ainda que esses dados possam ser utilizados como um indicador indireto da produção agrícola nos municípios, deve-se evitar uma associação direta, uma vez que em alguns casos os produtos podem ser comercializados por atravessadores ou empresas distribuidoras sediadas nos municípios e não diretamente pelos produtores. A CEASAMINAS/BH divulga os dados de distribuição e abastecimento anualmente, de modo que as informações aqui apresentadas poderão ser atualizadas em etapas posteriores.

<sup>23</sup> Os dados apresentam informações sobre a safra da produção agrícola municipal segundo as seguintes categorias: Cafeicultura, Cultura Anual de Grãos, Culturas Permanentes, Fruticultura, Olericultura e Outras Culturas. Para os produtos de cada categoria são apresentadas as seguintes informações: Área em Produção, Área em Formação, Área Total, Produtividade, Produção Anual Estimada, Número de Agricultores Familiares e Não Familiares e Produção da Agricultura Familiar.

<sup>24</sup> Os dados apresentam informações segundo as seguintes categorias: Apicultura, Avicultura de Corte Caipira e Tecnificado, Avicultura de Postura Caipira e Tecnificada, Bovicultura de Leite, Caprinocultura, Confinamento Bovino, Outras Espécies Tanque Escavado, Ovinocultura, Suinocultura, Suinocultura Tecnificada e Tilápia Tanque Escavado e Tanque Rede. Para o produto

Avicultura de Corte Caipira - totalizando 1.000 cabeças e 1,60 toneladas de frango, na Avicultura de Postura Caipira - produzindo um total de 1.166,67 dúzias de ovos, na Bovinocultura de Leite - totalizando 553.000 litros de leite a partir de 356 vacas ordenhadas, na Ovinocultura - contabilizando 10 números de matrizes, 4 animais, 1460 litros de leite e 0,15 toneladas de carne, e na Suinocultura Caipira - contando com 15 matrizes, 150 cevados e 12 toneladas de cevados abatidos. A produção da Avicultura de Corte Caipira é feita 85% por agricultores familiares enquanto a Avicultura de Postura Caipira, a Bovinocultura de Leite, a Ovinocultura e a Suinocultura Caipira é feita 100% por eles.

Com relação à produção orgânica, vale dizer que as informações disponibilizadas ainda são escassas. Em Vespasiano, segundo o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, não há esse tipo de produção atualmente.

O Instituto Mineiro de Agropecuária também disponibiliza algumas informações, em especial, com relação ao cadastro de produtores. Um dos certificados oferecidos pela instituição é SAT - referente à produção sem agrotóxicos<sup>25</sup>. Outro certificado emitido pelo IMA é o de Produção Orgânica<sup>26</sup>. Para o município de Vespasiano não existem estabelecimentos cadastrados para nenhum dos dois certificados.

---

de cada categoria são apresentadas as seguintes informações: Unidades de Produto, Produção total, Número de Agricultores Familiares e Não Familiares e Produção da Agricultura Familiar.

<sup>25</sup> Disponível em: [http://www.ima.mg.gov.br/material-curso-cfo-cfoc/doc\\_details/1198-produtores-certificados-em-sistema-sem-agrotoxicos](http://www.ima.mg.gov.br/material-curso-cfo-cfoc/doc_details/1198-produtores-certificados-em-sistema-sem-agrotoxicos). Acesso em: 05/04/2017.

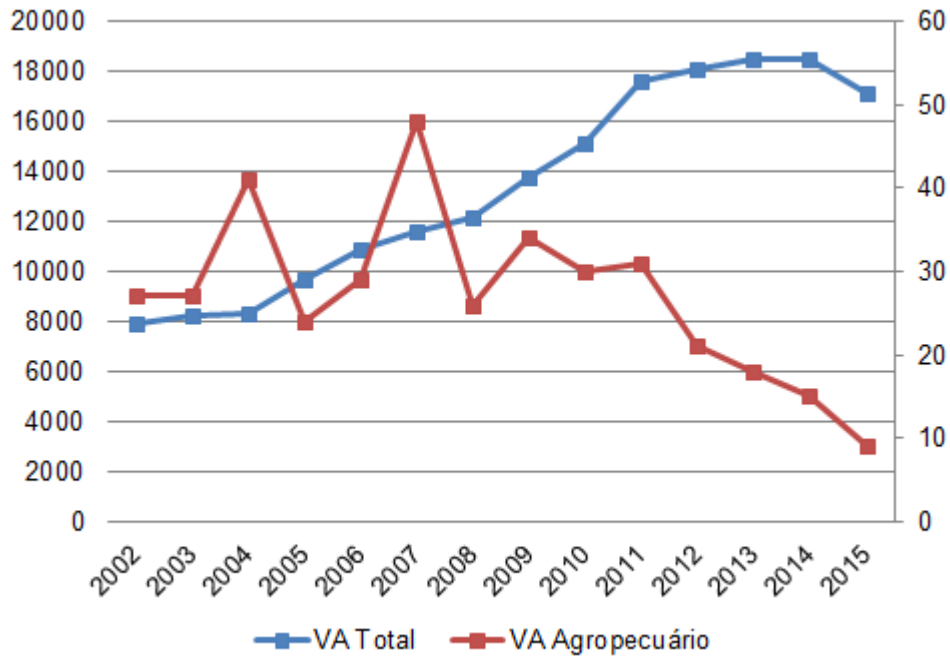
<sup>26</sup> Disponível em: [http://www.ima.mg.gov.br/material-curso-cfo-cfoc/doc\\_details/1184-produtores-cadastrados-na-certificacao-organica](http://www.ima.mg.gov.br/material-curso-cfo-cfoc/doc_details/1184-produtores-cadastrados-na-certificacao-organica). Acesso em: 05/04/2017.

## **9.2 Emprego**

Com relação ao emprego voltado à Agricultura, os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, revelaram que o total de vínculos ativos no Setor Agropecuário no município de Vespasiano em 2015 é de 09, o que corresponde a 0,05% do total dos vínculos ativos neste município. Na RMBH, em 2015, a participação do setor gira em torno de 0,57%.

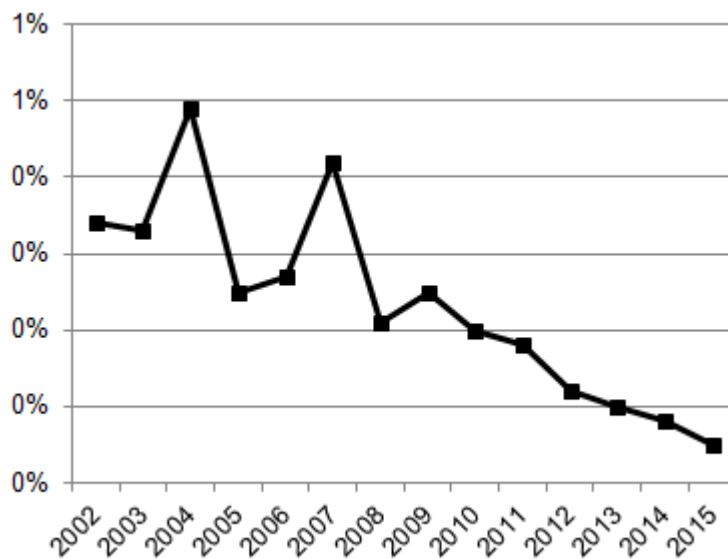
A Figura abaixo apresenta o total dos vínculos ativos na economia e no Setor Agropecuário. O emprego total na economia vem crescendo no período avaliado entre 2002 e 2015, contudo o Setor Agropecuário não tem participado desse crescimento, uma vez que o total de vínculos ativos no setor tem reduzido fortemente desde 2011. Na Figura em seguida é possível perceber a constante queda da participação do trabalho agropecuário no emprego total na economia de Vespasiano.

Figura 52: Vínculos Ativos Total e no Setor Agropecuário (2002-2015), Vespasiano



Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (Ministério do Trabalho e do Emprego).

Figura 53: Participação do Setor Agropecuário nos Vínculos Ativos (2002-2015), Vespasiano



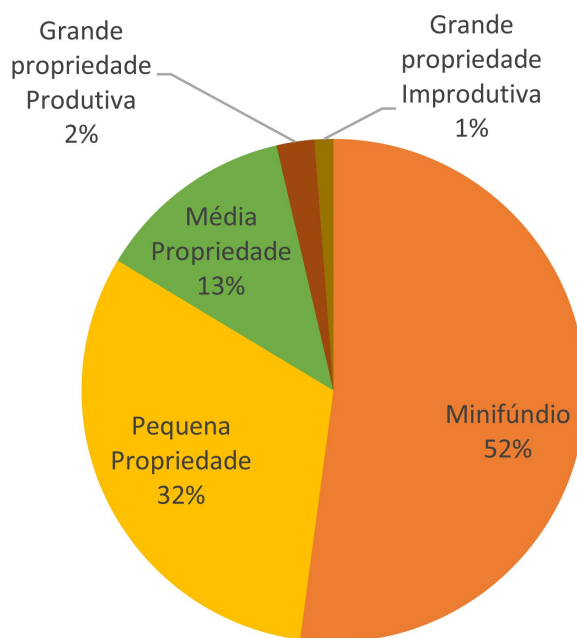
Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (Ministério do Trabalho e do Emprego).



### **9.3 Estrutura Agrária**

Com relação à estrutura agrária, segundo dados de 2005 disponibilizados pelo Sistema Nacional de Cadastro Rural, o município de Vespasiano tem como unidade de referência o módulo fiscal de 7 hectares. O módulo fiscal (MF), estabelecido para cada município, busca refletir a área mediana e os módulos rurais existentes no mesmo, cuja área indica o tipo de exploração predominante no imóvel rural, segundo região de localização. O INCRA apresenta uma classificação fundiária do imóvel rural que identifica minifúndios (menor que 1 MF), pequenas propriedades (de 1 a 4 MF), médias propriedades (de 4 a 15 MF) e grandes propriedades (maior que 15 MF). Assim, o município de Vespasiano possuía em 2005 um total de 168 imóveis rurais cadastrados, o que correspondia a 0,79% do total da RMBH. Esse total se divide em: 86 minifúndios, 52 pequenas propriedades, 21 médias propriedades e 6 grandes propriedades, sendo que 33,3% das grandes propriedades são improdutivas. A Figura abaixo apresenta a proporção do número de imóveis em cada classificação.

**Figura 54: Classificação dos Imóveis Rurais (2005), Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do INCRA (2005).**

A extensão territorial de Vespasiano é de 7.122,20 hectares, segundo dados de 2015, de modo que o município ocupa 0,75% do território metropolitano. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, o total de Estabelecimentos Agropecuários em Vespasiano era de 32, distribuídos em 19 Estabelecimentos de Agricultura Familiar e 13 Estabelecimentos de Agricultura Não Familiar. Em termos de área, o total dos Estabelecimentos Agropecuários em Vespasiano possui 1.621,00 hectares, o que equivale a 22,8% do território municipal. Desse total, somente 106 hectares correspondem a Estabelecimentos de Agricultura Familiar, conforme apresenta o Quadro abaixo.

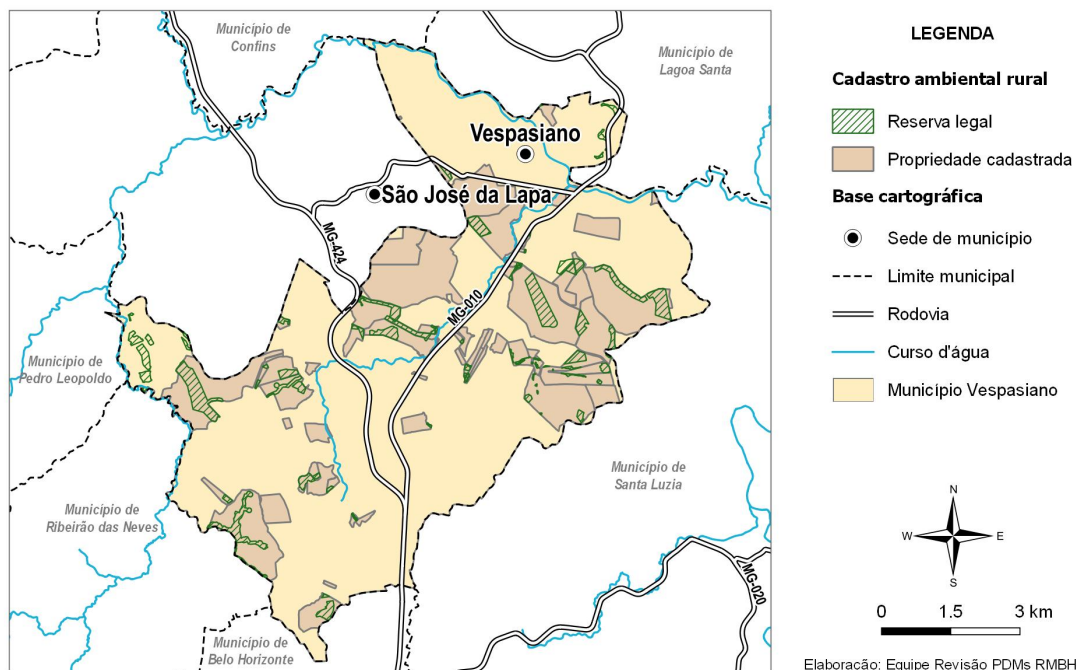
**Quadro 27: Quadro comparativo da Agricultura Familiar e Agricultura Não Familiar, Vespasiano**

DADO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PORCENTAGEM DE ESTABELECIMENTOS (%)	ÁREA (HA)	PORCENTAGEM DA EXTENSÃO TERRITORIAL (%)
<b>Extensão Territorial</b>	-	-	7.122,20 ha	100%
<b>Estabelecimentos de Agricultura Familiar</b>	19	59,38%	1.598,00 ha	9,3%
<b>Estabelecimentos de Agricultura Não Familiar</b>	13	40,62%	4.590,00 ha	26,7%

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do Censo Agropecuário (2006).**

A informação sobre os estabelecimentos agropecuários e imóveis rurais resultam de fontes de dados diferentes, respectivamente o Censo Agropecuário e o Cadastro do INCRA. Para além dessas fontes, o Serviço Florestal Brasileiro realiza o Cadastro Ambiental Rural – CAR de modo a registrar todos os imóveis rurais no país, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais. Em Vespasiano há um total de 61 imóveis cadastrados, somando 2.436,57 hectares de área, de modo que, comparado aos imóveis cadastrados pelo INCRA, há um déficit de cadastramento. A Figura abaixo apresenta a distribuição dos imóveis cadastrados no município de Vespasiano.

**Figura 55: Distribuição Espacial do Cadastro Ambiental Rural (CAR), Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do INCRA.**

#### **9.4 Transferências Governamentais e Crédito Rural**

O Brasil apresenta um conjunto de legislações e marcos normativos voltados para o fortalecimento da Agricultura Familiar, que tem como um marco de referência o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e a Lei nº 11.326/2006 (BRASIL, 2006). Trata-se de créditos para o financiamento de projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O Quadro abaixo apresenta a evolução dos contratos e do valor do crédito concedido para o município de Vespasiano nos últimos anos. A redução da quantidade de contratos e do valor total transferido ao município na safra de 2015/2016 foi brusca, resultando em 01 contrato de R\$7.106,65.

**Quadro 28: Evolução de Quantidade de Contratos e Crédito destinado ao PRONAF (2010-2015), Vespasiano**

SAFRA	QUANTIDADE DE CONTRATOS	VALOR (R\$)
2012/2013	2	R\$ 59.837,70
2013/2014	-	-
2014/2015	3	R\$ 45.935,31
2015/2016	1	R\$ 7.106,65

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do SIM PRONAF (MDA).**

O total do Crédito Rural é a somatória de: (i) Créditos de Custeio; (ii) Créditos de Investimento; (iii) Créditos de Comercialização; (iv) Créditos do Pronaf; e (v) demais créditos contratados concedidos a agricultores empresariais. Para o ano de 2015, em Vespasiano, o total do Crédito Rural foi no valor de R\$ 43.358,04. Isso representa 0,01% do crédito total da RMBH de R\$ 425.576.984,39 - somente Belo Horizonte é responsável por 64,99% desse total.

Como orientação para a inclusão dos programas federais de incentivo à Agricultura Familiar, foi criada a Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), um documento de identificação da Agricultura Familiar que pode ser obtido tanto pelo agricultor ou agricultora familiar (pessoa física) quanto por empreendimentos familiares rurais, como associações, cooperativas, agroindústrias (pessoa jurídica). Em Vespasiano, há registros de 04 DAPs no total, sendo as 04 DAPs Ativas.

Dentre os principais programas do governo de incentivo à Agricultura Familiar, pode-se incluir, ainda, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), que compra produtos da Agricultura Familiar e os destina para o atendimento social e para a constituição de estoques de alimentos, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual atende alunos da educação básica. Segundo determinação da Lei Nº 11.947/2009, pelo menos 30% do valor repassado deve ser investido na compra direta de produtos da Agricultura

Familiar, sendo priorizados os alimentos agroecológicos ou orgânicos. Os repasses financeiros do PNAE para o município de Vespasiano em 2015 somaram R\$ 1.246.388,00, divididos entre Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). No Quadro abaixo, segue a evolução do repasse de 2012 a 2015.

**Quadro 29: Repasses Financeiros do PNAE (2012 - 2015), Vespasiano**

ANO	VALOR DOS REPASSES DO PNAE	GASTOS COM AGRICULTURA FAMILIAR	PORCENTAGEM DOS GASTOS COM AGRICULTURA FAMILIAR
2012	R\$ 1.094.976,00	-	-
2013	R\$ 1.202.180,00	R\$ 14.490,00	1,21%
2014	R\$ 1.218.960,00	R\$ 9.775,27	0,89%
2015	R\$ 1.246.388,00	R\$ 122.240,62	9,85%

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.**

Segundo dados de 2015, em Vespasiano, foram gastos R\$ 122.240,62 com a aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar para o PNAE no município de Vespasiano. Esse valor corresponde a somente 9,85% do total do valor transferido ao município naquele ano, de modo que se encontra em desconformidade com a legislação. Contudo, comparativamente aos anos anteriores, essa porcentagem tem sido ampliada, juntamente com o valor dos repasses do PNAE: de 2013 a 2015, o gasto destinado à Agricultura Familiar aumentou em mais de sete vezes.

## **10 MINERAÇÃO**

Os levantamentos de dados referentes à mineração, aplicáveis tanto ao contexto de Vespasiano quanto aos demais municípios envolvidos no presente processo, buscam abranger questões multi, inter e transdisciplinares que a envolvem tanto como produto quanto como processo. Nessa perspectiva buscou-se compreender a mineração como atividade econômica, geradora de impactos potencialmente significativos sobre o meio ambiente e, em diversos contextos, estruturadora do espaço regional, metropolitano, municipal e local. Nesse universo o Estado foi abordado como agente regulador e, em determinados casos, promotor da atividade minerária.

Enquanto atividade econômica, foi buscado compreender a presença da mineração no município de Vespasiano, sendo adotada, como fonte principal, a base de dados dos processos minerários cadastrados no Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM (2017).

Além dessa base de dados, outro aspecto econômico aqui trabalhado foi a presença da atividade minerária em dois indicadores econômicos municipais, o Valor Adicionado Fiscal - VAF e a arrecadação na forma de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM. Ambos indicadores foram obtidos, para o município de Vespasiano, através do Índice Mineiro de Responsabilidade Social - IMRS, edição 2013, elaborado pela Fundação João Pinheiro (2013).

No que se refere à relação entre a atividade minerária e as questões ambientais, o presente levantamento tomou como referência o fato desta ser uma atividade extrativa, com uso intensivo de recursos naturais tais como a água e os próprios minérios transformados em mercadoria, com impactos potenciais de significativas proporções. Nesse quesito foi adotada como fonte de dados os pareceres técnicos disponibilizados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD-MG, particularmente através das

Superintendências Regionais de Meio Ambiente – SUPRAM, responsáveis pelos processos de licenciamento ambiental na instância estadual.

Para o levantamento da mineração enquanto atividade estruturadora do espaço regional, metropolitano, municipal e local, este se deu através de dois procedimentos complementares. Na escala regional foram buscados dados disponibilizados através do Anuário Mineral Estadual, elaborado pelo DNPM para o período compreendido entre 2010 e 2014 (DNPM, 2015). Nas escalas municipal e local foram trabalhadas bases georreferenciadas sobre imagens orbitais.

### **10.1 Repercussões regionais da atividade minerária no município de Vespasiano e seu entorno imediato**

Apesar de não ter um histórico recente ligado à mineração, o município de Vespasiano encontra-se inserido em um trecho do Vetor Norte da RMBH marcado pela exploração de calcário, areia e argila.

Como pode ser verificado na imagem a seguir, são notadas, a oeste, importantes jazidas de areia localizadas no território municipal de Pedro Leopoldo, coincidentes com os fundos de vale dos Córregos das Areias e das Neves.

Já na porção noroeste de Vespasiano, na divisa com o município de São José da Lapa, são identificadas concentrações de calcário, havendo explorações minerárias no município vizinho.

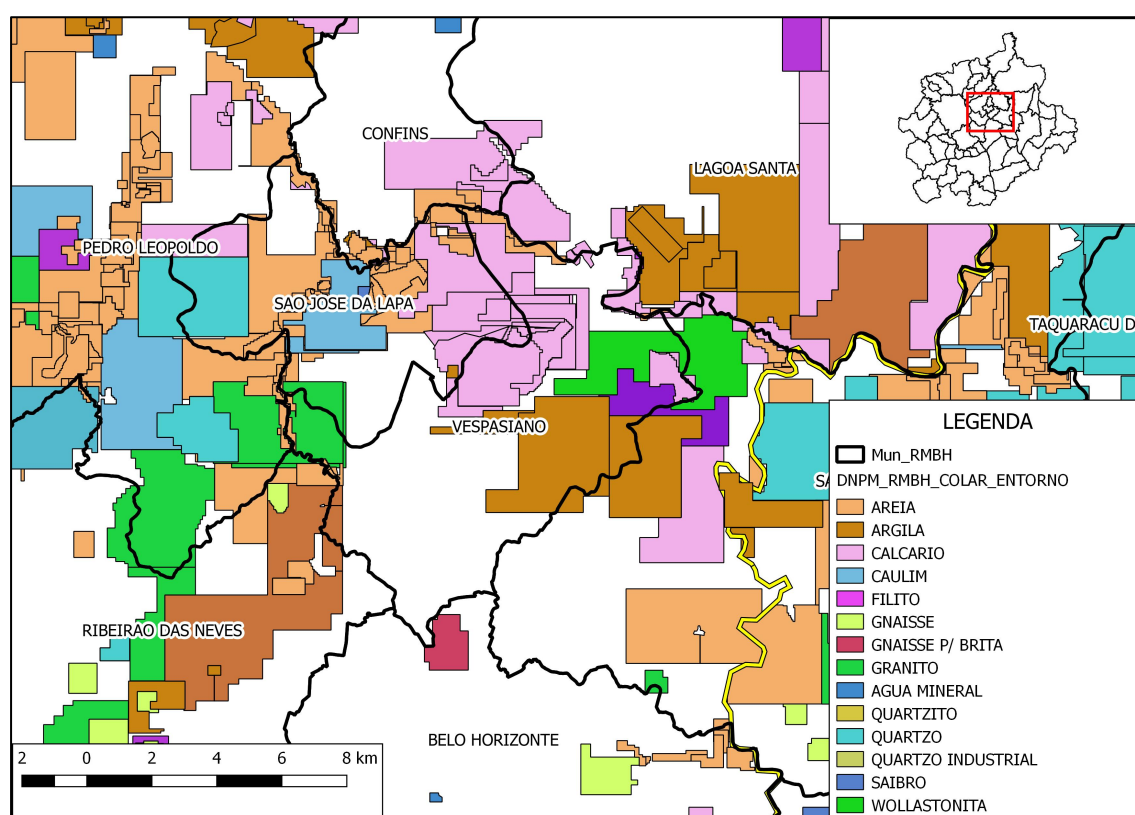
Além destas, são também notadas outras substâncias minerais tais como granitos, quartzos, caulim, wollastonita, ouro, dentre outras.

É importante destacar que, nesses polígonos delimitados pelo DNPM, constam todos os regimes previstos no Regulamento do Código da Mineração (autorização, concessão, licenciamento, matrícula e monopólio), bem como as atividades de pesquisa e lavra (BRASIL, 1968). Isso implica que tais polígonos



não são constituídos, exclusivamente, por áreas de extração de minérios, mas sim por delimitações ligadas às diferentes etapas que compõem a produção minerária. No contexto de Vespasiano, inclusive, a maior parte dos polígonos cadastrados no DNPM corresponde à porção norte do município, cujo território encontra-se, em grande parte, parcelado e ocupado por atividades tipicamente urbanas (usos residenciais, industriais e comerciais).

**Figura 56: polígonos cadastrados no DNPM situados em Vespasiano e seu entorno**



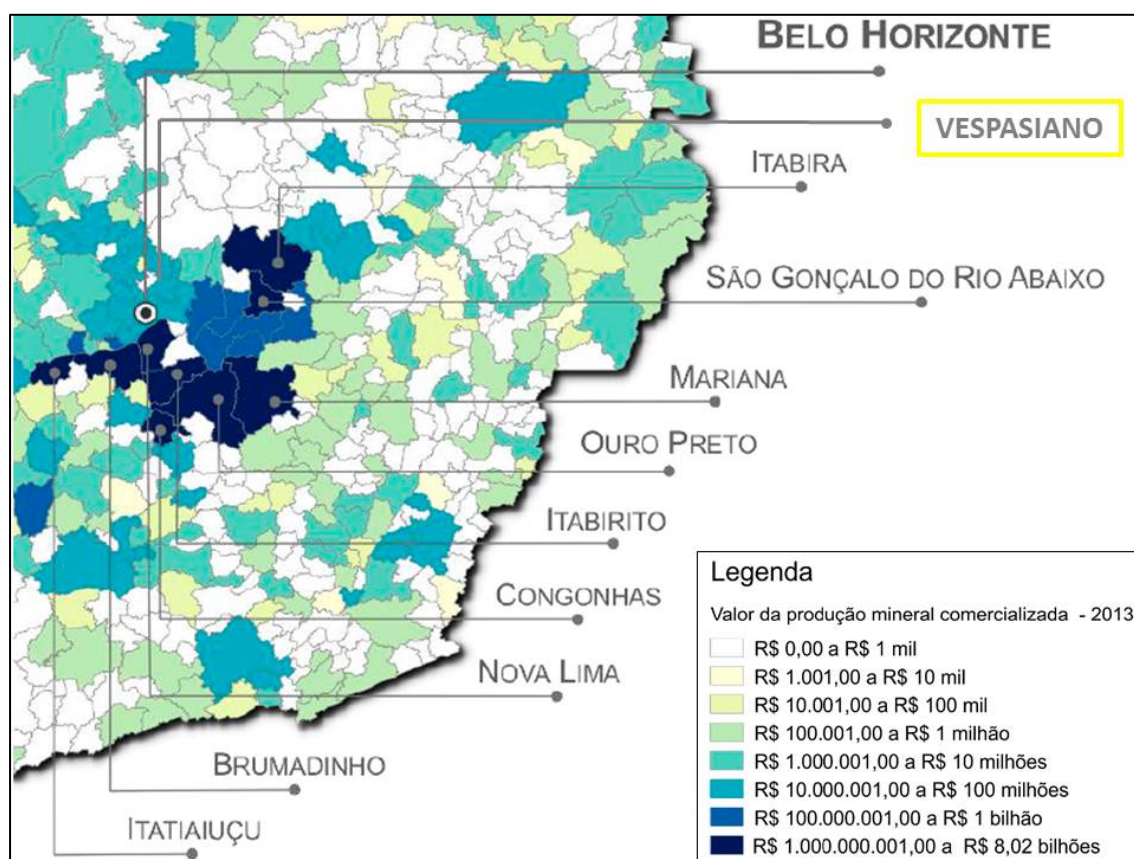
**Fonte: Equipe de Revisão Planos Diretores Municipais, 2017 – Dados IBGE, 2010; DNPM, 2013**

No que envolve a extração propriamente dita, os dados em escala regional apontam para uma presença pouco significativa da atividade minerária no território municipal de Vespasiano.

Na figura abaixo o município de Vespasiano, de acordo com o Anuário da Mineração em Minas Gerais, encontra-se na oitava faixa quanto à classificação

referente à produção mineral comercializada no ano de 2013. Segundo o referido relatório teria sido comercializado em Vespasiano um montante entre zero e um mil reais, um valor muito baixo. Quanto à evolução desses critérios entre 2010 e 2013, não foram notadas mudanças no cenário acima citado (DNPM, 2014).

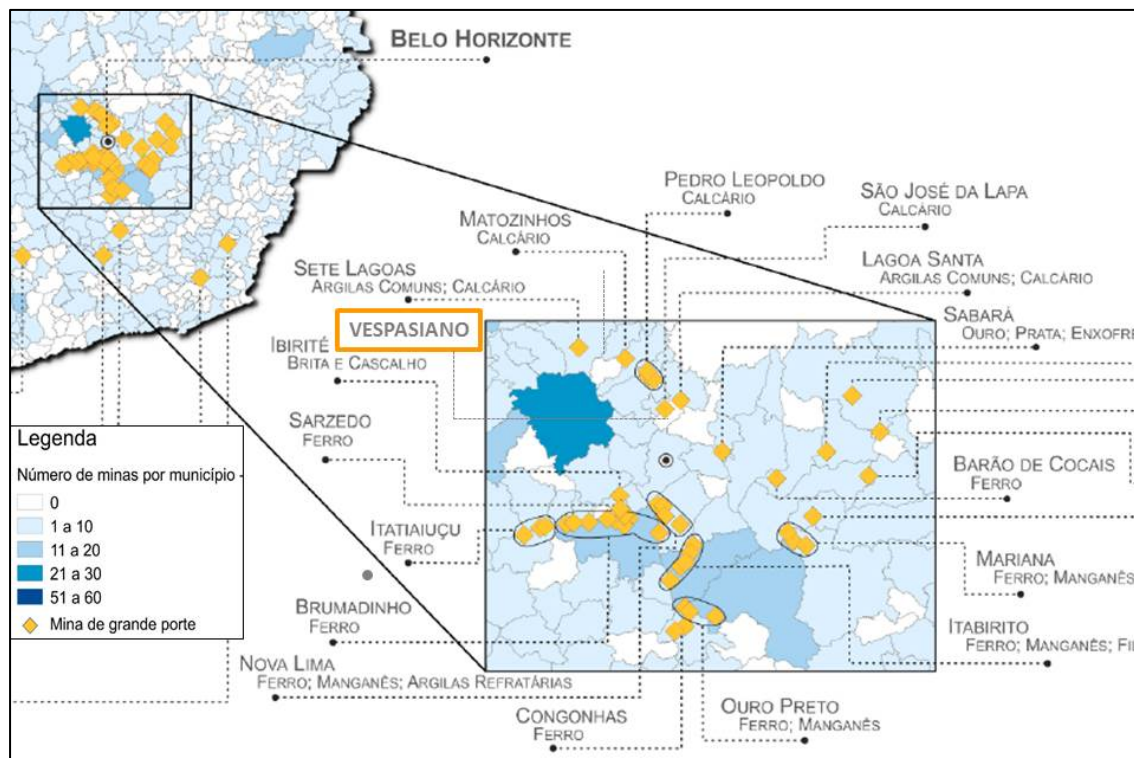
**Figura 57: valor da produção mineral comercializada por município – 2013**



**Fonte: Equipe de Revisão Planos Diretores Municipais, 2017 – DNPM, 2014**

De acordo com o cartograma da distribuição das minas, apresentado abaixo, há minas de grande porte (cuja produção bruta é superior a 1.000.000 de toneladas por ano) no entorno do município de Vespasiano. Tais minas, situadas em Pedro Leopoldo, Matozinhos e São José da Lapa, tem o calcário como substância principal explorada. Em 2013, segundo o cartograma, não haveriam minas em operações no município (DNPM, 2014).

**Figura 58 : Cartograma da distribuição das minas por município – 2013**



**Fonte: Equipe de Revisão Planos Diretores Municipais, 2017 – DNPM, 2014**

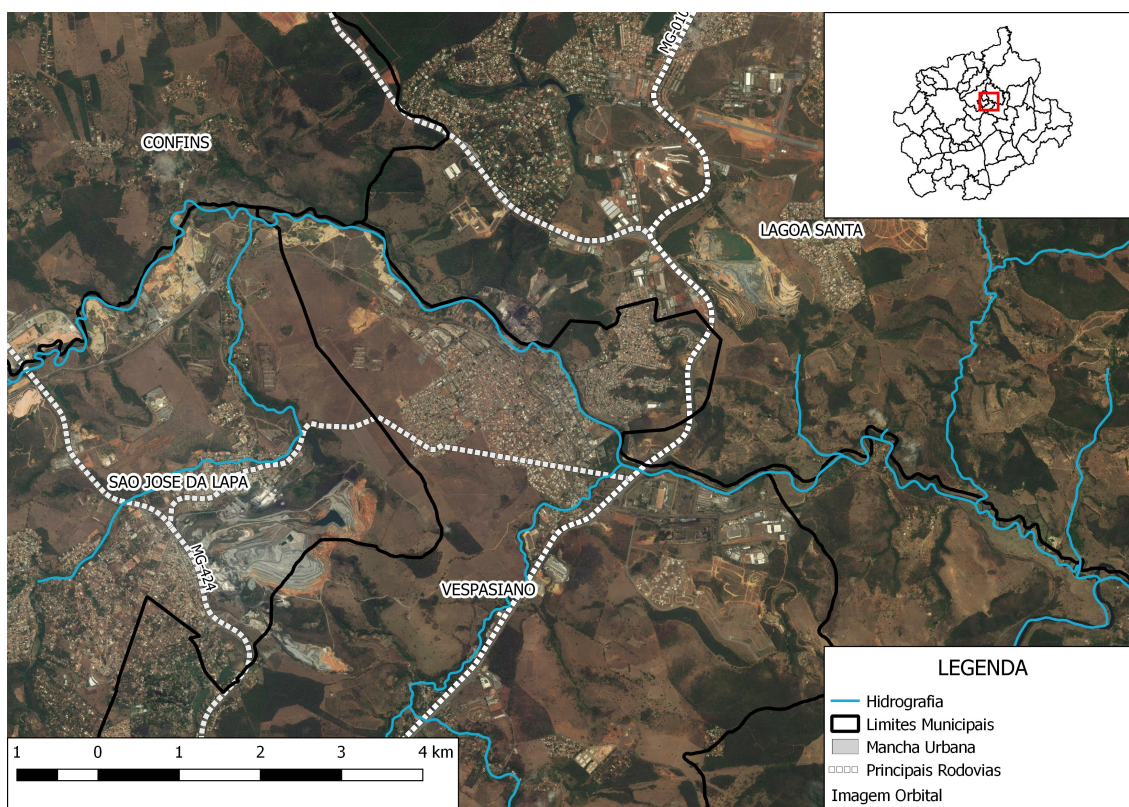
## **10.2 A atividade minerária no território municipal de Vespasiano**

Apesar da aparente ausência de atividades minerárias no território municipal de Vespasiano, entende-se que a presença da atividade no entorno, dada de forma intensiva, gera repercussões na estrutura urbana do município, bem como em suas articulações metropolitanas.

Conforme verificado na imagem abaixo, é possível visualizar como uma mina de calcário, atualmente operada pela empresa Ical Indústria de Calcinação LTDA no município de São José da Lapa, possui articulações efetivas com os bairros localizados na porção norte do município de Vespasiano. Pela imagem percebe-se, inclusive, que a cava da mina avança sobre a divisa oeste do território de Vespasiano.

## planoDiretor

Ao norte da imagem é possível identificar, também, uma mina em operação no município de Lagoa Santa, situada próxima à divisa de Vespasiano. Conforme dados extraídos da base de dados do DNPM, essa jazida estaria concedida à Empresa de Cimentos Liz S.A. e seria voltada à exploração de argila (DNPM, 2017).



Especificamente no território de Vespasiano, segundo a base de dados do DNPM, foram identificados 175 processos minerários cadastrados. Destes, 134 estão inativos e 41 estão ativos. Nesse universo, 66 indicam o calcário como substância principal; 68, a areia e 37, a argila.

No âmbito da arrecadação, verifica-se que os valores obtidos através da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM são aqui considerados pouco relevantes, não tendo o município sequer alcançado o patamar de quinhentos mil reais entre os anos 2000 e 2011, conforme observado no quadro abaixo.

**Quadro 30 : Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM no município de Vespasiano**

<b>ANO</b>	<b>COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO MINERAL (R\$ CORRENTES)</b>
2000	0,00
2001	5.980,42
2002	0,00
2003	5.733,78
2004	2.638,73
2005	593,34
2006	301,19
2007	0,00
2008	69.398,66
2009	758.497,43
2010	308.760,98
2011	308.760,98

**Fonte: Fundação João Pinheiro, 2013.**

No que tange a participação da indústria extrativa mineral no Valor Adicionado Fiscal do município de Vespasiano, os percentuais dessa atividade foram sempre inferiores a 01% no período compreendido entre os anos 2000 e 2010.

## 11 ASPECTOS ECONÔMICOS

Os dados referentes aos Aspectos Econômicos que compõem este breve diagnóstico do município de Vespasiano têm o objetivo de garantir que os temas econômicos mais relevantes, por sua natureza interdisciplinar, sejam tratados de forma integrada do ponto de vista da totalidade das áreas temáticas e que estejam contemplados dentro das metas mais amplas de desenvolvimento econômico. Desse modo, pretende-se estabelecer um conjunto de informações básicas para possibilitar futuramente uma análise mais compreensiva do município ao longo do Processo de Revisão do Plano Diretor. Assim sendo, foram compreendidas as seguintes escalas de trabalho:

- 1. Produção:** referente à concentração dos setores econômicos no município e sua implicação para os objetivos do projeto, que prevê um diálogo com a perspectiva metropolitana.
- 2. Emprego e Renda:** considera o tamanho e a qualidade do mercado de trabalho no município características fundamentais para o desenvolvimento da região, particularmente quando a necessidade de reduzir o desemprego e de estimular setores mais dinâmicos é levada em consideração. Além disso, leva em consideração uma análise relativa à vulnerabilidade e ao estado de bem estar social no nível municipal, fortemente influenciados pela renda local, com rebatimentos na oferta de Serviços Públicos (Educação, Saúde e Segurança Pública), Condições de Habitação e Amenidades Urbanas.
- 3. Desigualdade de Renda, Pobreza e Vulnerabilidade:** considera as condições de desigualdade, pobreza e vulnerabilidade, considerando a importante associação que deve existir entre o desempenho econômico e a distribuição de renda e a promoção da qualidade de vida urbana.
- 4. Finanças Públicas:** compreende a capacidade financeira e orçamentária do município em promover políticas públicas e gerar infraestrutura, as quais, também, geram rebatimentos na oferta de

Serviços Públicos (Educação, Saúde e Segurança Pública), Condições de Habitação e Amenidades Urbanas.

### **11.1 Produção**

Uma análise preliminar sobre a produção econômica e geração de riqueza para o município pode ser realizada tendo em vista os dados do Produto Interno Bruto local tanto em termos agregados como em função de sua distribuição setorial. Ainda que represente a medida oficial e mais amplamente utilizada para caracterização da economia produtiva de determinada unidade geográfica, ressalta-se que os dados do PIB apresentam limitações uma vez que não incorporam em seu cálculo questões como a qualidade dos bens e serviços oferecidos, a distribuição do Produto final, as transações comerciais informais, dentre outros aspectos.

De todo modo, seu entendimento ajuda a perceber quais os principais setores responsáveis pela geração de renda e que, em certo sentido, apontam para um perfil econômico mais ou menos orientado por e para determinado setor (Agropecuária, Indústria ou Serviços).

Para composição do presente relatório foram utilizadas as informações oficiais fornecidas pelo IBGE.

De modo a possibilitar uma melhor compreensão a respeito da evolução e dinâmica do PIB local são apresentados os dados relativos ao período 2004 – 2014 (último ano disponibilizado) tanto no que concerne ao PIB total como por

## planoDiretor

Valor Adicionado Bruto por setores<sup>27</sup>. Os dados sobre PIB per capita, por sua vez, possuem série histórica menor (2010 – 2013) e são apresentados na seção Desigualdade de Renda, Pobreza e Vulnerabilidade econômica. Para além das informações municipais todas as Quadros e Figuras foram elaborados em termos comparativos com os dados da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH.

De modo a possibilitar uma melhor compreensão a respeito da evolução e dinâmica do PIB local são apresentados os dados relativos ao período 2004 – 2014 (último ano disponibilizado) tanto no que concerne ao PIB total como por Valor Adicionado Bruto por setores. Os dados sobre PIB per capita, por sua vez, possuem série histórica menor (2010 – 2013) e são apresentados na seção Desigualdade de Renda, Pobreza e Vulnerabilidade econômica. Para além das informações municipais todas as Quadros e Figuras foram elaborados em termos comparativos com os dados da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH.

A análise dos dados do PIB a preços correntes de Vespasiano indica uma significativa evolução no período analisado. O valor final passa de R\$ 730.138.000,00 em 2004 para R\$ 2.636.756.000,00 em 2014. Apresenta assim variação percentual de 261,13% com taxa de crescimento anual igual a 13,70%.

**Quadro 31: PIB a preços correntes. 2004 - 2014. Vespasiano e RMBH**

Ano	PIB Preços Correntes (mil reais)		Representatividade
	Vespasiano	RMBH	
2004	730.138,00	71.802.492,00	1,02%

<sup>27</sup> O Valor Adicionado Bruto corresponde à contribuição de cada empresa/setor ao Produto Final descontado o seu consumo intermediário, ou seja, os gastos efetuados para a própria produção como os ligados à compra de matéria prima. O VAB sempre aparece em termos monetários e organizado segundo as diferentes categorias – agropecuária, indústria, serviços e administração pública – que compõem a economia local.



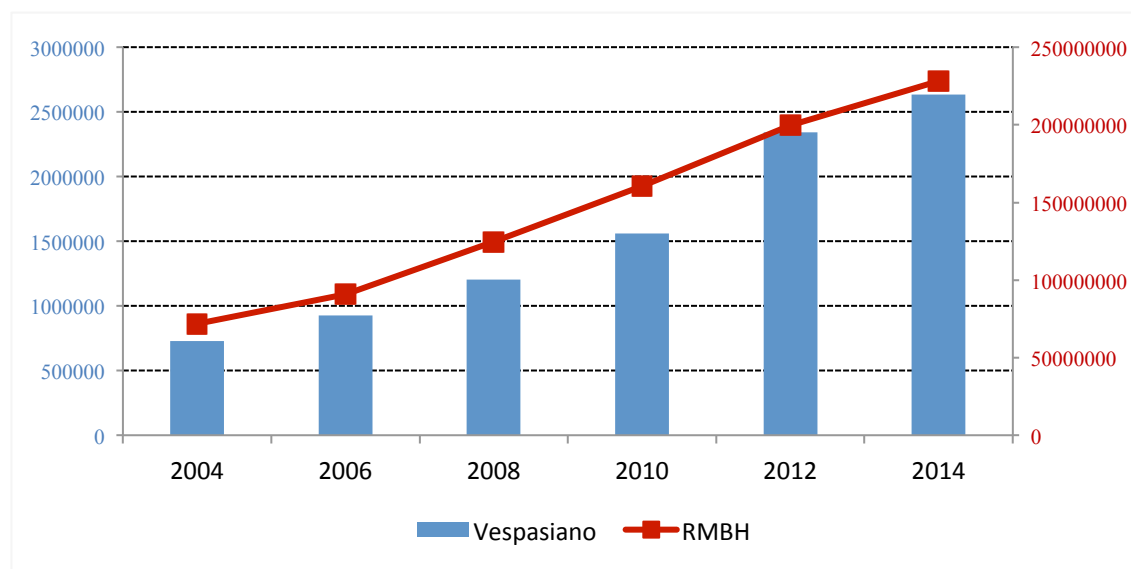
## planoDiretor

2005	791.419,00	80.335.006,00	0,99%
2006	925.211,00	90.914.533,00	1,02%
2007	997.172,00	105.126.590,00	0,95%
2008	1.205.895,00	124.733.451,00	0,97%
2009	1.329.671,00	127.738.998,00	1,04%
2010	1.561.162,00	160.497.850,00	0,97%
2011	2.108.240,00	182.774.152,00	1,15%
2012	2.342.770,00	199.649.079,00	1,17%
2013	2.352.155,00	222.833.072,00	1,06%
2014	2.636.756,00	228.096.052,00	1,16%
Varição percentual	261,13%	217,67%	-
Taxa de crescimento anual	13,70%	12,25%	-

Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE.

Em termos comparativos, percebe-se que Vespasiano apresenta variação percentual e taxa de crescimento maiores que da RMBH como um todo. A representatividade do PIB local em relação ao metropolitano apresenta trajetória crescente no período e passa de 1,02% em 2004 a 1,16%. A Figura abaixo permite uma melhor visualização dos dados de evolução ao longo do tempo.

Figura 59: Evolução do PIB a preços correntes (R\$ mil). Vespasiano-MG e RMBH. 2004-2014

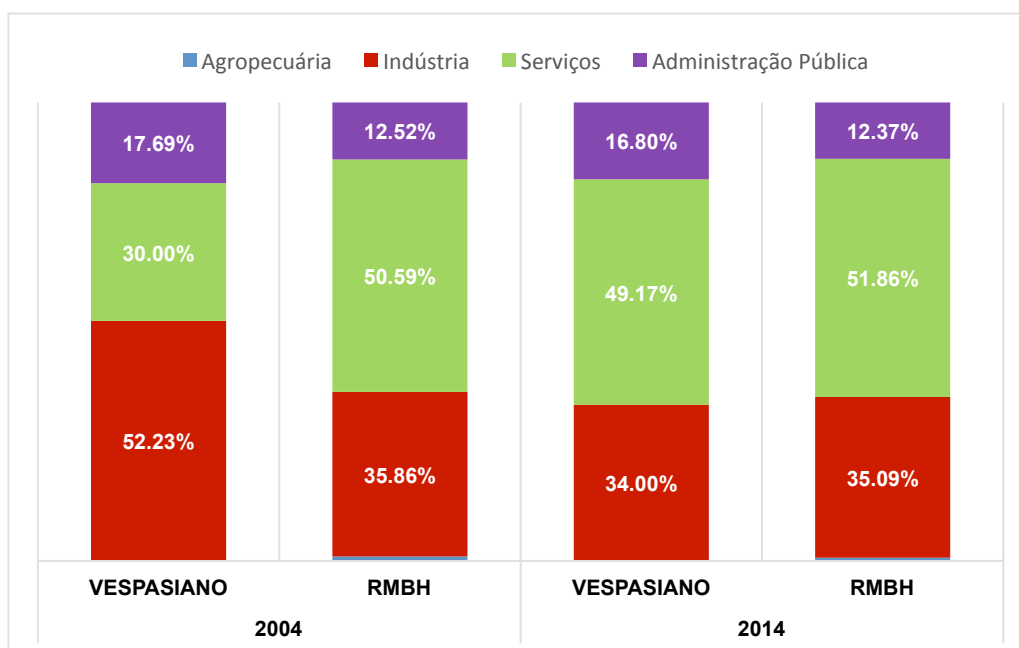


Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE.

Em termos da distribuição setorial, observa-se que diferentemente da RMBH, no município de Vespasiano o Setor Industrial é o que possui maior

representatividade na composição do PIB em 2004. Percebe-se, no entanto decréscimo do percentual no período analisado fazendo que o Setor de Serviços assuma o primeiro lugar em termos de representação na composição do Produto.

**Figura 60: Composição setorial do PIB em percentuais do Valor Adicionado Bruto. Vespasiano e RMBH. 2004, 2014**



Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE.

A RMBH apresenta, por sua vez, uma distribuição percentual praticamente uniforme no período. Entre 2004 e 2014 há assim pouca reconfiguração setorial da produção de riqueza e produtos finais na Região como um todo.

O Quadro abaixo apresenta os dados de cada setor em valores absolutos.

**Quadro 32: Valor Adicionado Bruto por setores (R\$ mil). Vespasiano e RMBH. 2004, 2014.**

Setores	2004		2014	
	Vespasiano	RMBH	Vespasiano	RMBH
Agropecuária	485,00	624.163,00	769,00	1.346.869,00
Indústria	298.654,00	21.573.168,00	754.947,00	69.425.676,00

**planoDiretor**

Serviços	171.521,00	30.434.567,00	1.091.883,00	102.598.004,00
Administração Pública	101.130,00	7.531.541,00	373.029,00	24.474.677,00
<b>Total</b>	<b>571.791,00</b>	<b>60.163.439,00</b>	<b>2.220.627,00</b>	<b>197.845.226,00</b>

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Pesquisa PIB Municipal (IBGE).**

## 11.2 Emprego e Renda

A percepção a respeito da produção da riqueza municipal por meio das informações sobre o PIB pode ser mais bem entendida através da visualização da distribuição setorial do emprego. Por meio dela observam-se quais as principais atividades estabelecidas no interior de cada um dos setores que adicionam valor ao Produto final bem como a capacidade de cada uma delas na geração de emprego.

Os dados apresentados e discutido a seguir são da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No nível municipal, a RAIS apresenta-se como a principal fonte de informações sobre o comportamento do mercado de trabalho e, portanto, para muitos aspectos do funcionamento da economia. A informação, no entanto, apresenta relativa limitação uma vez que diz respeito apenas aos empregados da do mercado de trabalho formal não contemplando assim uma expressiva parcela de trabalhadores ocupados em atividades informais.

Para a análise foram utilizados dados do período 2007 – 2015 (último ano disponibilizado) tanto para Vespasiano como para toda a RMBH. O Quadro a seguir apresenta as distribuições percentuais de emprego por Grandes Setores nos anos 2007, 2011 e 2015. A última linha – Valor Absoluto – apresenta o número total de empregados na economia formal tanto em Vespasiano como na RMBH.

**Quadro 33: Distribuição setorial (%) da mão de obra formal empregada. Vespasiano, RMBH. 2007, 2011, 2015**

Grande Setor	2007		2011		2015	
	Vespasiano	RMBH	Vespasiano	RMBH	Vespasiano	RMBH
Indústria	34,91%	14,95%	35,75%	14,37%	24,03%	13,84%
Construção Civil	4,73%	7,57%	3,56%	8,75%	5,61%	7,79%
Comércio	11,06%	14,70%	12,45%	15,65%	16,95%	17,66%
Serviços	48,89%	62,08%	48,06%	60,76%	53,35%	60,14%
Agropecuária	0,42%	0,71%	0,18%	0,46%	0,05%	0,57%
Valor Absoluto	11.565	1.665.625	17.648	1.962.763	17.088	1.794.120
Variação percentual 2007-2015					47,76%	7,71%

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da RAIS-MTE**

Como se percebe há em Vespasiano bom aumento no número de empregados formais no município – 47,76% -, aumento que se dá, sobretudo no setor de serviços. Em termos absolutos o número de vínculos ativos declarados no terciário passa de 5654 em 2007 para apenas 9117 em 2015. O Comércio também tem forte oscilação, passando de 1279 postos de trabalho para 2897.

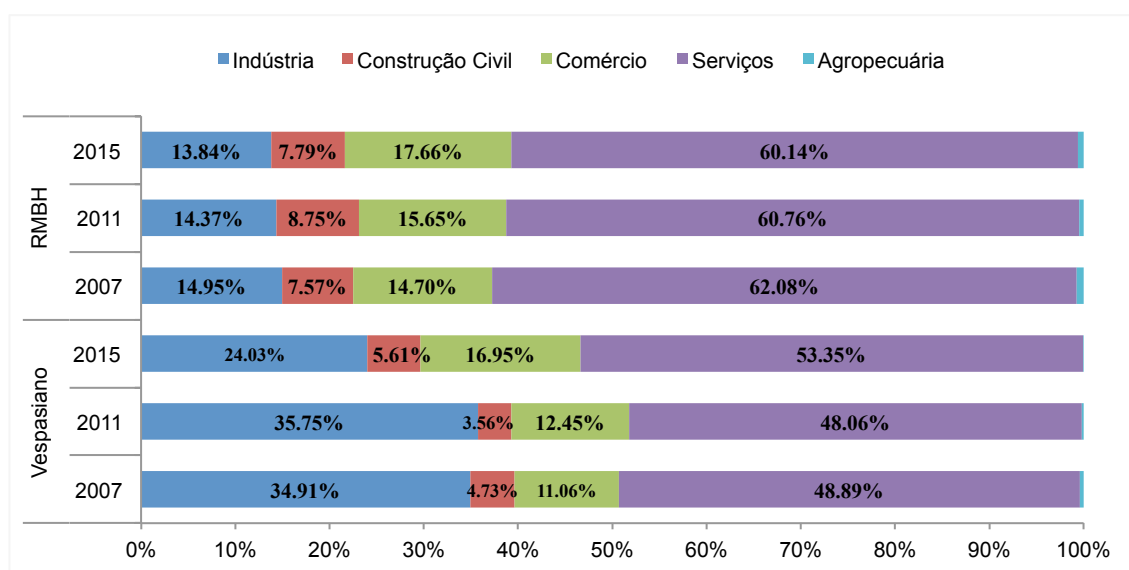
Na localidade, a Indústria passa por significativa queda de participação percentual a qual é cada vez mais assumida pelos setores apontados no parágrafo anterior. A Agropecuária, já baixa em 2007, tem participação praticamente nula no último ano do período.

Em termos agregados para a RMBH, a distribuição percentual do emprego mostra-se praticamente uniforme ao longo do período. Sublinha-se que apesar de ocorrer variação positiva no número de empregados entre 2007 e 2015, em período mais recente o movimento é de queda. Conforme apontado no Quadro anterior, em 2011 a RMBH contava com 1.962.763 vínculos ativos nos diferentes setores, valor que passa para 1.794.120 em 2015, ou seja, variação percentual de -8,59%. A questão do emprego formal e, por conseguinte da segurança dos

trabalhadores em termos previdenciários demonstra-se como ponto de atenção especial a ser levado em conta na formulação das políticas públicas de planejamento no território metropolitano.

O setor de Serviços apresenta-se como o de maior participação percentual na geração de empregos e é seguido do Comércio. Em 2015 ambos respondiam por aproximadamente 78% do número de vínculos ativos. A Indústria, seguida pela Construção Civil, compõem os demais 22%. Na RMBH como um todo o setor Agropecuário tem participação percentual bastante baixa, igual a 0,57% em 2015, conforme aponta o Figura abaixo.

**Figura 61: Distribuição setorial (%) do emprego formal. Vespasiano, RMBH.**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da RAIS-MTE.**

A decomposição dos Grandes Setores permite visualizar quais atividades no interior de cada um deles é a responsável pelos maiores ou menores vínculos ativos tanto para Vespasiano como para a RMBH. Os Quadros a seguir apresentam para tais informações. Os dados foram reunidos para o período que vai de 2005 a 2015, de modo a mapear os movimentos atuais de empregabilidade na localidade. As atividades aparecem listadas em termos decrescentes segundo o volume de mão de obra empregada no último ano analisado.

**Quadro 34: Número de empregados formais segundo classificação de atividades.  
Vespasiano. 2005 – 2015**

Classificação das Atividades	Ano						Variação 2005 - 2015
	2015	2013	2011	2009	2007	2005	
Administração Pública	3501	4036	3479	3296	2359	2136	63,90%
Comércio Varejista	2372	2279	2090	1506	1208	974	143,53%
Indústria Mecânica	1503	2202	2561	1946	1675	1022	47,06%
Adm Técnica Profissional	1470	1330	1343	1121	1316	528	178,41%
Médicos Odontológicos Vet	1451	1309	1193	489	311	311	366,56%
Transporte e Comunicações	1293	1481	1275	457	698	813	59,04%
Construção Civil	959	846	628	685	547	473	102,75%
AlojComunic	792	838	700	601	566	852	-7,04%
Prod. Mineral Não Metálico	740	1218	1658	1347	895	702	5,41%
Indústria Química	614	554	542	391	297	359	71,03%
Indústria Metalúrgica	569	727	950	835	838	775	-26,58%
Comércio Atacadista	525	319	108	77	71	70	650,00%
Ensino	524	444	401	356	330	258	103,10%
Alimentos e Bebidas	237	193	218	190	124	69	243,48%
Material de Transporte	155	178	1	20	8	0	-
Madeira e Mobiliário	134	142	195	79	111	127	5,51%
Elétrico e Comunic	86	74	144	232	38	45	91,11%
Instituição Financeira	86	90	91	74	74	68	26,47%
Borracha, Fumo, Couros	23	21	23	20	14	25	-8,00%
Papel e Gráf	20	13	4	10	17	18	11,11%
Indústria Têxtil	19	14	11	14	15	34	-44,12%
Agricultura	9	18	31	34	48	24	-62,50%
Serviço Utilidade Pública	4	2	0	0	0	0	-
Extrativa Mineral	2	163	1	4	5	5	-60,00%
<b>Total</b>	<b>17088</b>	<b>18491</b>	<b>17648</b>	<b>13784</b>	<b>11565</b>	<b>9688</b>	<b>76,38%</b>

Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da RAIS-MTE.

## planoDiretor

Para Vespasiano, a Administração Pública – inserida no setor terciário - é aquela que assume o maior número de vínculos, semelhantemente à RMBH. Segue-se a ela o Comércio Varejista e a Indústria Mecânica.

Em termos de variações percentuais positivas destacam-se as seguintes categorias:

1. Comércio Atacadista: 650%;
2. Médicos Odontológicos Vet: 366,56%;
3. Alimentos e Bebidas: 243,48%;
4. Adm Técnica Profissional: 178,41%.

Todas elas apresentam significativa composição em termos absolutos. Sublinha-se ainda as atividades ligadas ao Material de Transporte que em 2005 apresentavam valor nulo de empregos formais e em 2015 ofertam 155 postos de trabalho.

Em termos de variações percentuais negativas, destacam-se as seguintes atividades:

1. Agricultura: -62,5%
2. Indústria Têxtil: -44,12%
3. Indústria Metalúrgica: -26,58%

Entre elas, apenas a terceira possui participação absoluta significativa em termos de oferta de empregos formais. Entre 2005 e 2015 o número de vínculos ativos passa de 775 para 569.

Em relação à RMBH percebe-se que a Administração Pública é também a maior empregadora. Comércio Varejista e Construção Civil, também são fontes importantes de geração de empregos formais para a Região. Para a RMBH apresentam as maiores variações positivas as seguintes atividades:

1. Extrativa Mineral: 79,36%;

## planoDiretor

2. Ensino: 78,10%;
3. Comércio Atacadista: 71,88%;
4. Indústria Mecânica: 68,95%;
5. Material de Transporte: 58,12%.

Em termos de redução, as quedas percentuais mais expressivas mostram-se para as seguintes classificações:

1. Indústria Calçados: -52,18%;
2. Indústria Têxtil: -37,56%;
3. Administração Pública: -11,79%;
4. Indústria Metalúrgica: -6,33%;
5. Serviço Utilidade Pública: -0,26%.

**Quadro 35: Número de empregados formais segundo classificação de atividades. RMBH.  
2005 – 2015**

Classificação das Atividades	Ano						Variação 2015 - 2005
	2015	2013	2011	2009	2007	2005	
Administração Pública	335.235	408.229	426.003	421.018	428.370	380.045	-11,79%
Adm Técnica Profissional	273.006	314.859	292.676	255.231	227.416	182.059	49,95%
Comércio Varejista	249.358	256.749	242.882	213.702	196.244	174.453	42,94%
AlojComunic	177.748	176.289	194.292	176.711	157.288	157.093	13,15%
Construção Civil	139.761	171.528	171.759	154.001	126.144	102.378	36,51%
Transporte e Comunicações	118.333	123.424	121.808	103.373	93.104	83.078	42,44%
Médicos Odontológicos Vet	78.076	74.554	68.835	63.419	56.278	56.674	37,76%
Comércio Atacadista	67.419	68.800	64.280	54.719	48.550	39.224	71,88%
Ensino	65.874	61.885	56.848	48.474	42.963	36.988	78,10%
Alimentos e Bebidas	41.639	40.415	36.035	37.950	34.702	28.374	46,75%
Material de Transporte	35.011	48.904	43.380	33.458	33.702	22.142	58,12%
Indústria Metalúrgica	33.010	40.125	43.601	38.785	40.674	35.242	-6,33%
Instituição Financeira	30.767	30.547	32.203	28.928	28.562	24.169	27,30%



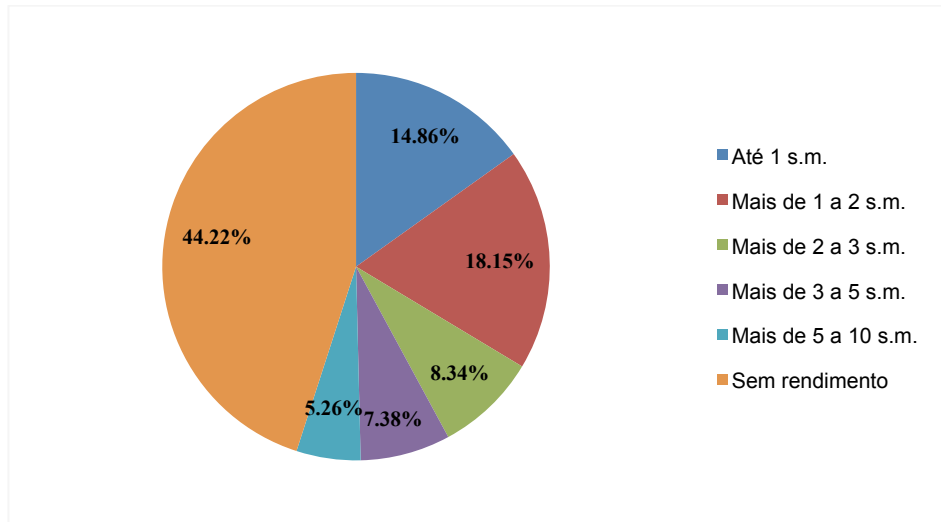
## planoDiretor

Serviço Utilidade Pública	24.851	25.498	24.703	24.966	25.521	24.917	-0,26%
Indústria Mecânica	19.967	23.674	26.409	20.764	19.337	11.818	68,95%
Indústria Química	19.905	22.565	22.710	20.695	20.028	18.914	5,24%
Prod. Mineral Não Metálico	14.293	15.974	15.871	13.856	12.682	12.013	18,98%
Extrativa Mineral	13.723	18.015	12.128	9.115	7.326	7.651	79,36%
Agricultura	10.158	10.538	9.034	9.562	11.762	9.598	5,83%
Indústria Têxtil	9.712	13.030	14.462	15.434	15.925	15.554	-37,56%
Elétrico e Comunic	9.647	11.486	11.049	9.247	8.796	7.431	29,82%
Papel e Gráf	9.533	11.103	11.658	11.516	11.124	9.170	3,96%
Borracha, Fumo, Couros	8.438	9.248	8.411	8.209	8.039	7.738	9,05%
Madeira e Mobiliário	7.745	9.637	10.178	9.541	9.152	6.933	11,71%
Indústria Calçados	911	1.366	1.548	1.454	1.936	1.905	-52,18%
<b>Total</b>	<b>1.794.120</b>	<b>1.988.442</b>	<b>1.962.763</b>	<b>1.784.128</b>	<b>1.665.625</b>	<b>1.455.561</b>	<b>23,26%</b>

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados da RAIS-MTE.**

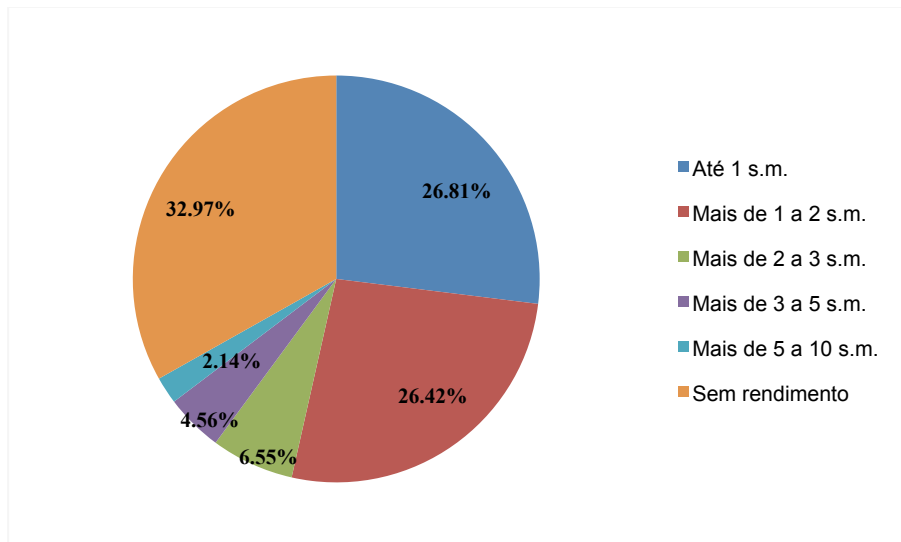
As reconfigurações no mercado de trabalho pela qual passam tanto Vespasiano como a RMBH acabam por resultar conseqüentemente em alterações no perfil da remuneração da população residente. As Figuras abaixo apresentam a distribuição da população por faixas de rendimento no município. Os dados apresentados referem-se aos anos 2000 e 2010 e foram extraídos do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Levam-se aqui em conta todas as pessoas com 10 anos ou mais com rendimentos.

**Figura 62: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. Vespasiano. 2000.**



Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE

**Figura 63: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. Vespasiano. 2010.**



Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE

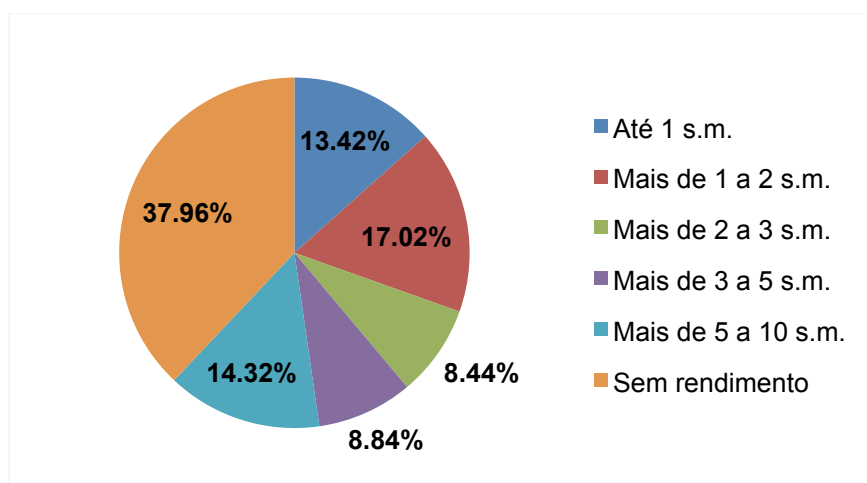
Como se percebe, no período analisado há significativo aumento da população com recebimento até 2 salários mínimos, faixa que responde em 2010 por mais

**planoDiretor**

de 53% dos residentes no municípios. A outra grande parcela encontra-se na categoria sem rendimentos, a qual, no entanto, diminui no período destacado. Uma vez que todas as demais faixas acima de 2s.m. também passam por redução percentual no período, percebe-se que a entrada das pessoas em atividades geradoras de renda se dá pelos níveis de menores de rendimento. A caracterização recente do mercado formal de trabalho apontada acima, ainda que marcada pelo aumento dos postos de emprego, demonstra que as atividades que absorveram mão de obra estavam concentradas em nichos de menor especialização/remuneração o que tende a reforçar esse cenário nos anos posteriores ao último Censo.

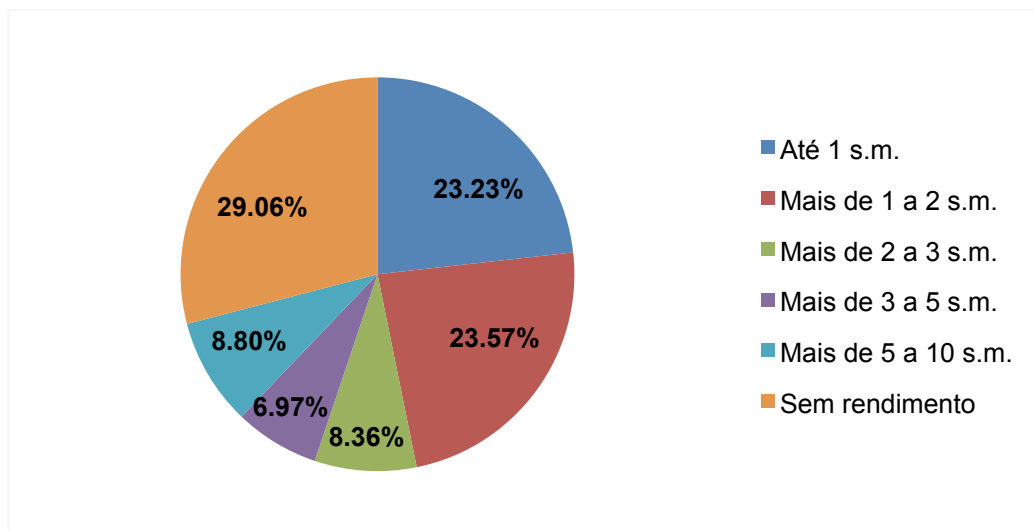
De modo geral, na RMBH a realidade é semelhante à de Vespasiano. Percebe-se, no entanto, que em 2000 a distribuição da população entre das faixas de rendimento mostrava-se mais equânime na Região como um todo que em relação ao município. Em 2010, a mudança mostra-se então mais abrupta concentrando fortemente a população metropolitana em níveis de remuneração mais baixos.

**Figura 64: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. RMBH. 2000.**



Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE

**Figura 65: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal. RMBH. 2010.**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE**

O Quadro a seguir apresenta as informações em valores absolutos para ambas as unidades geográficas. Conforme se percebe, a queda de participação percentual das pessoas com menores remunerações não se dá unicamente pelo aumento da população ao longo do tempo que ocupa espaços de rendimentos menores, mas também pela perda absoluta de pessoas nos níveis mais elevados.

**Quadro 36: Pessoas com 10 anos ou mais por faixa de rendimento nominal e variação percentual. 2000, 2010. Vespasiano e RMBH.**

Faixa de Rendimento	2000		2010		Variação Vespasiano	Variação RMBH
	Vespasiano	RMBH	Vespasiano	RMBH		
Até 1s.m.	8.932	531.371	23.610	1.090.809	164,33%	105,28%
Mais de 1 a 2 s.m.	10.913	674.006	23.266	1.106.743	113,20%	64,20%
Mais de 2 a 3 s.m.	5.012	334.238	5.770	392.570	15,12%	17,45%
Mais de 3 a 5 s.m.	4.438	350.278	4.016	327.428	-9,51%	-6,52%
Mais de 5 a 10 s.m.	3.160	326.799	1.887	251.041	-40,28%	-23,18%
Mais de 10 a 20 s.m.	798	150.000	383	104.903	-52,01%	-30,06%
Mais de 20 s.m.	280	90.286	102	57.347	-63,57%	-36,48%
Sem rendimento	26.584	1.503.620	29.035	1.364.442	9,22%	-9,26%
Valor absoluto	60.117	3.960.598	88.069	4.695.283	46,50%	18,55%

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE**

Quanto maior a faixa de rendimento maior também a redução da população nela encontrada. No outro extremo, quanto menor a faixa maior o acréscimo populacional. Enquanto a variação da população analisada no período é de 46,5% e 18,55% para Vespasiano e para a RMBH respectivamente, os aumentos na faixa de pessoas que percebem rendimentos de até 1s.m. é de 164,33% e 105,28%. Por outro lado, enquanto a queda no número de pessoas com rendimentos acima de 5 salários mínimos é em média de 52% para o município, para a RM tal patamar é de apenas 23%.

Tal cenário ajuda a compreender de forma preliminar o modo como a renda é distribuída nas unidades geográficas bem como a vulnerabilidade da população em termos monetários. Os indicadores apontados a seguir contribuem para um melhor entendimento desse quadro.

### **11.3 Desigualdade de Renda, Pobreza e Vulnerabilidade**

Para a análise das condições ligadas às condições de desigualdade, pobreza e vulnerabilidade são utilizados os indicadores calculados através do Atlas de Desenvolvimento Humano – ADH para os anos 2000 e 2010<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> O Atlas caracteriza-se como: “Uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 20 Regiões Metropolitanas (RM) e suas respectivas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). O Atlas traz, além do IDHM, mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. A ferramenta oferece um panorama do desenvolvimento humano e da desigualdade interna dos municípios, estados e regiões metropolitanas”.

No escopo da presente análise preliminar foram elencados 05 indicadores ligados à temática econômica. São eles:

1. **Índice de Gini (GINI):** Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade a 1, quando a desigualdade é máxima.
2. **Razão 10 por 40 (R1040):** Compara a renda per capita média dos indivíduos pertencentes ao décimo mais rico dessa distribuição com a renda per capita média dos indivíduos pertencentes aos dois quintos mais pobres.
3. **Percentual de extremamente pobres (PIND):** Igual à proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010.
4. **Percentual de vulneráveis à pobreza (PPOB):** Igual à proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais, em reais de agosto de 2010, equivalente a 1/2 salário mínimo nessa data.
5. **Renda per capita do 1 quinto mais pobre (CORTE 1):** Igual ao valor máximo da renda domiciliar per capita dos indivíduos pertencentes ao quinto mais pobre de determinada distribuição. Valores em reais de 01/agosto/2010.
6. **Renda per capita do décimo mais rico (CORTE 9):** Igual ao valor mínimo da renda domiciliar per capita dos indivíduos pertencentes ao décimo mais rico de determinada distribuição. Valores em reais de 01/agosto/2010.

Os dados são apresentados de modo comparativo entre Vespasiano, a RMBH e o Brasil.

Anterior, porém à exposição dos indicadores apontam-se a seguir os dados relativos ao PIB per capita de Vespasiano bem como da Região Metropolitana.

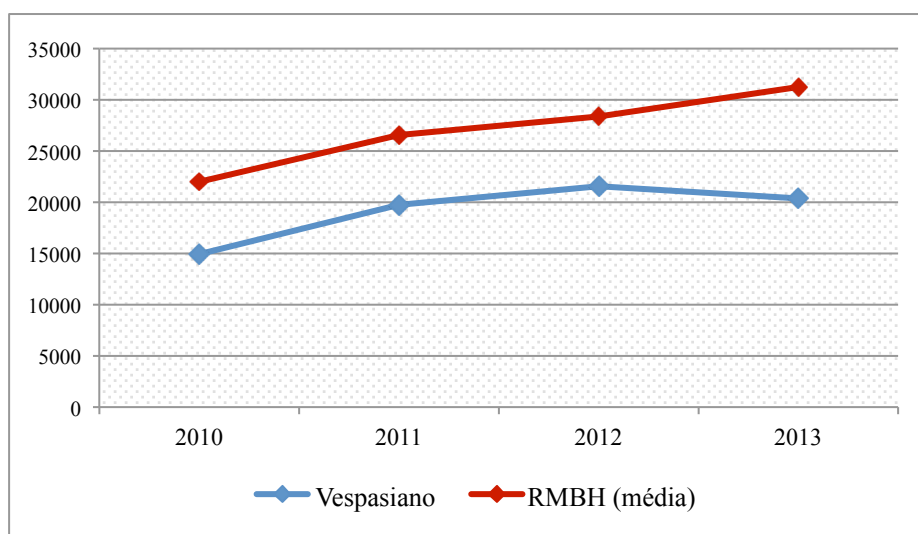
## planoDiretor

Tal informação fornece uma primeira aproximação a respeito da distribuição da riqueza em determinado território.

De maneira geral percebe-se uma trajetória ascendente dos valores relativos ao PIB per capita tanto no município de Vespasiano como na RMBH, conforme ilustrado pela Figura abaixo.

Como se vê, os valores municipais (linha azul) mostram-se mais baixos que a média metropolitana (linha vermelha). Enquanto o PIB per capita de Vespasiano passa de R\$ 14.925,64 em 2010 para R\$ 20.383,59 em 2013 - variação percentual de 36,57% e taxa de crescimento anual de 10,95% - o PIB per capita da RMBH parte de 22.000,67 para 31.273,43 – variação percentual de 42,15% e taxa de crescimento anual de 12,44%.

**Figura 66: Evolução do PIB per capita. 2010-2013. Vespasiano e RMBH.**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE.**

**Quadro 37: PIB per capita, variação percentual e taxa de crescimento anual. 2010 - 2013. Vespasiano e RMBH.**

Ano	PIB per capita	
	Vespasiano	RMBH (média)
2010	14.925,64	22.000,67

2011	19.776,09	26.573,73
2012	21.546,72	28.400,36
2013	20.383,59	31.273,41
Varição percentual	36,57%	42,15%
Taxa de crescimento anual	10,95%	12,44%

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do IBGE.**

A divisão do PIB total pelo número de habitantes, no entanto, não indica em termos reais a estrutura de distribuição de renda de determinada localidade, podendo ocorrer de uma unidade geográfica possuir maior PIB per capita que outra, mas padrões de desigualdade mais elevados.

De forma geral, os índices calculados pelo ADH revelam uma realidade virtuosa no que diz respeito à diminuição das condições de pobreza, vulnerabilidade e desigualdade no município de Vespasiano. Assim, apesar do incremento de indivíduos nas menores faixas de recebimento como visto no item anterior, tal movimento não se reflete necessariamente em maiores condições ou propensões de miséria e concentração de renda.

Em verdade, o que se tem é uma realidade na qual existe de fato maior distribuição de renda, porém com rendimentos individuais equalizados a um nível cada vez mais baixo. Tal cenário apresenta implicações diretas com as políticas de desenvolvimento urbano uma vez que a oportunidade de geração de renda e o volume dela recebido influenciam de modo agudo nas possibilidades de ocupação do solo das famílias residentes, em seus padrões de deslocamento, acesso a equipamentos públicos e serviços privados, dentre outras questões.

**Quadro 38: Índices de GINI, R1040, PIND, PPOB, Corte 1 e Corte 9 - Atlas do Desenvolvimento Humano. 2000, 2010. Vespasiano, RMBH e Brasil**

Índice	2000			2010		
	Vespasiano	RMBH	Brasil	Vespasiano	RMBH	Brasil
Gini	0,50	0,61	0,64	0,42	0,59	0,60
R1040	12,83	24,21	30,31	8,27	20,13	22,78
PIND	5,39%	3,92%	12,48%	1,02%	1,25%	6,62%



## planoDiretor

PPOB	51,42%	36,07%	48,39%	28,24%	19,33%	32,56%
Corte1	127,28	162,30	98,26	212,50	263,75	170,00
Corte9	756,43	1.708,08	1.268,86	1.001,00	2.166,67	1.533,50

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do ADH.**

Vespasiano se destaca no cenário comparativo tendo em vista as outras unidades geográficas apresentadas. O município apresenta redução tanto no índice de GINI como na Razão 10 por 40 demonstrando queda na concentração de recursos locais. Como apontado logo acima essa melhor distribuição acontece, no entanto, através de uma ampliação das bases de menor remuneração.

Em relação ao Brasil e a RMBH percebe-se que a localidade apresenta os menores valores de ambos os índices. Ainda que em ritmo decrescente, chama atenção o alto valor da R1040, igual a 8,27 em 2010. A renda média *per capita* dos 10% mais ricos é assim mais que 8 vezes maior que a dos 40% mais pobres. Para a RMBH e o País tal realidade é ainda mais expressiva, com valores iguais respectivamente a 20,13 e 22,78. O índice de Gini, consideravelmente baixo no município, aponta que o baixo dinamismo econômico da localidade em termos da geração de riqueza monetária e volume de empregos formais não se traduzem necessariamente em uma desigualdade profunda em sua população.

A respeito do PIND (percentual de extremamente pobres), significativa queda do indicador no período. Em 2010 apenas 1,02% da população de Vespasiano é caracterizada como extremamente pobre, movimento de aguda queda pelo qual também passam a RMBH e o Brasil – percentuais respectivamente iguais a 1,25% e 6,62% em 2010. Apesar desse cenário, há ainda elevada propensão à pobreza na localidade. Embora se observe significativa diminuição desse percentual entre 2000 e 2010, o valor de Vespasiano mostra-se bastante superior ao da RMBH – 28,24% contra 19,33% em 2010. Essa vulnerabilidade demonstra a necessidade de atenção à formulação de políticas territoriais no município que consigam traduzir-se em oportunidades de geração de renda e segurança monetária.

Por fim, os CORTE1 e CORTE9 demonstram que há melhora relativa no que concerne à distribuição dos rendimentos percebidos entre os mais pobres e os mais ricos. Se, em 2000, o rendimento médio máximo per capita do 1/5 mais pobre correspondia a 17% do rendimento médio mínimo per capita do 1/10 mais rico, tal percentual sobre para 21% em 2010. A diferença absoluta nominal, no entanto, é elevada. Enquanto em 2000 o resultado da subtração do CORTE9 pelo CORTE1 era igual a R\$ 629,15, em 2010 tal valor sobre para R\$ 788,50. Apesar dessa piora em termos locais, sublinha-se que a diferenciação de renda no município tanto em termos relativos quanto absolutos é expressivamente melhor se comparadas aos valores da RMBH (12% e R\$ 1902,92 em 2010) e do Brasil (11% e R\$ 1.363,50 em 2010).

#### **11.4 Finanças Públicas**

O conjunto de informações relativo às finanças públicas municipais tem o objetivo de auxiliar os administradores públicos na condução de assuntos em observância da responsabilidade fiscal na gestão, bem como permitir uma avaliação mais detalhada da condição fiscal de seu município. Desse modo, serão analisados o Orçamento Geral do município, contendo a Receita e Despesa Orçamentárias, e as principais transferências governamentais, que compõem boa parte das receitas em municípios pequenos, que são o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e a Transferência do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Sobre a Prestação de Serviços (ICMS).

No que tange ao Orçamento Geral do município de Vespasiano, houve crescimento contínuo da Receita Orçamentária prevista pelo Instrumento de Planejamento, entre 2013 e 2017, no valor de R\$ 92.978.400,00. A Receita Orçamentária de 2017 foi de R\$ 336.122.000,00. A Receita Orçamentária trata dos valores constantes do orçamento, caracterizada conforme o art. 11, da Lei Nº 4.320/64, dispostos na Lei Orçamentária Anual (LOA).

## planoDiretor

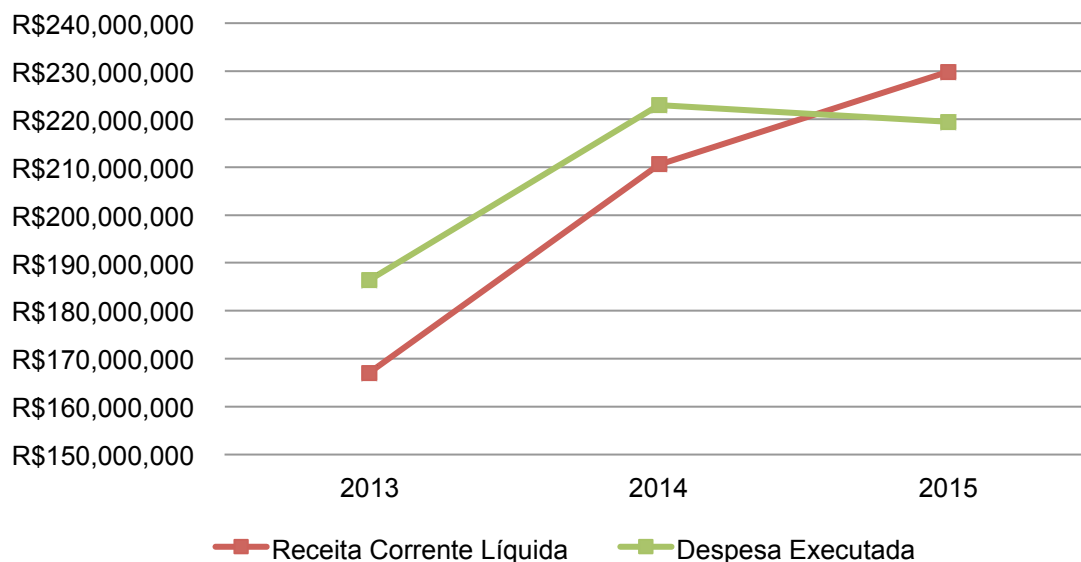
Por sua vez, a Receita Líquida Corrente dispõe sobre aquelas receitas que se esgotam dentro do período anual, como é o caso das receitas tributárias, patrimoniais, industriais e outras de natureza semelhante, bem como as provenientes de transferências correntes. Para o município de Vespasiano, observa-se que houve um aumento da Receita Corrente Líquida, de 2013 a 2015 num valor de R\$ 62.738.063,86. Contudo, o valor empenhado da Despesa Executada, ou seja, o valor do crédito orçamentário ou adicional utilizado para fazer face ao compromisso assumido no mesmo exercício, também sofreu um forte aumento no período entre 2013 a 2015, de R\$ 33.003.938,51. Assim, somente em 2015 a Receita Corrente Líquida superou o valor da Despesa Executada. Os dados referentes ao período de 2016 não foram disponibilizados pelo Portal. O Quadro e a Figura abaixo apresentam os valores Orçamentários mais recentes referentes ao município de Vespasiano.

**Quadro 39: Receita Orçamentária, Receita Corrente Líquida e Valor Empenhado da Despesa Executada (2013-2017), Vespasiano**

<b>Ano</b>	<b>Receita Orçamentária</b>	<b>Receita Corrente Líquida</b>	<b>Despesa Executada</b>
<b>2013</b>	R\$ 243.143.600,00	R\$ 167.119.833,54	R\$ 186.391.178,99
<b>2014</b>	R\$ 278.200.000,00	R\$ 210.454.420,60	R\$ 222.976.569,38
<b>2015</b>	R\$ 329.216.000,00	R\$ 229.857.897,40	R\$ 219.395.117,50
<b>2016</b>	R\$ 337.139.000,00	-	-
<b>2017</b>	R\$ 336.122.000,00	-	-

**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados disponibilizados pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais - TCE.**

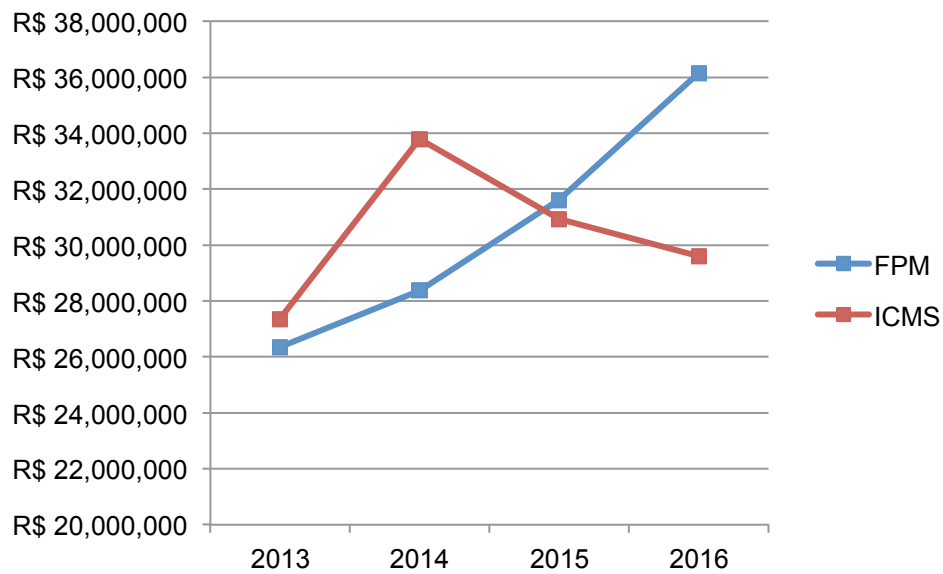
**Figura 67: Evolução da Receita Corrente Líquida e Valor Empenhado da Despesa Executada (2013-2016), Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados disponibilizados pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais - TCE.**

Um dos principais elementos que compõem a Receita Orçamentária de municípios de pequeno e médio porte são as Transferências Governamentais. Segundo dados disponibilizados pelo Portal das Transferências dos Municípios de Minas Gerais, o município de Vespasiano obteve, de janeiro a dezembro do ano de 2016, uma transferência de R\$ 36.140.003,23 para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Por sua vez, os dados sobre a Transferência do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Sobre a Prestação de Serviços (ICMS) revelaram que o valor das transferências vem sofrendo uma queda desde 2014, sendo que o município de Vespasiano recebeu o acumulado de R\$ 29.604.996,25 em 2016. A Figura abaixo apresenta a evolução das transferências do FPM e do ICMS desde 2013, data de início de divulgação das informações.

**Figura 68: Evolução das Transferências Municipais do FPM e ICMS (2013-2016), Vespasiano**



**Fonte: Equipe de Revisão dos Planos Diretores 2017 a partir de dados do Tesouro Nacional, do Tribunal de Contas da União e do Banco do Brasil, sistematizados e disponibilizados pela Associação dos Municípios Mineiros – AMM.**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMEC – Associação Mineira de Estudos da Capoeira  
<https://www.facebook.com/capoeiraamec/> acesso em março de 2017

BRASIL. **Estatuto da Cidade — Lei Federal Nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jul. 2001.

BRASIL. **Lei Federal nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979.** Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 de dez. 1979.

BRASIL. **Lei Federal Nº 11.124 de 16 de junho 2005.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de jun. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 62.934, de 02 de julho de 1968. Aprova o Regulamento do Código de Mineração.** Brasília: Presidência da República, Secretaria da Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1968.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967. Dá nova redação ao Decreto-lei nº 1.985, de 29 de janeiro de 1940. (Código de Minas).** Brasília: Presidência da República, Secretaria da Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1967.

**CAR - Cadastro Ambiental Rural.** Disponível em: <http://www.car.mg.gov.br/>. Acesso em 01/05/2017.

Circuito Cultural de Vespasiano  
<https://www.facebook.com/circuitoculturalvespasiano/> acesso em março de 2017

Deepask <http://www.deepask.com/goes?page=vespasiano/MG-Confira-a-taxa-de-analfabetismo-no-seu-municipio> acesso em fevereiro de 2017

DNPM. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Anuário Mineral Estadual do Estado de Minas Gerais – anos base 2010 a 2014**. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral, 2015

DNPM. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Pesquisa de processos cadastrados**. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral, 2017. Disponível em: <https://sistemas.dnpm.gov.br/SCM/site/admin/pesquisarProcessos.aspx> acesso em 17/04/2017

FJP - Fundação João Pinheiro, INEP-MEC. Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS, disponível em <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Home/IMRS>.

FJP. Fundação João Pinheiro. **Índice Mineiro de Responsabilidade Social 2013**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2013.

Fundação João Pinheiro – FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, disponível em [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o\\_atlas/o\\_atlas/](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas/), data de acesso: 03/04/2017

Fundação João Pinheiro. **Consulta ICMS – Lei Robin Hood**. Disponível em <http://www.fjp.mg.gov.br/robin-hood/index.php/transferencias/pesquisamunicipio>. Acesso em 01/05/2017.

GESTA - Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais. **Mapa dos Conflitos Ambientais**. Disponível em: <http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/observatorio-de-conflitos-ambientais/mapa-dos-conflitos-ambientais/>. Acesso em 02/05/2017.~

IBGE, Cidades. Vespasiano, 2017. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em março 2017.

IBGE. Censo demográfico 1991. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default\\_censo1991.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm)

IBGE. Censo demográfico 2000. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default\\_censo\\_2000.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm)

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/>, data de acesso: 03/04/2017

IBGE. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume 27. Municípios do Estado de Minas Gerais.

IBGE. Estimativa da população, 2016. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/default.shtm>

IBGE. Pesquisa de informações básicas municipais – MUNIC, módulo Cultura, 2014. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura\\_2014/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm) acesso em 01/03/2017.

IEPHA Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais <http://www.iepha.mg.gov.br/bens-protetidos/bens-culturais-tombados> acesso em fevereiro de 2017

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas. **Outorga de uso de recursos hídricos**. 2017.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA. Atlas da Vulnerabilidade social, 2010. Disponível em [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=26118](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26118), data de acesso: 03/04/2017



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP-MEC, <http://portal.inep.gov.br/inep-data>, data de acesso: 03/04/2017

ISSU - Equipe J [https://issuu.com/buummdesign/docs/equipe\\_j\\_ed\\_8\\_avos](https://issuu.com/buummdesign/docs/equipe_j_ed_8_avos) acesso em março de 2017

Matriz de Informação Social SEGI [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-data/misocial/tabelas/mi\\_social.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-data/misocial/tabelas/mi_social.php) acesso em março de 2017

MINAS GERAIS. Lei Complementar n° 89 de 12 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Minas Gerais, diário do executivo - 13/01/2006 pág. 3 col. 1.

Ministério da Cultura / Sistema Nacional de Cultura - Guia de orientação para os municípios, 2012.

Ministério da Cultura. ADESÕES AO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. 2016. Disponível em <http://www.cultura.gov.br/documents/1305219/1406427/ADES%C3%95ES+COMPILADAS+04.2017.pdf/073c2517-4ea6-43db-8b1f-6f31d8248e41>

Ministério da Cultura. Mapa da cultura. 2017. Disponível em <http://mapas.cultura.gov.br/>, acesso em 01/03/2017

Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Boletim O Brasil sem Miséria no seu Município, Vespasiano, 2016.

Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – MDSA. Relatório Bolsa Família e Cadastro Único no seu Município, Vespasiano, março de 2017

Ministério do Desenvolvimento Social, MDS, CadÚnico, disponível em <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>, data de acesso: 03/04/2017

MORADO NASCIMENTO, Denise (coord.). Relatório de pesquisa — Programa Minha Casa Minha Vida: estudos avaliativos na RMBH. Belo Horizonte, dezembro

**planoDiretor**

de 2014. Disponível em: <http://www.arq.ufmg.br/praxis/textos/cnpq-mcmv.pdf> (acesso em 04/2017).

ONGs Brasil <http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp> acesso em março de 2017

PRADO, E.S. e PELIN, E.R. Moradia no Brasil — Reflexões sobre o problema habitacional brasileiro. — São Paulo: FIPE/USP e CBMM, 1993.

Prefeitura Municipal de Vespasiano. Dados disponíveis no site <http://www.vespasiano.mg.gov.br/> . Acesso em março de 2017.

Qedu <http://www.qedu.org.br/cidade/2133-vespasiano/ideb> acesso em março de 2017

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Vespasiano MG <http://smdsvespasiano.blogspot.com.br/2014/03/conselho-municipal-do-idoso.html> acesso em março de 2017

SNIS – Sistema Nacional de Informações de Saneamento. **Consulta aos municípios.** Disponível em: <http://app.cidades.gov.br/serieHistorica/#>. Acesso em: 01/05/2017

Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, TCE MG. Fiscalizando com o TCE, Minas Transparente – TCE MG, disponível em <http://fiscalizandocomtce.tce.mg.gov.br/>

UFMG. LUMEs. Mapeamento da identidade cultural da RMBH. Pesquisa de campo 2015. Disponível em [WWW.rmbh.org.br](http://WWW.rmbh.org.br).

UFMG. Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMBH - PDDI , Produto 6 – Relatório Final – Definição das Propostas e Políticas Setoriais, projetos e Investimentos Prioritários (em seis volumes). Belo Horizonte: UFMG, 2011.

VESPASIANO. Lei Complementar 002 de 26 de dezembro de 2006. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Vespasiano e dá outras providências.

Processo de Revisão  
**planoDiretor**  
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH



PREFEITURA MUNICIPAL DE VESPASIANO



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DA REGIÃO METROPOLITANA  
DE BELO HORIZONTE

